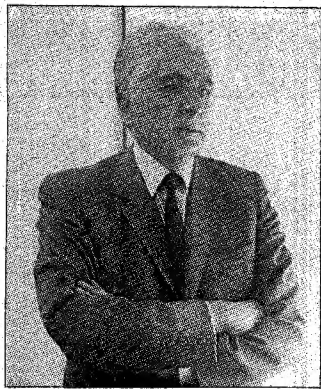




Consiglieri Pedroso
na calha para ser
afastado da Carris

Pág. 24

RENOVADORES DO PCP VÃO APRESENTAR NOVO DOCUMENTO AO COMITÉ CENTRAL

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 603

Quarta-feira, 2 de Março de 1988

Preço 50\$00

Já escreveu ao Parlamento a comunicar a decisão

CAVACO QUER PÔR ROSETA EM TRIBUNAL

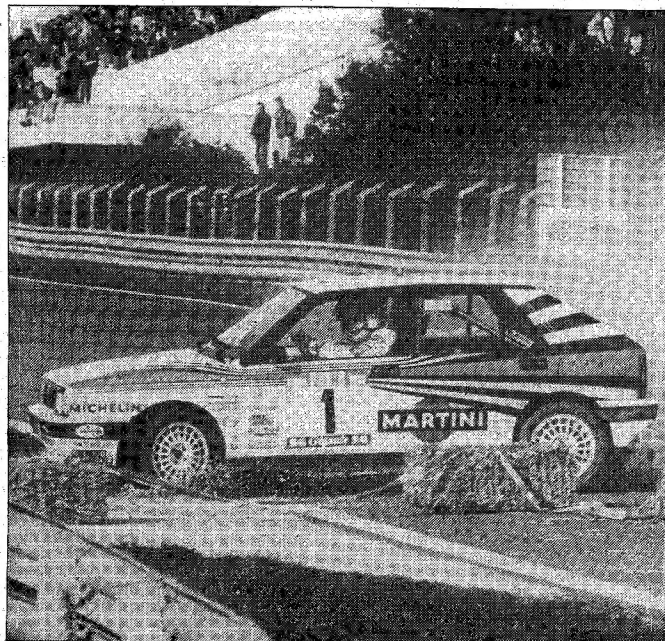
O Primeiro-Ministro já comunicou ao Presidente da Assembleia da República a sua intenção de processar criminalmente a deputada Helena Roseta, acrescentando que para o efeito já deu instruções ao Procurador Geral da República. Em causa uma intervenção daquela parlamentar, questionando o pagamento de verbas do jogo do Estoril e o possível encontro «de interesses» entre a concessionária e o Governo. Assunto a que Roseta voltou ontem, na sessão da AR. **Págs. 2 e 4**



*Na nossa edição de amanhã
Miguel Cadilhe garante ao «DL»*
«Se não tivéssemos
determinação e dureza
seríamos um fraco
ministro das Finanças»

RALLY DE PORTUGAL SEGUE PARA NORTE

Markku Alen:
o nº 1 começou
com despiste



Ler em «DLAuto»

RTP dá Sporting em directo, Benfica só para as ilhas



Vai longe o Porto-Juventus
**BÉRGAMO APADRINHA
REGRESSO EUROPEU
DE ANTÓNIO MORAIS**

Pág. 16



Finalmente: carta de alforria
**TONI EM ESTREIA
COMO TÉCNICO
NA ROTA UFEIRA**

Pág. 15

*Foi só «chapa»
e fractura no nariz*

Meszaros:
acidente
às quatro
da manhã



Pág. 17



Com o Benfica na Europa

*«DL» no Rallye de Portugal
com a*

poligrupo

Na Assembleia da República, três anos depois da aprovação na ONU

UNANIMIDADE PARA BANIR A TORTURA EXCEPTO A DE ALGUNS DISCURSOS

Daniel Reis

Os deputados portugueses ratificaram ontem, por unanimidade, a convenção das Nações Unidas contra a tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes, que fora adoptada, já há mais de três anos (17 de Dezembro de 1984), pela Assembleia Geral da ONU, nomeadamente com o voto de Portugal.

O processo burocrático dos tratados, convenções e acordos internacionais, explica, em certa medida, o atraso, tal como o explicam dificuldades de agendamento em legislaturas anteriores, normalmente muito agitadas e com assuntos prementes, às vezes até com a Assembleia em transes de sobrevivência, vivendo sob o espectro da dissolução e das eleições antecipadas.

Mas pensando politicamente esta questão, o atraso custa mais aceitar, por sermos um dos países onde a tortura, até há pouco mais de uma dúzia de anos e no sentido mais exacto e literal do termo, era usada como prática política de perseguição aos opositores do regime.

A ratificação da convenção não fora, assim, até agora entendida como questão urgente para

a Assembleia representativa do povo português se bem que, na ordem interna, as responsabilidades políticas neste domínio da protecção dos direitos do homem tivessem sido oportunamente assumidas pelos Constituintes de 75—alguns deles torturados durante o regime salazarista, como bem lembrou Sottomayor Cardia—ao votarem o número 2 do art. 25º da Constituição da República. «Ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratamentos ou penas cruéis, degradantes ou desumanas», dispõe a Constituição.

O curro e a frigideira

A partir de ontem, porém, com atraso ou não, o Estado português vinculou-se formalmente, perante a Comunidade Internacional, a rejeitar a tortura e outras práticas desumanas, nomeadamente as que o deputado Sottomayor Cardia destacou do receituário que inquisidores e outros especialistas das diversas ditaduras praticaram ao longo da história deste país de brandos costumes chamado Portugal.

O deputado socialista enumerou algumas das formas que a tortura tem assumido como forma de esmagar os opositores:

«Ameaça, agressão, espancamento, isolamento, encarceramento em «curro» ou «frigideira», ameaça de defenestração ou afogamento, imersão em tanque, projecção luminosa insuportável, recuso a ingredientes químicos, prolongado impedimento do sono, estátua, mutilação, queimadura, extracção de unhas, aplicação de choques eléctricos, torção, simulação de fuzilamento e, porventura, outros meios que não me ocorrem».

Cardia não apontou no seu cardápio de práticas torturantes certos discursos parlamentares, provavelmente porque os dele não o são, como o não foi este de 12 páginas onde sintetizou séculos de violência e perseguições políticas e sociais das ditaduras à portuguesa, com particular ênfase para os 285 anos de Inquisição e os 48 de Estado Novo. Mas que certos discursos, mesmo um ou outro proferidos durante o debate de ratificação da convenção, poderiam entrar nessa panóplia refinada por séculos de uso, como instrumentos torturantes, lá isso juramos que podiam.

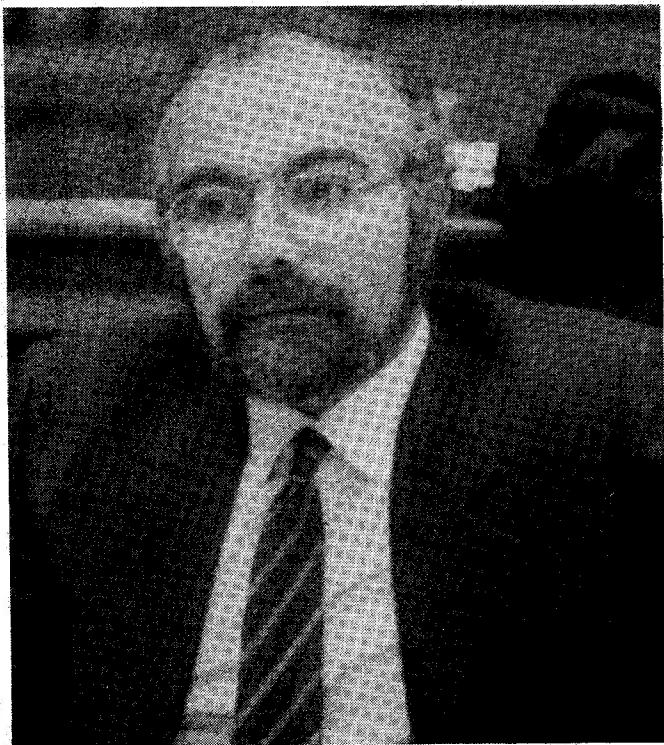
E os interrogatórios em esquadras da Polícia?

Deste debate há a reter, no entanto, um avi-

so muito sério que ficou no ar, lançado por vários deputados, entre eles o próprio Sottomayor Cardia e Alberto Martins, da mesma bancada socialista: há o risco e por vezes até a realidade de a tortura, como método de interrogatório em esquadras da Polícia ou práticas equiparáveis, continuar a ser usadas no Portugal Democrático, não obstante as declarações formais e todas as leis em vigor, a começar na Constituição e a culminar no recente Código do Processo Penal, a banirem.

Alberto Martins disse que «foram detectadas, com frequência, prisões ilegais levadas a cabo por agentes policiais e, igualmente, inúmeras situações em que aos cidadãos foram infligidas ofensas corporais, havendo até três delas que degeneraram na morte das vítimas—sendo três homicídios voluntários e um quarto com negligência grosseira».

O deputado apontou, explicitamente, o relatório do Provedor da Justiça sobre alegados abusos policiais, como exemplo dos esforços de empenhamento cívico que ainda hoje se justificam no nosso País, no combate permanente pelo respeito integral dos direitos do homem.



As custas judiciais ainda mexem

Foram ontem votados dois projectos de resolução tendentes a recusar a ratificação do Decreto-Lei nº 387/87, de 29 de Dezembro, que agravou substancialmente as custas judiciais. Um era do PS e outro do PCP e foram, obviamente, ambos rejeitados pela Maioria.

Ficou-se, contudo, a saber que o Partido Comunista não desiste de atacar, até ao fim, a questão das custas. Aproveitando simultaneamente

todas as ocasiões para fazer eco do alarido que vai nos meios judiciais contra o diploma, facto comprovável pela própria Assembleia quando, há dias, viu pairar sobre a cabeça dos deputados a mancha negra das togas nas galerias.

Para já, o PCP entregou na mesa outro projecto de resolução, este com vista à suspensão total do Decreto-Lei das custas.

O projecto comunista não chegou a ser discutido e vai hoje, para agendamento, à reunião dos líderes dos Grupos e Agrupamentos Parlamentares; mas caso não passe, como é de prever, o Partido Comunista anunciou pela voz de José Magalhães

que vai batalhar até ao fim contra o Decreto-Lei, se necessário for pedindo ao Parlamento a suspensão dos seus artigos um a um.

Os jornalistas em causa por questões de processo

O Governo pedira ao Parlamento uma autorização legislativa para introduzir no processo judicial por crimes de Imprensa as alterações que julga necessárias para o adaptar ao novo Código do Processo Penal. A discussão do pedido de autorização fez-se e, contrariamente ao que seria admissível, não foi nada pacífica.

Nomeadamente, entendem as oposições, com o deputado do CDS Narana Coissoró muito activo, que o Governo não fundamentou suficientemente a proposta e antes pediu a assinatura num cheque em branco, à Assembleia.

Virando-se ostensivamente para a bancada da Maioria, Coissoró disse-lhes, de dedo em riste, que este pedido de autorização legislativa era «um atestado de indigência à bancada do PSD».

Narana disse não compreender porquê, dispondo no Parlamento da maioria absoluta, o Governo inunda a Assembleia com pedidos de autorizações. «Eles seriam admissíveis por motivos de

urgência, em período de férias com a Assembleia fechada, disse. Mas na situação actual só servem para colocar os deputados perante factos consumados».

Ainda segundo este deputado, na altura o único a ocupar o táxi parlamentar do CDS (são só quatro na bancada e cabem todos num táxi, diz-se por chiste na AR), o atestado de indigência era agravado pelo facto de o pedido de autorização legislativa não ser acompanhado do borrão do diploma. Aliás, quer do discurso do secretário de Estado Adjunto do ministro da Justiça, quer das intervenções sobre a matéria—nomeadamente do deputado social-democrata Vieira Mesquita ao defender a atitude do Governo—ficou sem se saber o que pretende exactamente o Executivo alterar.

O discurso do secretário de Estado fala apenas, em termos vagos, de alteração das regras da competência territorial para o julgamento, da adopção de uma única forma de processo, do regime próprio das denúncias (quais e de quem?) e da simplificação e aceleração processuais, pela redução dos prazos e por mor do carácter urgente destes processos.

Sindicato não foi consultado

O pedido de autorização

foi aprovado na generalidade, baixando agora a Comissão especializada por um período de oito dias para a discussão na especialidade. A bancada do Partido Comunista manifestou a expectativa de, ao menos na Comissão, o secretário de Estado prestar as informações necessárias para que o diploma possa ser votado e seja afastada a ideia de cheque em branco pedido pelo Governo.

Uma coisa ficou certa e aparentemente sem justificação: o Sindicato dos Jornalistas não foi consultado para a elaboração deste diploma.

O secretário de Estado disse tal não ser necessário por se tratar de meras adaptações processuais, decorrentes do Código do Processo Penal. Mas José Magalhães, do PCP lembrou-lhe que a Comissão Parlamentar que preparou o debate do Código, quando tratou das matérias relacionadas com o processo de crimes de Imprensa, fizera questão fechada de, primeiro, ouvir os mais directamente interessados, através dos seus representantes no Sindicato dos Jornalistas.

Helena volta à carga com o jogo do Casino

Esbatidos os ecos do seu

requisitório contra o Governo por ter autorizado o protelamento, sem juros, das prestações que a Sociedade Estoril-Sol tem de pagar, em contrapartida do jogo no Casino, Helena Roseta anunciara há dias que tinha reunido as 30 assinaturas necessárias de deputados para impor no plenário o debate sobre esta matéria.

Ontem Helena voltou à carga: em requerimento ao secretário de Estado do Turismo, pretende ser informada sobre o fundamento legal em que se baseou a exigência de juros de mora (se o adiamento do pagamento das prestações foi autorizado...) e qual o montante de juros de mora já pagos pela empresa concessionária do jogo no Casino Estoril, relativos às duas prestações cujo pagamento foi adiado e que orçam a três milhões de contos.

A deputada independente da bancada do Partido Socialista justificou a apresentação deste requerimento na Mesa da Assembleia com o facto de o Governo e a bancada do PSD, que tanto a hostilizaram por ter levantado, publicamente, esta melindrosa questão, não lhe terem posteriormente prestado quaisquer esclarecimentos.

Helena Roseta alude, ainda, a uma notícia num semanário, que cita declarações do Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Turismo, segundo as quais a Estoril-Sol teria mesmo de pagar juros de mora pelas prestações em falta.

Prestação de contas no Porto

COMPLETADOS no domingo, dia 28 de Fevereiro, os primeiros seis meses de vida do 11.º Governo Constitucional, entendeu por bem o Primeiro-Ministro privilegiar o Porto como lugar apropriado para efectuar, em conferência de Imprensa, uma prestação de contas. Queria, o professor Cavaco Silva, que os portugueses pudessem "comparar as nossas realizações com o nosso programa eleitoral" e das suas palavras se deduz que em duas qualidades falava: como chefe do Governo e como chefe do partido.

Não especulamos com a confusão das duas qualidades por extremo criticismo ou quezília, e reconhecemos que é até natural, em consequência da larga maioria apoiante e da coincidência das duas sólidas chefias, que alguma dificuldade se depare, na prática, para respeitar a distinção. Definindo, nas palavras introdutórias, o objecto da prestação de contas, logo o professor Cavaco Silva, do "balanço sintético" da actividade do Governo, disse: "Fazêmo-lo pelo valor que atribuímos à transparência na vida política e pelo respeito que nos merece o eleitorado. Governar é servir, concretizando a vontade livremente manifestada pelo País. O povo português confiou-nos uma missão e é nossa responsabilidade prestar-lhe contas sobre o modo como a estamos a executar".

Se nos não enganamos, destas frases ressalta a confusão de cargos e responsabilidades: o chefe do partido terá razão para se dirigir ao seu eleitorado, pelo respeito que lhe merece e pelo apoio que lhe manifestou nas urnas. É, todavia, evidente que o "respeito" que lhe merece o "eleitorado vitorioso" não é extensivo ao "eleitorado derrotado". É evidente que as contas que presta aos seus eleitores não têm a mesma justificação junto dos seus opositores. Não será o "respeito pelo eleitorado opositor" que o leva a prestar contas da realização das medidas que são contrárias, ou são diferentes, daquelas que os sectores de oposição abraçavam.

Disse o professor Cavaco Silva: "Governar é servir, concretizando a vontade livremente manifestada pelo País". Ninguém contesta a legitimidade democrática do Governo. Foram livres as votações. Os votos foram honradamente contados. Mas, no acto eleitoral, livremente, não se manifestou uma só vontade. O País, no acto eleitoral, manifestou, livremente, vá-

rias vontades. E se a maioria parlamentar existente e apoiante do 11.º Governo Constitucional permite ao Primeiro-Ministro impor a vontade política do líder do PSD, a missão confiada aos governantes não pode, sem prejuízo da Democracia real, ser pela máquina parlamentar reduzida a um ditatorialismo maioritário.

O eleitorado do Partido Social Democrata, ou conjuntamente atraído a apoiar o PSD, estará na situação descrita pelo professor Cavaco Silva: ansioso por ver realizado o "nosso (dele, PSD) programa eleitoral". Mas o povo português não abdicou de outros programas, de outros projectos, de outros rumos. "Governar é servir" — pensando no povo português, e não só nos anseios atribuíveis ao eleitorado do Partido Social Democrata.

Não é possível, no respeito do pluralismo democrático, não ter em conta as vozes críticas, as vozes de oposição, e revelar, com a decisão de disputar, ao milímetro, a imposição das decisões governamentais, a arrogância de afrontar as organizações socioprofissionais representativas das classes trabalhadoras. Não serão os sindicatos da CGTP-Inter e da UGT, também, o País?

O triunfalismo das declarações governamentais, apesar do extenso rol de providências executadas, em via de execução ou apenas anunciadas, parece ser exagerado. E para ele se reclama, com objurgatórias endereçadas às oposições, uma convivência expectante. Não esquecemos que este recente passado administrativo é tão-só a "rampa de lançamento para o Portugal moderno". São "perspectivas novas que em tão pouco tempo se abriram para o País". E os que com tais novidades se não conformam porque as consideram mais "regressos" do que "partidas", são rotulados de "conservadores" e a "velhos do Restelo" comparados.

Conservadores? É forte. E o remoque exige clarificação mais lata. Não será legítimo classificar de "conservadores" aqueles que, contra o conservantismo político e social, pretendem conservar as conquistas políticas, económicas e sociais do período revolucionário. E a recuperação, o regresso, o restauracionismo, só por grande fantasia de expressão poderão ser considerados como isentos de um truculento conservadorismo (político, económico e social).

Em todo o texto da declaração do Primeiro-Ministro (ou líder do PSD?) as referências a um "Portugal novo", a uma "nova era", à "modernização" e à "modernidade", ao objectivo de "começar a cumprir o progresso e a modernidade", implicam, ou propõem, um trânsito insuficientemente explicitado. Di-

zem-nos que: "O Governo não mede o progresso e a modernidade apenas através de índices estritamente económicos". Mas os "nossos valores culturais e sociais" que "a modernidade implica", desaconselham o regresso ao autoritarismo político. A "maioria", em sede parlamentar, exprime-se num desafio permanente aos direitos das oposições, ao pluralismo, à função fiscalizadora que à Assembleia da República compete. Contra a opinião das oposições — do CDS à Esquerda diversificada — a maioria impõe a sua vontade, quer no que respeita ao regulamento interno da Assembleia da República quer no que diz respeito aos inquéritos que sobre a administração pública as oposições reclamam e não só quanto a questões relativas ao Programa do Governo.

Nem a política do chamado "pacote laboral", tão generalizadamente contestado, nem a "Contra-Reforma Agrária", poderão ser apresentadas como medidas a favor das "situações de carência e de injustiça que ainda afectam muitos portugueses". São justamente os portugueses carenciados, ou de maiores carências ameaçados, que contra essas decisões políticas partidárias (que não de consenso nacional), se levantam e protestam. Falacioso, sem dúvida, o argumento das incompatibilidades verificadas entre o "modelo" das Comunidades Europeias e as "estruturas próprias de regimes totalitários" que existem, ou existiam, em Portugal. Nada nos obriga a adoptar modelos estranhos. Nada nos obriga a desistir de Abril. E os "fundos" das dadas europeias — com fundo ou sem fundo — não podem ser o preço da Liberdade e da Independência. Portugal é uma Nação e é um Estado. Tem uma História.

Dizem-nos que: "Nunca um País encetou um novo ciclo histórico sem que se tenham revelado os velhos do Restelo". Na oração ministerial citados "os velhos do Restelo" obrigam-nos a recordar, do Canto IV, de "Os Lusíadas", a fala de que Camões encarregou o "velho d'aspeito venerando". Segundo o poeta: "Três vezes a cabeça, descontente" meneando, "cum saber só d'experiências feito", o velho "tais palavras tirou de experto peito":

"Ó glória de mandar, ó vã cubiça
Desta vaidade a que chamamos Fama!"

E do engano do "povo néscio" quanto à "Fama e Glória soberana", o velho de venerando aspecto, com severidade falou. E falou para interrogar, "cum saber só d'experiências feito":

"A que desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?"

Esta manhã, em Lisboa

Delegações de Portugal e dos EUA iniciaram conversações sobre excedentes militares

Delegações das Forças Armadas portuguesas e norte-americanas iniciaram hoje, nas instalações do ministério da Defesa, no Restelo, conversações relacionadas com «a modernização de algum equipamento militar» português, no âmbito da utilização pelos EUA da base das Lajes.

A delegação portuguesa é chefiada pelo general Teixeira de Jesus e a norte-americana pelo general Charles Brown, de «Defense Security Agency». Segundo a agência IPS, estas conversações surgem na sequência do acordo verbal obtido a 3 de Fevereiro entre o secretário de Defesa norte-americano, Frank Carlucci, e o seu homólogo português, Eurico de Melo.

NATO resolverá questões da participação luso-espanhola

Entretanto, em Madrid, no final das conversações que

manteve com o titular da Defesa espanhola, Narcis Serra, o ministro Eurico de Melo declarou que as questões de carácter técnico e militar sobre as contribuições portuguesa e espanhola para a NATO deverão ser discutidas no seio da aliança.

Segundo o ministro português da Defesa, questões como as zonas estratégicas, a operacionalidade e as missões militares são discussões de carácter mais técnico e militar «a desenvolver na NATO e a que Portugal dará a sua contribuição».

Eurico de Melo frisou não ter havido «nenhum tema em que os ministros dos dois países não estivessem de acordo». «O que constatamos — disse — foi que quando se desenvolverem os acordos é que se tem que encontrar soluções para os problemas».

Narcis Serra considerou, por seu turno, que «de forma alguma se pretende que unidades militares portuguesas tenham que estar sob o comando espanhol ou vice-versa», pelo que «não é necessário dar garantias nenhuma». Relativamente à contribuição militar espanhola para a NATO, o ministro de Madrid acrescentou que «para que ela seja boa para a Espanha, tem que ser coerente com o referendo e ser aceite por Portugal».

O desarmamento, a posição dos dois países em relação à UEO (União Europeia Ocidental), a cooperação em matéria de fabrico de armamentos e munições, a coordenação dos estados-maiores peninsulares e problemas de defesa europeia, tendo em conta o modelo de integração da Espanha na NATO, foram algumas das questões abordadas no encontro de Eurico de Melo com Alfonso Guerra, vice-Primeiro-Ministro espanhol.

O ministro português, que foi ainda recebido pelo Rei Juan Carlos e pelo Primeiro-Ministro, Felipe Gonzalez, reconheceu a existência de pontos de vista diferentes sobre a participação de ambos os países na NATO, mas sublinhou que «não há assuntos irreconciliáveis».



Eurico de Melo

PM quer mesmo processar Roseta

O gabinete do Primeiro Ministro deu ontem conhecimento ao Presidente do Parlamento do teor de uma carta em que solicitava à Procuradoria-Geral da República a abertura de «procedimento criminal» contra a deputada Helena Roseta.

A iniciativa visa sancionar a ex-presidente da Câmara de Cascais e agora deputada independente eleita pelo PS por declarações produzidas na Assembleia da República a propósito das dívidas provenientes do jogo da Estoril-Sol ao Estado.

Recorde-se que a deputada pediu um inquérito à forma como foi prorrogado o pagamento de verbas obtidas com o jogo, mas tal foi recusado pela maioria do PSD no Parlamento. Isto não obsteu a que Helena Roseta tivesse conseguido as 30 assinaturas necessárias para levar por diante a iniciativa sob a sua responsabilidade.

A hipótese de processo-crime contra a deputada, agora confirmada, foi posta desde o início tendo dado azo a opiniões desfavoráveis de diversos constitucionalistas. Jorge Miranda, por exemplo, considerou que o levantamento da imunidade parlamentar é «um golpe de Estado constitucional».

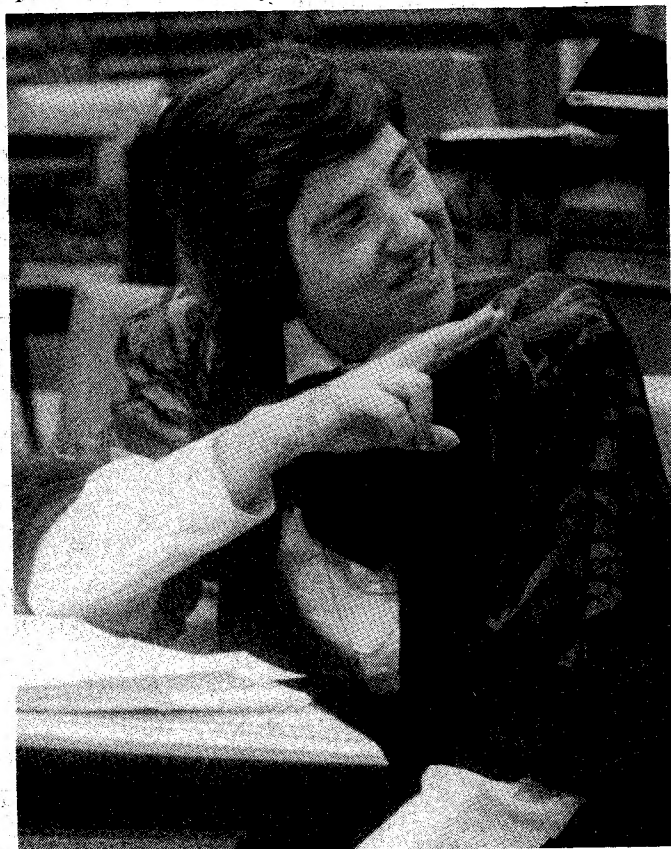
Recorde-se que o Texto Fundamental, no seu artigo 160º, afirma que nenhum deputado pode ser processado judicialmente por declarações produzidas no âmbito da sua função parlamentar.

A decisão do Governo irá ser amanhã comunicada oficialmente ao plenário da Assembleia da República, mas fontes sociais-democratas admitem terem já recebido indicações para votar favora-

velmente o levantamento da imunidade parlamentar contra Helena Roseta, caso os tribunais venham a decidir nesse sentido.

Entretanto ontem mesmo, aquela deputada voltava a esgrimir sobre questões relacionadas com o jogo ao re-querer esclarecimentos junto

do secretário de Estado do Turismo sobre o fundamento legal em que assentou a sua exigência de pedir juros de mora à Estoril-Sol pelo adiamento do pagamento da dívida ao Estado. De acordo com Roseta, o decreto regulamentar que autorizou o adiamento nada dizia sobre juros ou outras contrapartidas. A deputada quis ainda saber qual o montante dos juros de mora «já pagos pela Sociedade Estoril-Sol ao Fundo de Turismo, relativos às duas prestações cujo pagamento foi adiado».



Cimeira da NATO já começou

CAVACO PODERÁ REUNIR-SE COM ALGUNS DOS LÍDERES

O Primeiro Ministro português foi um dos primeiros líderes da NATO a chegar hoje a Bruxelas onde participará na cimeira desta organização que termina amanhã. Cavaco Silva que viajou acompanhado do Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, reuniu-se logo de manhã com os membros da representação permanente de Portugal na NATO, não estando excluída a possibilidade de vir a encontrar-se com alguns dos líderes presentes.

A cimeira, que se iniciou oficialmente ao fim da manhã, prossegue após o almoço em que participaram todos os dirigentes dos 16 países membros e o seu secretário-geral, Lord Carrington.

A modernização das forças nucleares tácticas e o reforço das armas convencionais do minarão os trabalhos e numerosos observadores têm sublinhado as divisões que se verificam entre os principais países da Aliança — EUA, Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal — quanto à estratégia a seguir depois da assinatura do tratado INF entre os Estados Unidos e a URSS.

Os aliados europeus mostram-se extremamente reacios de que os EUA deixem de se comprometer como até aqui com a defesa da Europa ocidental, agora que serão retirados os mísseis nucleares de médio alcance e que Washington exige uma maior partilha nas despesas com a segurança. No entanto, tanto o Presidente Ronald Reagan como outros dirigentes norte-americanos têm-se desmultiplicado em declarações nos últimos dias reafirmando a manutenção do compromisso com os aliados, apesar da evolução havida em matéria de defesa com a assinatura do tratado entre as duas superpotências.

No entanto, vários líderes europeus consideram que o potencial militar do Pacto de Varsóvia, após a eliminação dos mísseis de alcance intermédio, é suficientemente grande para pôr em risco a segurança da Europa ocidental, pelo que consideram necessária uma modernização do armamento convencional e do nuclear de curto alcance.

Para além do mais, temem que os EUA, por necessidade de política interna em ano de eleições e devido aos cortes orçamentais que estão em curso, venham a reduzir os seus efectivos militares estacionados na Europa.

Portugal, pela voz de Cavaco Silva e de Deus Pinheiro, já se pronunciou pela rejeição da «total desnuclearização da Europa», favorecendo a dissuasão nuclear, a aplicação da doutrina NATO de «resposta flexível» e a manutenção das tropas dos EUA no continente.

Washington parece rejeitar qualquer acordo para a redução das armas nucleares de curto alcance, mas os aliados europeus ainda não estão seguros de quão longe irão os EUA na cimeira de Maio ou Junho, em Moscovo, entre Reagan e Gorbachev, para a qual não deverá todavia estar pronto a ser assinado um acordo sobre armas estratégicas. Por seu lado, Reagan

tentará obter, nesta reunião de Bruxelas, um claro apoio dos aliados, com o qual se possa apresentar com superioridade à mesa da super-cimeira de Moscovo.

As expectativas criadas com um eventual acordo para a redução dos mísseis de curto alcance — outrora uma proposta da NATO mas agora apresentada pela União Soviética — terá sido, na opinião de observadores políticos e militares, a razão que esteve na base desta cimeira.

Daqui irá sair um comunicado final, sob a forma de «Declaração de Bruxelas», no qual os aliados deverão sublinhar a necessidade de um maior equilíbrio leste-oeste em matéria de forças convencionais e apoiar as negociações EUA-URSS com vista a um tratado sobre redução de armas estratégicas e à eliminação das armas químicas.

Esse documento esconderá as divergências internas na aliança, onde alguns países membros apoiam hoje uma «menor dependência relativa» dos EUA, através, designadamente, do reforço do chamado pilar europeu da NATO.

Neste sentido se incluem as iniciativas dos meses mais recentes quanto à revitalização da União Europeia Ocidental (UEO), que está

novamente a ser encarada como uma componente fundamental para alguns países. Portugal manifestou disponibilidade para aderir a esta organização cuja assembleia parlamentar apoiou em diversas ocasiões essa pretensão de Lisboa. O seu conselho poderá, em Março ou Abril, dirigir um convite formal a Portugal, que o Governo analisará então.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

P.º 1502/87 3.º Juízo 1.ª Secção
FAZ SABER QUE, se encontra designado o dia VINTE OITO do próximo mês de MARÇO, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo que, VASCO LOUREIRO REBELO DE ANDRADE e OUTRAS, residente na Rua da Vigia, 14, na Parede — Cascais, movem contra FRANCISCO LEAL e mulher, ausentes em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua Tomaz da Costa, 7, r/c, esquerdo, em Queluz, desta comarca, pelos fundamentos constantes da peição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal, a aguardar que seja solicitado.

OUTROSSIM, através do presente anúncio, ficam os réus citados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal — 3.º Juízo — 1.ª Secção —, no dia e hora acima indicados, a fim de interverem naquela tentativa de conciliação, com a advertência de que, no caso de não comparecerem qualquer das partes ou não se obter o seu acordo, deverão contestar dentro do prazo CINCO DIAS; a contar daquela data e depois de decorrido o prazo dos editos fixado em TRINTA DIAS, sob pena de serem condenados no pedido, deduzido, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, bem como de que falta de comparência, fá-los-á, incorrer em multa.

Sintra, 26 de Fevereiro de 1988.
A Julz de Direito,
Isabel Maria Manso Salgado
O Escrivão Adjunto,
José Alexandre Fernandes Navarro
«DL» 2/3/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 7840/A, 1.ª secção. Exequentes — Banco Português do Atlântico, EP. Executado — Fernando José de Matos Palma, residente na R. Diogo Gomes, 4, Bairro do Rosário, Cascais.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1988

O Julz de Direito,

(a) ANTÓNIO JOÃO CASEBRE LATAS

O Escrivão de Direito,

(a) ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA MARTINS

«DL» 2/3/88 — 2.ª Pub.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Peixe congelado pronto a cozinhar	Concurso Público 47/88
Criação	Concurso Público 48/88
Carne de vaca	Concurso Público 49/88
Produtos de salsicharia	Concurso Público 50/88
Fruta	Concurso Público 51/88
Legumes frescos	Concurso Público 52/88
Batatas, cebolas e alhos	Concurso Limitado 88/88

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, na Secretaria do Serviço de Aproveitamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora marcados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 25 de Fevereiro de 1988

O Director do Serviço de Aproveitamento
António José Martins Moço

Importadora e Distribuidora de Carvões H Herold

CONVOCAÇÃO

Convoco os Ex.ºs Senhores Accionistas desta Sociedade para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 31 de Março de 1988, pelas 21 horas e 30 minutos, na sua sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Apreciação e votação do relatório e contas do Conselho de Administração referente ao exercício do ano findo, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2) — Eleição dos novos corpos gerentes;
- 3) — Alteração do pacto social e aumento do capital;
- 4) — Deliberar sobre qualquer outro assunto que seja posto à consideração da Assembleia e que esta entenda dever considerar.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1988

A presidente da Assembleia Geral
Maria da Luz Capucho Garcia Fernandes

GRUPO DOS "SEIS" VAI RESPONDER A ACUSAÇÕES DA DIRECÇÃO DO PCP

O grupo de destacados militantes comunistas, que em Novembro passado fez entrega a Álvaro Cunhal de um documento com referências à necessidade da renovação dos estatutos do partido e da análise da realidade portuguesa, e com propostas sobre o regulamento do próximo congresso do PCP, poderá entregar a curto prazo um novo documento à direcção do partido.

Segundo apurou o «DL» junto de fonte próxima dos «renovadores», os seis subcritores do documento, entre os quais Vital Moreira, mantêm a postura inicial de não intervir na polémica em termos de declarações públicas mas admitem a possibilidade de, a curto prazo, entregarem à direcção do PCP novas propostas. Neste caso, tratar-se-á ainda de desfazer equívocos e insinuações surgidas na última reunião do CC e divulgadas na imprensa e ainda as perplexidades de numerosos militantes comu-

nistas que apoiam as suas propostas.

Entretanto, e segundo apurou também o «DL», a notícia na última edição do «Expresso» sobre a reunião do CC do PCP, comete algumas inexactidões, designadamente a relativa à existência de uma comissão de inquérito às actividades do grupo e ao seu alegado financiamento a partir do exterior. O alegado inquérito terá sido conduzido pessoalmente por Domingos Abrantes, que na sua exposição citou os «seis» como «grupo inimigo».

Por outro lado, as conclusões apresentadas por aquele membro da Comissão Política do PCP não obtiveram a aprovação do CC, apesar de algumas vozes se terem pronunciado no sentido da expulsão dos «seis».

O «DL» tentou obter junto da SIP do PCP um comentário ou esclarecimento sobre as informações da reunião do CC vindas a público, mas foi-nos respondido que nada havia a declarar sobre a matéria.

Álvaro Cunhal, que se manteve silencioso durante o debate sobre os «renovadores», ignorou, por sua vez, ao intervir sobre a preparação e regulamento do congresso, as propostas que lhe foram feitas pelo mesmo grupo em Novembro passado, designadamente a sugestão do voto secreto para a eleição dos delegados e dos membros do CC.

Ao intervir, porém, no encerramento do 2º Encontro Nacional de Saúde do PCP (onde foi notada a ausência de Zita Seabra e de outras destacadas personalidades ligadas ao sector), o líder comunista visou indirectamente o grupo renovador ao considerar que «a campanha anti-PCP beneficia no momento presente de um novo elemento: opiniões de alguns membros do Partido, condenavelmente tornadas públicas, que coincidem com as grandes linhas da campanha ideológica em curso contra o Partido».

Apodados de «traidores» por alguns dos membros do CC na reunião da passada semana, os «renovadores» parecem contar, entretanto, com a simpatia ou apoio de amplos sectores do PCP, nomeadamente no grupo parlamentar, nas autarquias, na frente sindical e na área da cultura, incluindo os profes-

Deputado holandês propõe no Parlamento Europeu retirada indonésia de Timor-Leste

O Parlamento Europeu vai debater amanhã, em plenário, um relatório do deputado holandês, Heuvel, sobre a situação política na Indonésia que inclui a denúncia da ocupação de Timor-Leste pelo regime de Jacarta.

Concretamente em relação a Timor, a proposta «exorta os Estados-membros da Comunidade Europeia a desenvolverem uma acção política que contribua para a retirada das forças indonésias do território de Timor-Leste e para o respeito pelos direitos fundamentais do seu povo, incluindo o direito à autodeterminação, bem como a apoiarem os esforços do secretário-geral da ONU no sentido de alcançarem os objectivos mencionados».

Esquadrões da morte

O documento qualifica o sistema político indonésio como uma «ditadura», onde existe um «quase absoluto controlo estatal sobre a população» e onde «praticamente não existe alternativa verdadeira ao partido de Governo». Acrescenta ainda o relatório do deputado holandês que «todos os anos continuam a ser executadas pessoas, na sequência do golpe de 1965, pelo recurso, nomeadamente, à lei do Estado de excepção, de 1954».

«Nos últimos anos têm surgido esquadrões da morte, responsáveis pela morte de milhares de pessoas, sem que o Governo averigue as suas alegadas ligações com altos responsáveis do Exército», assinala o documento holandês, que refere também a política de «transmigração forçada das populações para regiões menos povoadas», a que o Governo indonésio tem procedido, por vezes, com o auxílio financeiro de Estados membros da CEE e denuncia a «prática de frequentes torturas e execuções no Irian Jaya» (antiga colónia holandesa da parte ocidental da Nova Guiné anexada, tal como Timor, por Jacarta).

MALAGA TAXI

Garantia:
Um ano sem limite de quilómetros.
Seis anos contra perfuração de chapa por corrosão.



O meu Málaga? Anda há um ano aqui na minha mão! 90 000 km sem nunca ter problemas!
É um carro suave, uma maravilha a conduzir.

Tem a direcção leve, o que o torna bem adaptado a táxi. E depois não gasta óleo, é económico, e já tem suspensão reforçada...

P'ra praça não podia arranjar melhor. E que preço...
...E há sempre peças, a assistência é boa...
Sou taxista há 25 anos e posso garantir:
Málaga é que é!

Manuel Lima



CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Concessionários Lisboa e Arredores

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Tels. 604728/91-658136
Telex 42582-13371
Fax 603412

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 - 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. - COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova - 2700 Amadora
Telef. 4743319

MULTIPNEUS - COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
2725 Mem Martins
Telef. 9215528-9426

AUTO-MECA, LDA.
Rua Estado da Índia, lote 9 loja
2685 Sacavém
Tels. 2520731/0705/0780
Telex 44822

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos uns Autos de Contrato de Trabalho, registados sob o n.º 4/86, em que é Autora Carlos Corado de Lima Alves e Ré Fenco-Serviços de Tránsitos, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua da Manutenção, 17-2.º Esq.º, Lisboa e neles correm editos de TRINTA DIAS, notificando a Ré da Doutra Sentença proferida em 88.02.09, em que foi condenada a pagar à Autora a quantia de 181 400\$00.

Mais fica notificada a referida Ré de que tem o prazo de UM MÊS, findo que seja o dos editos e, estes a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, para juntar aos Autos documento comprovativo da extinção da dívida, sob pena de ser dado cumprimento ao disposto no art.º 92.º do Cód. Processo Trabalho.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

A Escriutária,
Ass. ilegível

«DL» 2/3/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio Execução de Sentença n.º 10 393-A 1.ª Secção Executivas — FERNANDO FERREIRA MARTINS e outros Executado — BRAVO JORGE e GUMARÃES, Ld.ª Rua Iracy Doyle, 11-1.ª Esq.º CASCAIS.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
José Nuno de Almeida Valadas

O Escrivão de Direito,
João Campos Jerónimo

«DL» 2/3/88 — 1.ª Pub.

«PUBLILIVRO — EDITORA E DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, LIMITADA»

**17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
R. Alexandre Herculano, n.º 29 1.º Esq.º**

NOTÁRIO

Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha

— Certifico narrativamente que por escritura de 10 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 68 v. a folhas 71 v. do livro de notas número 92-L, das notas do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, na SOCIEDADE EM EPÍGRAFE, com sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, n.º 462-C, em Benfica, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 365 079, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 3048 no livro C-144-1, com o capital social de 200 000\$00, FOI AUMENTADO O CAPITAL SOCIAL de 200 000\$00 para 10 000 000\$00, aumento de 9 800 000\$00, mediante a incorporação no capital de reservas de reavaliação do imóvel no montante de 372 851\$00 e reservas livres no montante de 9 427 149\$00, tudo no total de 9 800 000\$00. Pela mesma escritura foi alterado o objecto social. Em consequência do referido aumento de capital e demais alterações foi SUBSTITUÍDO INTEGRALMENTE O CONTRATO DA SOCIEDADE, ou pacto social que passou a ter a redacção constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A sociedade adopta a denominação «PUBLILIVRO — EDITORA E DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, LDA.» e tem a sua sede em Lisboa na Estrada de Benfica, quatrocentos e sessenta e dois letra E, podendo criar delegações em qualquer parte do país. Dois. Por deliberação da Assembleia Geral, a sede pode ser transferida para outro local do território português.

ARTIGO SEGUNDO

Um. A sociedade tem por objecto a edição, distribuição e venda de publicações e papeis, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial com esta conexa. Dois. A sociedade poderá, por resolução da Assembleia Geral, criar novas sociedades, adquirir quotas ou partes de capital de outras sociedades e participar a sua constituição ou funcionamento.

ARTIGO TERCEIRO

Um. A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

Um. A Assembleia Geral delibera livremente sobre a parcela dos lucros realizados que, em cada exercício, deve ser atribuída aos sócios, exceptuando aquela que, nos termos de lei, é destinada a reservas legais. Dois. Nas decisões da Assembleia Geral, a quota da sociedade não dá direito a voto.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de dez milhões de escudos e é representado por duas quotas iguais de cinco milhões de escudos. Parágrafo único — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juros ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

Um. A cessão de quotas a favor de um sócio ou de outrem só é válida mediante prévia e expressa autorização da Assembleia Geral, por maioria de três quartos do capital social. Dois. A sociedade terá direito de preferência na cessão de quotas o qual, se não for exercido, caberá em segundo lugar aos sócios. Se mais de um sócio preferir a quota a ceder, esta será dividida entre eles na proporção das suas quotas. Três. Os direitos de preferência serão exercidos pelo valor que as quotas tenham no momento da decisão da Assembleia Geral. Quarto. O valor das quotas determina-se pela multiplicação do valor contabilístico pelo rácio cotação/valor contabilístico obtido tendo por base a média das empresas cotadas no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa.

ARTIGO SÉTIMO

Fica absolutamente vedado aos sócios constituir as suas quotas em garantia ou caução de qualquer obrigação, sem prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um. Os sócios sobreviventes por maioria de três quartos do capital social que representam, podem impedir que as quotas se transmitam aos sucessores dos sócios falecidos. Dois. Para efeito do número dois do Artigo duzentos e vinte e cinco do Código das Sociedades Comerciais, o valor das quotas a transmitir será apurado de acordo com o número quarto do Artigo sexto e repartido-se-á à data do falecimento dos sócios.

ARTIGO NONO

Um. A gerência da sociedade é exercida pelos seus sócios Fernando Henriques da Costa Marques e Manuel José do Espírito Santo Ferrão, os quais exercerão as suas funções com ou sem remuneração de dispensa da caução. Dois. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes, salvo para os assuntos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 10 de Fevereiro de 1988

O Ajudante

(MARIA DA GRAÇA MENDES ZUZARTE)

«DL» 2/3/1988

Entrevistado por jornalista italiana

OTELO NÃO QUER SER PERDOADO

Otelo Saraiva de Carvalho, numa entrevista concedida a um jornal italiano, afirma sentir-se «triste» na prisão, mas que preferiria lá permanecer por dez ou vinte anos, se fosse necessário, para «sair com a cabeça erguida, com toda a dignidade recuperada».

A entrevista agora publicada em Itália pelo jornal «Il Manifesto» refere que, «num longo diálogo tido na prisão de Tomar com Rita Ciotta — a entrevistadora — Otelo abordou questões relativas à situação socio-política do País, ao 25 de Abril e como os portugueses seguiram o processo, as FP-25, a sua situação militar, as condições do cárcere onde se encontra e ainda as das demais prisões portuguesas».

Rita Ciotta, numa introdução à entrevista, recorda afirmações do advogado de defesa de Otelo, nomeadamente que «durante o processo das FP-25 não foi apresentada nenhuma prova concreta de actos de terrorismo contra ele» e que a acusação «limitou-se a defini-lo autor moral e ideológico do grupo, ao qual sempre negou pertencer».

Sobre os seus projectos futuros, Otelo afirma: «antes do mais, sair daqui, voltar à liberdade, mas eu e os meus colegas queremos sair com a cabeça erguida, não queremos ser perdoados».

«Digo isto — prossegue — consciente de que, infelizmente, é o que irá acontecer, mais tarde ou mais cedo haverá uma amnistia e todos procurarão esquecer esta história».

Otelo diz estar à espera da resposta a uma petição feita ao

tribunal de Estrasburgo e que, «se a resposta for negativa, está-se a pensar em iniciar uma série de conferências para sensibilizar a opinião pública e dar-lhe uma informação correcta».

Sobre o significado actual da palavra revolução, o estratega do 25 de Abril diz que «ainda são válidos os conceitos marxistas da luta de classe», mas adianta reconhecer que «a fase revolucionária é agora impossível».

«Considero o momento actual — afirma — como uma fase de transição que pode durar 10, 20, 100 anos, mas que de qualquer modo é apenas uma fase de transição».

«Não podemos esquecer que a democracia no nosso país só foi possível através de um confronto armado», acrescenta.

Teve o poder nas mãos

Alegando que a sua formação militar é ainda «fundamental», Otelo afirma que ela o influenciou durante o período revolucionário e ainda o influencia.

«Naquele período — diz — tinha muito poder nas minhas mãos e poderia tê-lo usado, mas não o fiz. Acabei por fazer-me dominar pela minha mentalidade de militar, embora me considere um militar especial: procuro ter confiança nas pessoas».

Os seus problemas começaram após o 25 de Abril, quando — refere — passou a pensar que a verdade é revolucionária acreditou demasiado nas pessoas, o que, em determinadas ocasiões, foi negativo.

Interpelado pela jornalista sobre como interpreta a «pouquíssima solidariedade que obteve em Portugal em relação ao seu caso e a indiferença dos jovens, intelectuais e sobretudo dos partidos de esquerda», Otelo considera que «Portugal é um país sem memória» e que o «povo português é um povo fatalista».

«É este o nosso maior problema — prossegue —, este deixar andar, esta passividade. Mas o interessante é que, logo após a revolução, esta passividade tinha desaparecido: nunca vi tanto entusiasmo, tanta fantasia nas pessoas».

Otelo acusa os meios de Comunicação Social de silêncio quanto aos movimentos de solidariedade, mas diz que quanto aos jovens o problema é diferente: «Eles ainda eram crianças na época da revolução, não se lembram de nada e, neste caso, a culpa é da nossa geração, que quase não lhes fala do 25 de Abril».

Sobre o actual momento no País, Otelo afirma que, «após a entrada na CEE, Portugal parece estar a tentar a todo o custo atingir os modelos europeus, mas sem sentido crítico, sem salvaguardar a sua personalidade, correndo desse modo o risco de obter uma má cópia do modelo que quer imitar».

«Neste momento, — diz — há um frenesim de enriquecer o mais rapidamente possível,

joga-se na Bolsa, as pessoas metem-se em toda a espécie de especulação... É um crescimento sem desenvolvimento e, voltando-se aos jovens, são sempre acusados de individualismo, mas numa sociedade que se baseia na concorrência, isto é inevitável».

Referindo-se ao seu dia-a-dia na prisão, Otelo diz em determinado momento: «Não podemos sair ao ar livre, a nossa vida desenvolve-se entre a cela e uma pequena sala onde comemos e passamos quase todo dia».

«A cela é muito fria e o que dá mais fasto — conta — é não se poder olhar facilmente pela janela. Para fazê-lo, devo pôr-me em pé, numa cadeira. É triste».

Tal consideração terá levado Rita Ciotta a referir-se à «situação explosiva» que, segundo ela, se vive «há dois anos nas prisões portuguesas».

«Sim, é realmente explosiva e pouco se faz para melhorá-la» — diz Otelo, acrescentando: «São dois os problemas fundamentais: o enorme número de detidos e o facto de serem quase todos jovens com uma grande necessidade de actividade. Raramente se oferece a possibilidade de se fazer trabalhos manuais ou desporto».

Ainda sobre o seu futuro, Otelo conclui que «naturalmente, a minha carreira militar acabou, mas nunca foi o meu verdadeiro objectivo».

«Estou a pensar em escrever um livro contando a história da nossa revolução, do 25 de Abril ao 25 de Novembro. Há ainda muito a fazer neste país — conclui — e este é o meu modo de contribuir».

Três dos «arrepentidos» do segundo processo das FP já saíram para o estrangeiro

Três dos «arrepentidos» do segundo processo das FP-25 seguiram já para o estrangeiro à semelhança do que aconteceu com Macedo Correia e Guedes Monteiro do primeiro processo, por «questões de segurança» — disse uma fonte judicial.

Contactadas as hierarquias da Polícia Judiciária e Direcção Central de Combate ao Banditismo limitaram-se a responder: «Não confirmamos nem desmentimos».

Os juízes que instruíram e julgaram este processo foram igualmente «convidados a sair de Portugal por questões de segurança», nomeadamente Martinho de Almeida Cruz que se encontra há dois anos em Bruxelas e Adelino Salvado, recentemente enviado para os Estados Unidos.

Os arrepentidos que saíram agora de Portugal são, Luís Augusto Gomes e Mário Lamas que ficaram isentos de pena por colaborarem com a Polícia «no desmantelamento da organização e na descoberta da verdade»

e ainda Amândio Barros que, por se ter manifestado colaborante apenas em meados de 1987, foi condenado a dois anos e seis meses, já cumpridos.

Segundo a mesma fonte judicial, Mário Lamas terá ido para Paris onde também se encontra um outro «arrepentido» mas das FP-17 (quadrilha de assaltos na zona algarvia), António Pires.

A semelhança dos seus antecessores do primeiro processo das FP-25, de que Otelo Saraiva de Carvalho saiu condenado em 18 anos, os «arrepentidos» tinham começado um processo de emagrecimento e algumas alterações fisionómicas, nomeadamente o rapar das barbas e o corte de cabelo.

Eles beneficiaram de um mecanismo jurídico recentemente introduzido na legislação portuguesa, à semelhança de outros países, que prevê a atenuação de pena ou mesmo a sua isenção, para os que colaboram com a Polícia «no desmantelamento de organizações criminosas ou terroristas».

O primeiro «arrepentido» do processo das FP-25 a candidatar-se a esta faculdade legal foi José Manuel Barradas, morto a tiro por alegados membros da organização antes do julgamento.

Macedo Correia que se encontra em Itália e Guedes Monteiro em Londres, também do primeiro processo, terão recebido no âmbito de um alegado compromisso assumido com as autoridades, cerca de quinze mil contos.

Em liberdade e deste primeiro processo saiu também Ângelo Benevides, restando apenas Alexandre Figueira ainda em cumprimento dos quatro anos que lhe foram sentenciados.

Na história judicial portuguesa «houve outros colaboradores com a Polícia» mas a ausência de protecção legal deixou-os à mercê das decisões subjectivas das autoridades.

O mais conhecido foi Dinis Lucas, do Caso PRP, que aproveitou a permissividade das au-

toridades policiais para fugir para o Brasil.

Contudo tal permissividade não aconteceu com Américo Palhano, que apesar de ter aceitado colaborar com as autoridades, foi condenado no Processo PRP, a 14 anos de prisão, encontrando-se actualmente no Hospital Psiquiátrico de Coimbra.

Luzia Calado, do Processo de D. Branca, actualmente em julgamento no Tribunal da Boa Hora, indicou às autoridades uma rede de angariadores e colaboradores da «banqueira do povo» e conseguiu igualmente esse estatuto, mas está em liberdade provisória sem protecção especial das autoridades portuguesas.

A figura do «arrepentido» utilizada também nas Brigadas Vermelhas em Itália e na Alemanha, tem recentemente merecido a crítica e o reconhecimento de juristas internacionais de que é uma figura que «repudia» e «traí os mais elementares princípios humanos».

OCUPAÇÃO DA BOLSA DO PORTO TRAZ ISCA'S DE NOVO À RIBALTA

A sessão foi suspensa, os telefones e computadores foram desligados, a directora das operações da Bolsa abandonou o lugar e, pouco depois, elementos da PSP à paisana entraram também nas instalações, enquanto carros da Polícia passavam junto ao vetusto Palácio da Bolsa do Porto.

Depois de conversações com a Polícia à paisana, os alunos abandonaram as instalações, sem se ter registado qualquer incidente.

A sessão bolsista prosseguiu da parte da tarde.

Hoje, os alunos do ISCAP vão reunir-se para decidir outras formas de luta, já que não aceitam a decisão do ME e do Conselho de Ministros de lhes conferir o estatuto universitário.

«Como poderemos competir no mercado comunitário com uma preparação não universitária, sem equivalência de 'curriculum'? Que faremos em 1990 quando não pudermos ser revisores oficiais de contas? Porque havemos de ver cerciadas as op-

Os alunos dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro, reúnem-se ainda esta semana naquela última cidade para debater a situação e formas de luta a adoptar.

Com excepção dos alunos de Aveiro — cuja escola está inserida na Universidade local — os três institutos estão paralisados numa greve decidida por tempo indeterminado. Inclusive testes e frequências não foram realizados pelo que o ano escolar está em causa para os alunos, que não querem ser integrados no ensino superior politécnico, como pretende o Ministério da Educação.

Ontem, os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto chamaram uma vez mais a atenção da opinião pública sobre o diferendo, ao ocuparem às 10 da manhã as instalações da Bolsa do Porto para uma «sessão especial para subscrição de acções dos IS-CAS's», como indicavam em cartazes.



Estudantes manifestaram-se na Bolsa do Porto

timas saídas profissionais de que desfrutamos?» — perguntam os alunos dos ISCA's no co-

muniado em que mais uma vez expõem a situação e as razões da sua luta.

Governo consente pluriemprego de investigadores

Um novo estatuto da carreira de investigação foi aprovado em Conselho de Ministros, sem que as organizações representativas dos investigadores do Ensino Superior tivessem sido ouvidas.

A Federação Nacional dos Professores, ao tomar conhecimento do conteúdo do documento, teceu sobre ele algumas críticas.

Considera a Fenprof que não foi reposto o paralelismo de carreira docente e de investigação que há muito vem reivindicando, e que era contemplado na Lei 6/87 que o Governo anterior subverteu através do D-L 143/87.

Assim, ao contrário do consignado no estatuto da carreira docente universitária, os investigadores doutorados ou equiparados não têm diuturnidades especiais; não há paralelismo entre a situação remuneratória dos estagiários e assistentes da investigação e a dos assistentes estagiários e assistentes da carreira docente. «Esta última questão é particularmente grave, já que estes profissionais estão em pior situação que os bolsistas da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Estes são equiparados a docentes: com doutoramento são equiparados a professores auxiliares; com mestrado a assistentes e, os restantes, a assistentes estagiários», frisa a Fenprof.

Adianta a Federação Nacional dos Professores que o que mais afasta os dois estatutos é o princípio subjacente ao regime de dedicação exclusiva. O Governo considera que o regime de dedicação exclusiva é uma modalidade especial do regime de tempo integral, enquanto a Lei 6/87 e o D-L 143/87 definiam dedicação exclusiva como princípio e o regime de tempo integral como excepção.

Dado que o regime de dedicação exclusiva implica a profissionalização integral dos docentes e investigadores, pois

impede-lhes o exercício de quaisquer outras funções públicas ou privadas, o Governo, ao favorecer o regime de tempo integral, promove, em consequência, o pluriemprego.

Frisa a Fenprof que em sua opinião o regime de dedicação exclusiva deverá ser sempre o regime normal e o tempo integral, o regime excepcional.

«A Fenprof considera que esta decisão infeliz sobre dedicação exclusiva constitui uma involução e uma degradação da carreira da investigação e que a afasta ainda mais da carreira docente universitária. Numa altura em que o País, tendo entrado na Comunidade Económica Europeia, necessita de um corpo de investigação altamente inovador e dedicado às suas funções, estas medidas configuram um retrocesso de consequências imprevisíveis.»

A Federação aguarda que a Assembleia da República, no exercício das suas funções constitucionais, chame à ratificação esta «enorme monstruosidade jurídica» e comprometa-se a recorrer a todos os meios constitucionais ao seu alcance para dar cobertura ao protesto dos investigadores portugueses.

FNPS: acordo com ME

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores anunciou a assinatura, marcada para dia 11, de um acordo com o Ministério da Educação. Segundo a Lusa, constarão do acordo a garantia de lugar no quadro do distrito onde se encontram colocados dos professores do ensino primário com dois ou mais anos de serviço e ainda: formação de professores, estatuto da carreira docente e do ensino não superior e salários dos delegados escolares. Vão também ser analisados na reunião problemas relativos ao Imposto Profissional e à reforma dos professores do ensino parti-

cular.

O executivo açoriano apresentou ao parlamento regional uma proposta de diploma sobre educação pré-escolar que prevê a fixação num máximo de vinte e num mínimo de dez o número de crianças à conta de cada educador de infância. A proposta do gabinete de Mota Amaral prevê o funcionamento de «educação itinerante» — convívio entre crianças num espaço comunitário devidamente equipado em localidades em que o número de crianças com idade pré-escolar seja inferior a dez.

Cooperação entre Universidade da Beira Interior e AIP

Será assinado depois de amanhã um protocolo de cooperação entre a Universidade da Beira Interior, a Associação Industrial Portuguesa e os núcleos empresariais das regiões da Guarda e de Castelo Branco. Recolha de dados referentes ao tecido empresarial destinados à investigação científica e tecnológica, elaboração de estudos e projectos de desenvolvimento, organização de programas, colóquios e palestras, fazem parte do acordo.

U. do Minho entrega diplomas

Receberam ontem diplomas duzentos e noventa e oito alunos que terminaram em 87 os 23 cursos de técnicos médios, promovidos no sector de Braga da Universidade do Minho, pela Associação das Uni-

versidades da Região Norte. Dos 332 formandos que iniciaram os cursos, 4,4 por cento reprovaram e dez por cento desistiram. Para o ano em curso a Associação de Universidades da Região Norte apresentou propostas de mais de cem cursos, mas devido ao corte verificado em Lisboa, as propostas que seguiram para Bruxelas limitaram-se a 60.

Congresso sobre comunicação da empresa

«Comunicação, um factor-chave para o sucesso» é o tema do Congresso internacional promovido pelos núcleos das Universidades Nova e Católica e a Associação Internacional de Estudantes de Gestão e Economia, num hotel do Estoril, de 5 a 10 de Abril. Aguarda-se a presença de mais de 200 delegados que representarão universidades europeias, norte-americanas e africanas. Os 500 anos dos descobrimentos portugueses constituirão outro tema do congresso.

País defendem educação cívico-humanitária

A Confederação Nacional das Associações de Pais defendeu em Coimbra a inclusão nos currículos de uma disciplina obrigatória de Educação Cívico-Humanitária que contenha, facultativamente, educação religiosa. A Confac realiza o XIII Encontro Nacional a 19 e 20 de Março, em Aveiro, sob o lema «Uma nova escola para o sucesso».

Anunciado no Porto por

Fernando Nogueira

Código do Processo Civil será lançado a discussão durante o mês de Março

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, anunciou, no Porto, o lançamento ainda este mês, para discussão pública, do novo Código do Processo Civil.

O titular da pasta da Justiça, que ontem se deslocou ao distrito do Porto (Matosinhos, Porto e Gaia), com o intuito de verificar e resolver problemas dependentes do seu ministério, revelou ainda que o Código das Custas será revisto até final do ano corrente.

Fernando Nogueira disse ainda que, quanto à revisão do Código Comercial, dentro de cerca de um mês será aprovado em Conselho de Ministros um diploma sobre o registo nacional das pessoas colectivas «que irá facilitar a constituição de sociedades em termos jurídicos».

«Não é curial avançar com todas as reformas na área legislativa ao mesmo tempo» — acentuou o ministro — «pelo que elaborámos uma lista de prioridades que temos cumprido».

Fernando Nogueira disse ainda que uma comissão está já a debruçar-se sobre a revisão do Código do Processo Administrativo a vários níveis e que no próximo ano este código será objecto de discussão pública.

O titular da pasta da Justiça realçou o trabalho que a revisão do Código do Processo Penal envolveu, salientando ter sido necessário mexer em 10 diplomas que revogaram 28 da anterior legislação, «alguns que datavam do princípio do século».

Sobre a polémica a propósito das novas custas judiciais, Fernando Nogueira disse que o problema «nem sempre tem sido bem colocado, tratando-se apenas de aspectos técnicos da nova lei a que foi dada grande relevância política».

«Algumas distorções foram já corrigidas e com o tempo certamente se se concluirá que a aplicação da justiça não é dificultada por esta lei», afirmou.

Ainda sobre o mesmo tema, Fernando Nogueira socorreu-se da opinião expressa por um juiz do Tribunal de Trabalho matosinhense, segundo a qual «99,9% dos casos tratados naquela localidade no foro de questões de trabalho tinham assistência judiciária totalmente gratuita».

A visita de Fernando Nogueira a Matosinhos, Porto e Gaia, destinada a avaliar «in loco» os problemas do sistema judiciário a nível logístico, foi acompanhada do procurador-geral da República, do vice-presidente do Conselho Superior de Magistratura, o secretário-geral do Ministério da Justiça e da subdirectora-geral dos serviços judiciais.

Investir na construção de tribunais

Na deslocação de Fernando Nogueira foi focado o arranque da edificação dos novos tribunais de Gaia e do Palácio da Justiça de Matosinhos e a vistoria a edifícios que possam albergar, no mais curto espaço de tempo, uma parte ou a totalidade dos tribunais da cidade do Porto, os quais têm vindo a funcionar de

forma muito deficiente.

«Vamos fazer um grande esforço financeiro de investimento na construção de tribunais», disse Fernando Nogueira, revelando o facto de tal ser possível devido à grande contenção de despesas efectuada no seu ministério.

Em Matosinhos, Fernando Nogueira visitou todos os serviços da administração central, designadamente os tribunais judiciais e do trabalho e as conservatórias do registo civil e do registo predial.

O ministro deslocou-se ainda ao terreno doado pela edilidade matosinhense ao seu ministério onde, no prazo máximo de três anos, será edificado o Palácio da Justiça daquela cidade, com uma área total de cerca de 9 mil metros quadrados dos quais 4500 cobertos.

Na cidade do Porto, Fernando Nogueira deslocou-se a dois edifícios já construídos — um localizado no gaveto das Ruas de Oliveira Monteiro e Nossa Senhora de Fátima e o outro na Rua Latino Coelho, ao Marquês — onde eventualmente, ainda no decorrer de 1988, ficarão instalados todos os tribunais correcionais e criminais, a Conservatória de Registo Automóvel, um cartório notarial e um tribunal de instrução criminal.

Fernando Nogueira visitou ainda o Tribunal Administrativo do círculo do Porto, já em fase de instalação num edifício adquirido para o efeito pelo Ministério da Justiça.

A terminar a visita ao distrito do Porto, o titular da pasta da Justiça observou as obras de recuperação efectuadas no Tribunal de Gaia, resultando de um protocolo celebrado em 1987 entre a edilidade local e o Ministério da Tutela e visitou, no centro da cidade gaíense, um terreno, também já adquirido por 16 mil contos, onde irá ser construído o Palácio da Justiça de Gaia, dentro de cerca de três anos.

O ministro disse ainda que outras localidades do País irão ser contempladas, casos de Lisboa, Braga, Setúbal, Almada e Leiria e acentuou que «dentro de três anos tudo será diferente, no panorama da justiça, quer a nível logístico quer a nível de leis, em Portugal».

Revelou ainda que o seu ministério vai despende este ano cerca de 200 mil contos na continuação da informatização dos tribunais.





Atropelamento próximo do Autódromo do Estoril

José Maria Pereira, de 43 anos, natural de Grândola, doente mongolóide, internado no Centro de Apoio Social de Pisões, ficou ontem à tarde bastante traumatizado ao ser colhido (na foto) por um automóvel próximo do Autódromo do Estoril.

Devido à gravidade do seu estado, José Maria Pereira recebeu os primeiros socorros no Hospital de Cascais, sendo posteriormente conduzido para o Hospital de São Francisco Xavier, ao Restelo, em Lisboa.

Na estrada da Malveira, um automóvel «Fiat 127» que, na madrugada de ontem se dirigia para Torres Vedras, embateu violentamente contra as traseiras de um camião de recolha de lixo da Câmara Municipal de Matra, tendo sofrido morte imediata o seu condutor, António Nunes Moço.

O «Fiat» ficou de tal modo danificado que os Bombeiros da Malveira tiveram enormes dificuldades em retirar dos destroços o corpo da vítima.

Dois automóveis embateram cerca das 19 e 30 de ontem, na auto-estrada Lisboa/Sintra, junto a um dos acessos do Hipercor do Continente, nas proximidades da Buraca. Do acidente resultaram três feridos, conduzidos pelos Bombeiros Voluntários da Amadora ao Hospital de S. José. São eles Jorge Humberto Garcia dos Santos Reis, de 27 anos, Elsa Maria da Piedade Albuquerque Reis, de 23 anos e Ilda da Assunção Piedade Reis, de 50 anos.

O acidente envolveu um «Toyota» de matrícula ON-55-74 que foi embater num «Fiat» GT-19-16 que estava estacionado.

Estrada das Beiras: «autêntica ratoeira»

O Núcleo do PCP da Serra de Coimbra, enviou um requerimento à Assembleia da República, subscrito pelo deputado Linhares de Castro, no qual é referido que a Estrada das Beiras, que liga Coimbra a Vilar Formoso, «constitui uma autêntica ratoeira» e que «as obras efectuadas continuam a revelar irregularidades gritantes».

Citando que «todos aqueles que conhecem esta realidade estão à espera que um dia destes ali aconteça um acidente trágico». O documento salienta como principais carências, «a falta de inclinação das curvas, a ausência de muros de suporte, a falta de sinalização horizontal no piso e aluimentos sucessivos».

Face a esta situação, a estrutura comunista exige a realização de um inquérito à obra efectuada na Estrada das Beiras.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Pergunta a ASP/PSP ao comemorar o seu 6º aniversário

"COMO PODE DEMOCRATIZAR-SE O ESTADO SE NÃO SE DEMOCRATIZA A POLÍCIA?"

«Como pode democratizar-se o Estado se não se democratiza a Polícia? Como pode avançar-se no processo de democratização do País sem se dispor de uma PSP plenamente democrática? Os membros da PSP negam-se a serem utilizados como instrumento político. A missão — o trabalho da polícia deve ser neutral em qualquer conflito civil e servir a defesa dos direitos dos cidadãos», pode ler-se num comunicado divulgado pela Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) a propósito das comemorações do 6.º aniversário da sua fundação a decorrerem nos dias 19 e 26 do corrente, em Coimbra e Lisboa, e no dia 9 de Abril no Porto.

O órgão Coordenador da ASP/PSP, que é constituído pelos coordenadores das delegações das Zonas Norte, Centro e Sul e regiões autónomas e ainda pelos seus adjuntos, afirma ter tomado importantes deliberações no sentido de que as próximas comemorações se revistam de grande significado, tendo decidido: solicitar uma audiência ao titular do MAI, e ao provedor de Justiça para que se dignasse emitir uma recomendação à instância governativa no sentido



ASP/PSP, a organização liderada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos: seis anos à espera da aprovação dos estatutos

do tão desejado registo à publicação dos Estatutos da ASP/PSP; o apoio e a solidariedade da UISP (União Internacional dos Sindicatos de Polícia); o alerta aos Sindicatos Policiais de Espanha, França e Itália, para a situação anómala, ímpar e antidemocrática que se vive em Portugal, em relação à falta de legalização da ASP/PSP; a solidariedade de todos os trabalhadores portugueses através das centrais sindicais CGTP/IN e UGT e ainda de todos os sindicatos independentes; a elaboração de um Manifesto à População Portuguesa, a distribuir em todo o País, no qual é denunciada a falta de cumprimento da legalidade democrática nacional e internacional por parte do Governo português e do facto de a PSP não ser uma Polícia democrática; se fizesse distribuir profusamente, pelo País, o texto da I Declaração sobre a Polícia, aprovada em 1979, pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa; se solicitem novas audiências aos grupos parlamentares da Assembleia da República, com vista ao desbloqueamento da «vergonhosa situação em que Portugal se encontra relativamente aos países da Europa e da CEE».

Assaltou 40 repartições e clubes desportivos

Quarenta colectividades desportivas e repartições públicas foram assaltadas nos últimos três anos por um indivíduo de 32 anos ontem detido pela Polícia Judiciária, o qual tinha em seu poder uma pistola «Reck», uma navalha de ponta e mola, diversos isqueiros, máquinas de calcular, canetas, rádios portáteis, moeda portuguesa e canadiana, esta última já fora de circulação.

De entre os assaltos destacam-se os que ocorreram nos tribunais de Alcanena, Benavente, Nisa e Oleiros, nas Escolas Secundárias de Arraiolos, Aviz, Salvaterra de Magos, Vidigueira, Rio Maior, Pernes, Alvaiázere e Arronches. Outros assaltos visaram as Casas do Povo de Aveiras de Baixo, São Mansos, São Miguel de Maxeide, Penela, Vendas Novas, Montargil, e ainda os Clubes Desportivos de Santa Iria de Azoia e Alhandra, as Igrejas de Aveiras de Baixo e Alhandra, bem como juntas de freguesia e câmaras municipais, como as de Oleiros.

Era conhecido pela alcunha de «A Velhota»

Proprietária de talho vendia cocaína e heroína em Braga

A proprietária de talho localizado na cidade de Braga, conhecida pela alcunha de «A Velhota» de 55 anos, foi detida pela Polícia Judiciária sob a acusação de utilizar o seu estabelecimento para transaccionar cocaína e heroína», possuindo inclusive balanças próprias para a pesagem dos estupefacientes, que vendia aos balconistas, a consumidores avulso».

Em comunicado, a PJ de Braga afirma continuar as investigações deste caso, «de forma a determinar se a talhante agiria sozinha ou se poderia estar envolvida numa rede mais vasta de traficantes».

Dez mil contos de medicamentos para vítimas das cheias no Brasil

Numa operação efectuada em 48 horas pela Ssecretaria de Estado das Comunidades, o Governo português acaba de enviar para o Brasil 3700 quilos de medicamentos, no valor de 10 mil contos, destinados às vítimas das cheias no Rio de Janeiro.

Os medicamentos enviados são essencialmente

injecções de penicilina, sulfamidas, antitetânicos e antidiarreicos.

As cheias, registadas nos últimos dias do mês passado, afectaram sobretudo o Estado do Rio de Janeiro, tendo provocado 300 mortos e o deslocamento de dezenas de milhares de pessoas.

Emigrantes clandestinos detidos pela GNR em Faro

Acusados de emigração clandestina foram detidos pela GNR num estaleiro da Quinta do Lago, em Faro, seis cidadãos cabo-verdianos e um natural da Guiné-Bissau, os quais foram entregues na delegação dos Serviços de Estrangeiros na capital algarvia.

A identidade dos detidos, que tinham em seu

Corveta da Armada salvou iate britânico

Um iate britânico, que estava em dificuldades ao largo da ilha de Santa Maria, nos Açores, foi salvo pela corveta da Armada portuguesa «Afonso Cerqueira».

Com 12 metros de comprimento, o «Braviou-ra», que viajava com quatro tripulantes a bordo, foi apanhado por ventos fortes e contrários, não tendo no entanto sofrido qualquer dano material.

Juiz indeferiu providência

cautelar sobre SMGE

Câmara do Porto recorre para a Relação

A Câmara Municipal do Porto recorreu ontem do despacho do presidente do 4.º Juízo Cível do Porto, que indeferiu o pedido de providência cautelar posto pelo município com o objectivo de reaver à EDP a gestão dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade. No domingo, o primeiro-ministro considerou o caso solucionado, afirmando que só falta o Porto pagar a dívida à EDP. Contudo, o município considera a questão muito longe de estar resolvida.

O Tribunal da Relação do Porto deverá agora pronunciar-se no prazo de oito dias úteis, a contar de ontem, sobre o recurso interposto pela Câmara Municipal.

A assessoria jurídica do município, porém, considerou que o juiz «não apreciou a matéria de facto e de direito que o município invocou no seu requerimento, nomeadamente e de modo especial, o não cumprimento, por parte dos esbuhadores, da própria legislação que invocaram na execução da "tomada de posse" dos SMGE contra a vontade da Câmara».

Em comunicado, a edilidade entende que «o juiz em causa deveria ter-se pronunciado sobre as normas processuais mas estas ficaram em claro». O magistrado, segundo a Câmara do Porto, não se deteve «minimamente» naquilo a que se qualifica de esbulho e assalto e que considera «questão tão importante, consignada na Constituição da República e que os tribunais não podem eximir-se de apreciar».

«No seu despacho e no concernente à análise que é feita do requerimento, o juiz considera, sem fundamentar, irrelevantes as considerações que a tal respeito foram suscitadas o que não deixa de ser surpreendente pois, no mínimo, seria de entender que a matéria tinha necessariamente de ser apreciada», segundo o comunicado.

«Sucede que o juiz considerou, em abstracto, meritória a argumentação expendida pela Câmara Municipal do Porto quanto a eventual in-

constitucionalidade, mas considerou incompetente para a apreciar». Para a CMP, «isto significa que o juiz entendeu não ser ele mas sim outro tribunal o competente para decidir relativamente a esta inconstitucionalidade».

«Todavia, é importante salientar que não decretando a providência cautelar — pela qual a Administração da EDP seria obrigada a deixar a gestão dos SMGE —, deu como provados dois dos três quesitos alegados pela Câmara: a posse por parte da EDP e do Estado dos SMGE e a violência cometida».

No que toca ao terceiro quesito, a acusação de esbulho, «o juiz indeferiu o pedido, sintetizando a sua posição no princípio da "presunção da legalidade dos actos da Administração Pública", questão que só pode ser derimida em tribunal administrativo e não civil», segundo o comunicado do executivo camarário.

Esta argumentação, porém, «não convence a Câmara do Porto» a quem se afigura «precipitada, e por isso mesmo se justifica a tomada de posição que consiste na interposição do recurso. A actuar do modo proposto pelo juiz, poderia suceder que a decisão do foro administrativo sobre a legalidade dos actos da Administração Pública viesse a verificar-se daqui a quatro ou seis anos, o que implicaria, na prática, que só depois, e se porventura a sentença fosse favorável, é que a CMP poderia então requerer aos tribunais civis requerendo a restituição do património», o que aconteceria já na vigência de outro executivo autárquico.

Entretanto, na sua reunião de segunda-feira à noite, a Assembleia Municipal aprovou plano e orçamento dos SMGE para 1988, um acto sem qualquer alcance prático. Os documentos tiveram 18 votos a favor, 8 contra e 9 abstenções, devido a uma divisão no seio do PSD, que detém a maioria absoluta. Estes documentos já tinham sido anteriormente aprovados.

Eleições em Santana e Ferreira-a-Nova em 1 de Maio

Realizam-se no dia 1 de Maio eleições nas freguesias de Santana e Ferreira-a-Nova, no concelho da Figueira da Foz. Estas eleições devem-se ao facto de Ferreira-a-Nova ter amputada a

nova freguesia de Santana. Santana tem 995 eleitores e Ferreira-a-Nova tem 1345 cidadãos recenseados.

As candidaturas de partidos e grupos de cidadãos podem ser apresentadas até 21 de Março.

Pondo em causa o seu conhecimento da situação

COUTO ATACA DISCURSO DE CAVACO

Torres Couto definiu ontem o pacote laboral do Governo como «a maior ameaça colocada aos trabalhadores portugueses nas últimas décadas». Sobre as afirmações de Cavaco Silva a respeito da UGT, deu a entender que o primeiro-ministro não tem uma opinião muito definida. Entretanto, a CGTP decidiu propor aos trabalhadores um «dia nacional de luta» para 17 deste mês.

«Cavaco Silva tinha a UGT na conta de fundamental e patriótica, elogiava-a e ao seu secretário-geral e dizia que sem ela os resultados económicos não teriam sido atingidos. Hoje acusa-nos de imobilismo e conservadorismo. Se ser conservador corresponde a defender os postos de trabalho ameaçados dos trabalhadores, somos assumidamente conservadores». Com estas palavras comentou Torres Couto as acusações feitas no Porto pelo Primeiro-Ministro à central sindical coordena-

Torres Couto esteve ontem na rua da Emenda para conversações com os dirigentes do PS à frente da delegação da UGT composta ainda por Pereira Lopes, Oliveira e Costa e José Mota, «a pedido da nova direcção» do partido de Vítor Constâncio.

Os temas do encontro, segundo referiu o dirigente sindical, foram a legislação laboral, a revisão constitucional, a política de arrendamentos, os acordos no Conselho Permanente de Con-

certação Social «e a interpretação que deles tem feito o Governo».

Inquirido sobre a greve geral convocada pela UGT para o dia 28, Torres Couto confessou que ela não foi «uma decisão fácil», apesar de «unanimemente» tomada por todos os órgãos dirigentes da central.

«Estamos perante a maior ameaça colocada aos trabalhadores nas últimas décadas e, se não tomássemos uma atitude contra tal ameaça, então o movimento sindical seria corporativo e não democrático», frisou.

Segundo Torres Couto, os objectivos da greve geral são «levar o Governo a recuar», embora o sucesso que esta iniciativa possa vir a ter «ultrapasse a simples manifestação de protesto perante uma ofensiva governamental contra os trabalhadores».

«Trata-se também de um apelo muito firme ao Presidente da República, que tem uma palavra muito impor-

tante a dizer nesta matéria», afirmou.

Cavaco anda «mal informado»

O declarado ceticismo do Primeiro-Ministro em relação aos resultados da greve mereceu a Torres Couto o seguinte comentário: «O Primeiro-Ministro anda mal informado, tem de rever o quadro dos seus assessores. Eu disse-lho já, porque a informação que lhe chega não é a informação correcta».

«O Primeiro-Ministro demonstrou um optimismo e uma arrogância que não têm a ver com a realidade social», acrescentou.

Sobre a possível adesão da CGTP à greve geral, o secretário-geral da UGT afirmou que essa «é uma questão que apenas a essa central sindical diz respeito».

Torres Couto assinalou, por outro lado, que se o Governo não levantar, na reunião do Conselho de Ministros de quinta-feira, a requisição civil decretada para a Carris, a UGT enviará uma delegação a Genebra para apresentar quixa pelo facto à Organização Internacional do Trabalho.

CGTP propõe dia de luta

Entretanto, a CGTP, que esta tarde é recebida por Ví-

tor Constâncio, reafirmou que decidiu porpor a todos os trabalhadores um «dia nacional de luta», em princípio a 17 deste mês, altura em que especificará a data de uma greve geral e se a fará coincidir com a da UGT.

Um comunicado daquela central sindical refere que a CGTP-IN «tudo fará para que sejam criadas as condições para a derrota do pacote laboral», e acusa o Governo de mentir sobre o «conteúdo e objectivos» daquela legislação.

Numa referência a declarações que o Primeiro-Ministro fez segunda-feira no Porto, quando apresentou um balanço dos primeiros seis meses da actividade do executivo, a CGTP diz que constata que Cavaco Silva «aceita o desafio lançado pela CGTP» para «um debate público acerca do pacote laboral».

«Cavaco Silva desafiou os sindicalistas a demonstrarem que o pacote laboral não tem o conteúdo que o Governo afirma em relação à estabilidade no emprego e comparativamente com a legislação laboral de outros países da Europa. Esperamos que o Primeiro-Ministro não se fique pelas palavras. É necessário que o debate se realize com a maior urgência, lê-se no comunicado.

EDP ANUNCIA GREVE PARA O DIA 9

Os trabalhadores da EDP decidiram paralisar durante 24 horas no próximo dia 9. Sindicatos afectos às duas centrais sindicais entregaram já os pré-avisos de greve para o mesmo dia, fazendo coincidir a acção de luta, como vem acontecendo noutros sectores. Mais uma vez, em causa está a revisão da tabela salarial.

O fornecimento de energia eléctrica ao país poderá ser suspenso dia 9 de Março se os sindicatos da EDP não chegarem a acordo com o Conselho de Gerência até aquela data.

Em causa estão os aumentos salariais propostos pela administração, na ordem dos 6,2 por cento, em choque com os valores avançados pelos sindicatos: nove por cento no que respeita às estruturas afectas à UGT, e 12 por cento nas da CGTP.

«Pretendemos que com os pré-avisos de greve entregues se consiga chegar a acordo com o Conselho de Gerência, no que diz respeito à tabela salarial e ao Acordo de Empresa», afirmou ao «DL» Carlos Magalhães, da Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas (CGTP).

No entanto, segundo adiantou o mesmo sindicalista, é pouco provável que se chegue a um consenso: «Da forma como as negociações estão a decorrer, tudo leva a crer que o Conselho de gerência não alterará a sua posição».

A discussão do Acordo de Empresa entre a administração e os sindicatos arrastase desde 1983, tendo-se agravado com a mudança do Conselho de Gerência, há cerca de um ano: os novos responsáveis pela empresa não aceitam determinadas matérias que já tinham sido acordadas com o anterior Conselho de Gerência.

Se se concretizar a paralisação dos 23.500 trabalhadores efectivos da EDP, apenas serão garantidos os serviços mínimos indispensáveis, como por exemplo os dos hospitais e bombeiros.

«Não queremos pôr o país às escuras. Mas quando se faz uma greve é para que se sintam reflexos», afirmou Carlos Magalhães.

Lusa suspende greve

Os jornalistas da agência noticiosa Lusa encontram-se a trabalhar normalmente, depois de terem decidido ontem, em plenário, suspender a greve de 48 horas, cujo início estava previsto para as 2 horas de hoje.

A greve foi suspensa de-

pois de os delegados sindicais dos jornalistas terem negociado com a administração da empresa aumentos salariais de 7,2 por cento, um subsídio de refeição diária de 490 escudos e diuturnidades iguais às negociadas pelo Sindicato dos Jornalistas no último Contrato Colectivo de Trabalho. O acordo será objecto de ratificação por novo referendo interno a realizar amanhã.

INDEP pára hoje

Os trabalhadores das Indústrias Nacionais de Defesa (INDEP) paralisam esta tarde durante três horas. Durante o período de greve, que decorre das 15 às 18 horas, os trabalhadores concentram-se junto à residência do Primeiro-Ministro.

Estas formas de protesto foram decididas ontem, em plenários efectuados nas instalações da empresa, em Braço de Prata e Moscavide. Em causa estão o pagamento dos salários de Fevereiro e a negociação salarial: a administração propõe 6,5 por cento — alegando que com as diuturnidades representam 6,9 por cento —, enquanto os trabalhadores reivindicam 10,6 por cento, ou seja, o aumento médio concedido aos gestores.

Totoloto e Totobola em greve

Os trabalhadores das apostas mútuas desportivas aprovaram por unanimidade a realização de uma greve nos dias 19 e 20 deste mês que, concretizada, inviabilizará a realização dos concursos do Totobola e Totoloto, informou uma fonte sindical.

Um comunicado divulgado pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública refere que os trabalhadores das apostas mútuas decidiram paralisar naqueles dias, que caem num fim-de-semana, período em que se realizam os concursos de Totobola e Totoloto.

A greve acontecerá «caso o Governo insista em não dialogar com os representantes dos trabalhadores e no não cumprimento» de uma «deliberação da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa quanto ao pagamento de remunerações aos trabalhadores», afirma a Federação.

Esta tarde a Federação realiza um plenário para os trabalhadores dos outros departamentos da Santa Casa da Misericórdia, para debater «questões laborais específicas», refere ainda a nota da comissão executiva da Federação.

Cirurgia torácica no S. João do Porto

DOENTES MORREM À ESPERA DE ORDEM DE INTERNAMENTO

Uma doente à espera de vaga para internamento no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João, do Porto, morreu há sete meses, sem nele ter entrado. O problema da lista de espera de doentes para internamento naquele serviço veio de novo a público devido a este caso contado pelo «Jornal de Notícias», que, naturalmente, mereceu repulsa popular.

Rodrigues Gomes, director daquele serviço, revelou ontem que a lista de espera para

a cirurgia torácica do Hospital de S. João, do Porto, é de cerca de oitocentos, acrescentan-

do que todos os que têm necessidade de internamento, mas que não se encontram em estado grave, podem esperar até cerca de um ano.

O director do Serviço de Cirurgia Torácica prestou estas declarações respondendo a uma interpelação da Lusa sobre um caso que ontem foi relatado pelo «Jornal de Notícias», do Porto.

Segundo este matutino, uma doente que falecera há

sete meses, em 7 de Julho do ano transacto, foi convocada há dias por telegrama a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica.

Rodrigues Gomes explicou que «os doentes são observados na consulta e, nos casos em que se torna necessária uma intervenção cirúrgica, mantêm-se em contacto com aquele Serviço».

«Se entretanto ocorrer o seu falecimento, por causa cardí-

ca ou outra, os familiares têm, em geral, a preocupação de dar conhecimento do sucedido ao hospital» — acrescentou.

No caso da doente Maria Adriana dos Anjos Granjo, de 56 anos, a família não participou ao hospital o óbito e daí ter sido chamada para a operação em tempo inoportuno — disse o director do serviço.

Rodrigues Gomes afirmou também que «o caso desta doente não era considerado urgente, porque as urgências têm prioridade sobre os doentes de rotina».

Este especialista sublinhou que «o número de doentes em lista de espera é idêntico ao número de intervenções cirúrgicas, porque no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João são operados cerca de 800 doentes por ano».

Por outro lado, o director do Serviço de Urgência do mesmo hospital, Rui Faria, disse à agência Lusa que «é inevitável a situação de doentes em lista de espera, que são chamados conforme o grau de gravidade do seu estado e as disponibilidades dos serviços do hospital».

Para este clínico «o problema começa nos hospitais da

periferia, que não têm capacidade de resposta e encaminham a maior parte dos doentes para os hospitais centrais».

«Também a capacidade dos hospitais centrais é limitada — acrescentou —, quer pelos orçamentos, quer pelo espaço, quer ainda pelos quadros médicos e de enfermeiros de que dispõem».

Rui Faria admitiu que «as listas de espera são por vezes superiores ao que seria desejável e aceitável, mas é de notar que os serviços dos hospitais centrais estão assobreados com trabalho, grande parte do qual competiria a unidades da periferia».

O critério usado pelos hospitais na chamada de doentes em lista de espera tem em conta as situações mais graves e que são consideradas prioritárias, bem como as disponibilidades de internamento e tratamento — explicou o mesmo clínico.

No caso concreto do Serviço de Cirurgia Torácica — acrescentou Rui Faria —, «praticam-se centenas de operações de coração aberto por ano e é evidente que nem todos os casos têm o mesmo grau de prioridade».

Beleza não o quer receber.

Cabrita Neto apoia-o

Presidente do Hospital de Faro poderá apresentar hoje demissão

O presidente da Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Faro poderá apresentar esta tarde a sua demissão ao director-geral dos Hospitais, uma vez que a ministra da Saúde se recusou a recebê-lo, encaminhando-o para o prof. Ferraz de Oliveira. Essa intenção, ontem noticiada pelo «DL», foi manifestada pelo dr. Mário Silva ao governador civil de Faro que se mostrou solidário com tal posição.

Cabrita Neto salientou, no encontro que teve com a Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Faro e responsáveis pela Administração Regional de Saúde (ARS), a sua convicção de que alguns dos problemas daquelas duas estruturas de saúde vão ser ultrapassados em breve. As três entidades concluíram também que doravante deverá haver, uma vez que isso se não verificou antes, uma maior coordenação de serviços, em particular no que respeita aos centros de saúde da região.

O encontro foi marcado na sequência de declarações recentes do presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Faro, que renunciou, vigorosamente, a situação que se vive na URGÊNCIA daquele estabelecimento de saúde a «funcionar por arames», segundo afirmou.

Para o clínico, que está investido em funções administrativas, a denúncia da situa-

ção «é um imperativo de consciência, porque há médicos a trabalhar 72 horas consecutivas na URGÊNCIA, quando apenas deveriam trabalhar 12 horas. Enviar certo tipo de urgências para Lisboa é o mesmo que dizer que as vítimas vão falecer em Alcácer do Sal» — disse Mário Silva.

Outro argumento apresentado pelo médico é o de que o Hospital precisa de aumentar também a sua capacidade de camas, para poder responder com maior eficácia às solicitações do internamento.

No final do encontro, o governador civil de Faro, não só concordou com as razões apresentadas por aquele responsável como manifestou intenção de se empenhar pessoalmente na procura de soluções. Aliás, as partes directamente interessadas concordaram em que há enormes deficiências nos Serviços de Urgência do Hospital de Faro.

O «DL» soube entretanto que os catorze médicos «desvinculados» pela ministra da Saúde poderão voltar ao «banco» daquele estabelecimento de saúde em breve, depois do encontro desta tarde entre Mário Silva e Ferraz de Oliveira, director-geral dos Hospitais.

Admite-se que o Ministério da Saúde os volte a contratar, na linha do processo que tem vindo a adoptar em relação à classe médica que não prestigia nenhuma das partes: nem o MS nem a classe médica.

DESPACHO MERCADORIAS **RN**

ENTREGA SEGURA

Para todos os destinos, ao longo de todos os percursos, as suas encomendas viajam com a R.N. para entrega segura.

Contacte a estação R.N. mais próxima.

Despacho Mercadorias — entrega segura.

Um modo de dizer serviço

MODA E TÊXTEIS NACIONAIS ATACAM EM MADRID E LONDRES

Os têxteis e as confecções portuguesas, continuam a afirmar-se como um dos sectores mais dinâmicos na exportação. A promoção junto dos mercados externos é, por isso, uma aposta forte. Neste momento, o sector está de novo em foco, marcando presença em feiras especializadas em Londres e Madrid.

Um total de 14 empresas portuguesas de tecidos e fição participaram na 10ª Feira da Primavera, a decorrer em Londres de 23 a 25 deste mês e que contará com a presença de cerca de 300 firmas de todo o mundo.

Portugal exportou para o Reino Unido, no primeiro semestre de 1987, fibras artificiais num total de 1.776 toneladas no valor de 12,8 milhões de libras, o que equivale a 5,3% do total importado por aquele país. Estes dados mostram que Portugal está muito desenvolvido no sector de fibras artificiais, podendo as suas exportações para o Reino Unido ser comparadas às da Itália, RFA e Japão, países que dominam o mercado mundial. Em 1987, as fibras artificiais italianas representaram 20,9% do total das importações britânicas daqueles materiais, as fibras da RFA representaram 7,7%, as japonesas 2,8% e as de Hong-Kong, 8,9%.

Um número da revista internacional "Textiles" recentemente

publicado realça, num comentário sobre a última Portex (feira realizada no Porto), que "Portugal continua numa posição forte, enquanto o resto da Europa se aproxima duma recessão na indústria dos têxteis". As empresas portuguesas de confecções têm as suas carteiras de encomendas preenchidas para os próximos seis meses e este êxito começa a influenciar também a menos competitiva indústria dos têxteis, refere a revista. Ninguém supõe que as empresas terão as grandes margens de lucro dos últimos anos (nalguns casos 26%), mas os fabricantes portugueses estão convencidos do seu êxito sejam quais forem os acontecimentos na Europa, sublinha aquela publicação.

Moda portuguesa: promoção precisa-se

Sobre a moda portuguesa, a mesma revista especializada salienta que "ainda há um longo

caminho a percorrer". "Estão a florescer novas escolas de design e novos estilistas portugueses, mas o seu valor no duro e competitivo mundo da moda internacional ainda tem de prestar provas", pode ler-se na mesma revista, que, no entanto, salienta existirem excepções a esta regra.

Neste campo da promoção da nova moda portuguesa, realce para a participação no certame madrileno "Imagem Moda". As 15 empresas portuguesas que aí participaram estão empenhadas em criar estruturas próprias de comercialização e distribuição no mercado espanhol.

A representação portuguesa integrou um pavilhão oficial do ICEP - Instituto do Comércio Externo Português, com um desfile-espectáculo diário. Das 15 firmas participantes, onze pertenciam ao sector de moda industrial e as restantes apresentavam colecções de estilo, ao passo que apenas seis já tinham participado noutras feiras, o que, segundo técnicos do ICEP, revela uma instabilidade de actuação no mercado espanhol.

A generalidade das empresas consideraram necessário criar "estruturas adequadas de ataque ao mercado espanhol". Algu-

mas firmas tencionam nomear agentes de distribuição, outras planeiam criar sociedades mistas para importação e distribuição de produtos portugueses.

Os quatro estilistas que integraram a missão portuguesa mostraram-se insatisfeitos com os resultados, dizendo que "vale a pena trabalhar o mercado espanhol, mas de outra maneira". Os estilistas propõem que a promoção não se efectue no âmbito de grandes feiras comerciais, mas com um marketing próprio: "os espanhóis afirmam que os nossos preços são muito altos, porque não os relacionam com a qualidade", lamentaram.

O secretário-geral da Associação Portuguesa de Industriais de Vestuário, Rui Teixeira Mota, afirmou que é necessário criar estruturas comerciais adequadas e defender a imagem de qualidade das confecções portuguesas. "Os industriais portugueses têm de ter estas duas coordenadas claras, pois sem redes comerciais que estejam de acordo com a especificidade do mercado espanhol, será difícil uma penetração, e sem uma imagem de qualidade, as possibilidades comerciais ficam reduzidas a muito pouco", concluiu Teixeira Mota.

Dívidas ao fisco impedem acesso ao PEDIP

As empresas que não regularizarem as suas dívidas ao fisco e à Segurança Social não serão contempladas pelo PEDIP, disse hoje o ministro da Indústria e Energia.

Mira Amaral falava no final de uma reunião da subcomissão de Indústria, Comércio e Agricultura do Conselho Permanente de Concertação Social, na qual participaram representantes da CIP, CCP, CAP e das duas centrais sindicais.

O ministro esclareceu, no entanto, que «as empresas que concordarem em liquidar as suas dívidas poderão ser abrangidas pelo Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa — PEDIP».

O titular da pasta da Indústria adiantou ainda que a essas em-

presas «não vai ser exigida a liquidação total das suas dívidas de uma só vez, mas elas terão que estabelecer com o fisco e com a Segurança Social modalidades para regularizarem as suas dívidas».

Mira Amaral sublinhou que as empresas públicas poderão ser abrangidas pelo PEDIP, «mas o Governo entende que a sua aplicação será prioritariamente orientada para a indústria privada».

Para o ministro, o PEDIP constitui um instrumento revitalizador e de modernização da indústria portuguesa e baseia-se em quatro eixos fundamentais: Criação de infra-estruturas, Formação profissional, Financiamento de investimentos pro-

ductivos e Missões de produtividade e qualidade industrial.

«Com o programa, pretende-se que a indústria portuguesa avance para produtos de conteúdo tecnológico, assim como para a diversificação da estrutura produtiva», salientou Mira Amaral.

O início de aplicação do PEDIP está dependente da aprovação do seu regulamento que, segundo apurou a agência Lusa, deverá começar a ser discutido na próxima segunda-feira, em Bruxelas, por técnicos do Ministério da Indústria e da Comunidade Europeia.

O regulamento do PEDIP definirá, nomeadamente, as áreas e subsectores industriais contemplados no programa, bem

como as condições de acesso a financiamento.

Na cimeira de Bruxelas, Portugal garantiu para o programa de modernização da Indústria uma linha orçamental específica de 500 milhões de ECU's (85 milhões de contos), distribuídos pelos próximos cinco anos.

A fundo perdido, o programa beneficiará ainda de uma verba de 100 milhões de ECU's por ano, proveniente dos fundos estruturais (FEDER e FSE), e, em financiamentos do BEI, de mais 200 milhões de ECU's por ano.

No total, o PEDIP poderá ser contemplado, nos próximos cinco anos, com dois mil milhões de ECU's (cerca de 360 milhões de contos), metade em apoios a fundo perdido e outro tanto em financiamentos especiais.

"Plafonds" de crédito serão alterados este mês

A política de crédito às empresas vai ser alterada no sentido de uma menor restrição, estando já prevista para Março uma alteração dos «plafonds» a estabelecer pelo Banco de Portugal, anunciou ontem o presidente da CIP, Pedro Ferraz da Costa, após um encontro com o ministro das

Finanças.

Além da alteração dos «plafonds» do crédito bancário referentes ao mês de Março, vão ser implementadas, segundo relatou Ferraz da Costa, outras medidas que têm por sentido principal uma adaptação do sistema de crédito «ao facto de terem aumentado outras

fontes de financiamento das empresas». «A tendência será a de, dentro de alguns meses (não se sabe ao certo quantos), abandonar a política de «plafonds» para seguir um sistema de controlo indirecto do crédito», explicou.

O presidente da CIP, que tem considerado diversas ve-

zes que a quebra da Bolsa em Outubro último foi, em parte, motivada pela política monetária seguida pelo Governo, manifestou também a esperança de que o mercado bolsista reanime com as medidas de política monetária que vão ser implementadas.

Desemprego registado aumenta

Inflação portuguesa foi a maior da CEE em Janeiro

Portugal foi o país da Comunidade que registou maiores aumentos de preços no consumidor durante Janeiro último, revelam números do gabinete de estatísticas da CEE ontem divulgados em Bruxelas.

A taxa de inflação portuguesa em Janeiro último foi de 1 por cento relativamente ao mês anterior.

Ao contrário, registaram-se baixas de preços na Holanda (menos 0,8 por cento), Bélgica (menos 0,1 por cento e Grécia (menos 0,2 por cento), enquanto no Reino Unido os valores se mantiveram idênticos a Dezembro.

Os preços subiram no Luxemburgo (0,1 por cento), República Federal da Alemanha (0,2 por cento), França (0,2 por cento), Itália (0,5 por cento), Dinamarca (0,5 por cento) e Espanha (0,6 por cento).

Não existem estimativas mensais para a Irlanda.

Para o conjunto da Comunidade, a taxa de inflação foi de 0,2 por cento entre Dezembro de 1987 e Janeiro deste ano.

Portugal faz parte do grupo de três países da Comunidade com taxas anuais de inflação em Janeiro último superiores a 5 por cento.

Neste grupo, estão a Itália (5,2 por cento), Portugal (8,7) e Grécia (14,3).

Com menos de 1 por cento, estão quatro países: Luxemburgo (0,6 por cento, RFA (0,7), Holanda (0,7) e Bélgica (0,9).

O maior grupo é formado pelos países com taxas anuais de inflação entre 2 e 5 por cento: França (2,4 por cento), Irlanda (3,1), Reino Unido (3,3), Dinamarca (4,4) e Espanha (4,4).

A taxa de inflação anual para o conjunto da CEE foi de 3 por cento em Janeiro.

Mais desempregados inscritos

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou 3,8 por cento entre Outubro e Novembro de 1987, segundo dados hoje divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Em Novembro do último ano o número de desempregados inscritos era de 300 557, mais 10 971 relativamente ao mês anterior, refere o IEFP. O número de desempregados inscritos no penúltimo mês de 1987 era, no entanto, inferior em 18,6 por cento comparativamente a igual mês de 1986.

O IEFP refere que a subida registada em Novembro ajusta-se ao quadro típico dos quartos trimestres, marcada essencialmente pelo início da época baixa em diversas actividades sazonais, nomeadamente, no turismo.

O termo do período de ocupação de um número significativo de participantes em programas especiais de ocupação e de apoio ao emprego, é outra das causas apontadas para o crescimento do número de desempregados inscritos. No final de Novembro, o número de participantes nesses programas especiais era de 23 093, contra os 30 475 verificados em Outubro.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59\$05	65\$05
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
AUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$675	3\$925
BRASIL (cruzado)	\$790	1\$390
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$65	111\$15
(notas de 5 a 1000)	109\$15	111\$65
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$171	1\$291
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$70	140\$20
(notas de 5 a 1000)	137\$20	140\$70
FINLÂNDIA (marka)	33\$50	34\$10
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	216\$75	220\$75
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$024	1\$079
NORUEGA (coroa)	21\$50	22\$00
REINO UNIDO (libra)	243\$45	247\$95
SUÉCIA (coroa)	22\$80	23\$30
SUIÇA (franco)	98\$00	99\$50
VENEZUELA (bolívar)	4\$386	5\$386

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Membros da Polícia de Intervenção da Alemanha Federal, quando prendiam manifestantes que protestavam contra a IV Conferência de São José, sobre a América Central, realizada em Hamburgo.

O número de mortes por alcoolismo e os acidentes de trânsito causados por condução em estado de embriaguez diminuíram acentuadamente nos dois últimos anos na União Soviética - anunciou um representante do Ministério soviético do Interior. Viacheslav Ogorodnikov afirmou em conferência de Imprensa, acerca dos resultados da lei seca imposta na URSS em Maio de 1985, que o índice de mortes por alcoolismo diminuiu cerca de 52 por cento em 1986 e 1987, e os acidentes de trânsito decresceram 14 por cento. Ogorodnikov notou contudo que nos dois últimos anos se registou um incremento considerável da destilação ilegal de álcool. A lei anti-alcoólica aprovada em Maio de 1985 foi uma das primeiras medidas adoptadas por Gorbachev após ter ocupado o cargo cimeiro da hierarquia soviética, em Março do mesmo ano.



Na qualidade de presidente da «Save the Children» (organização benemérita britânica) a princesa Ana de Inglaterra, chegou a Moçambique, quatro dias a Moçambique. Na foto, Ana fala com o filho das costas.

CEE reafirma apoio à América Central

A comunidade europeia reafirmou em Hamburgo, no quadro da quarta conferência de São José, o apoio à instauração da paz, da estabilidade política, da justiça social e do desenvolvimento económico na América Central. No final da reunião de dois dias dos 12 ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE com os MNE's dos cinco países da América Central e do Grupo de Contadora, o chefe da diplomacia alemã-federal, Hans-Dietrich Genscher, felicitou-se pelos progressos alcançados e pelo espírito de confiança que dominou os trabalhos. Para o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Manuel Durão Barroso, o importante «é manter o diálogo entre a CEE e os países do istmo da América Central, onde se vive uma situação grave com dificuldades económicas e políticas». A comunidade europeia irá reforçar em 1988 a ajuda atribuída aos cinco países da América Central. O apoio comunitário visa, num primeiro tempo, as questões humanitárias — ajuda alimentar e apoio às populações refugiadas ou deslocadas.

Calma tensa no Senegal

Tanques rodeiam o palácio presidencial e a Universidade de Dacar, enquanto soldados com armas automáticas patrulham as ruas da capital senegalesa, onde reina uma calma tensa desde a declaração do estado de emergência, na segunda-feira. Com o recolher obrigatório em vigor, foram detidos na segunda-feira à noite o principal rival de Diouf, Abdoulaye Wade, líder do Partido Democrático Senegalês (PDS), o vice-presidente deste partido, Boubacar Sall, e o seu porta-voz, Ousmane Ngom. Em Paris, representantes do PDS em França emitiram um comunicado em que denunciam como «manifestações fraudulentas» os resultados parciais anunciados pelo Ministério senegalês do Interior e afirmam ter havido dois mortos nos motins da universidade. A Constituição senegalesa estipula que os resultados eleitorais sejam anunciados pelo Supremo Tribunal, prossegue o documento, e o anúncio prematuro «destinou-se manifestamente a pressionar o Supremo Tribunal, que teria dificuldade em anunciar resultados diferentes dos já declarados pelo Ministério do Interior». A embaixada senegalesa em Paris rejeitou as acusações e o director do gabinete de informação, Ibrahim Signate, desmentiu a existência de mortes nas manifestações da oposição bem como a expulsão de estudantes da universidade.

Aumenta adesão à greve no Panamá

A Polícia intensificou a sua presença nas ruas da cidade do Panamá, enquanto a greve geral convocada pela oposição para exigir a demissão do líder militar Manuel Noriega se reforçou no seu segundo dia. Os transportes públicos circularam normalmente, enquanto nas ruas a presença policial era reforçada, sobretudo na principal artéria da capital, a Via Espanha. Solis Palma foi nomeado presidente depois de o anterior chefe de Estado, Arturo Delavalle, ter tentado afastar do poder Noriega, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e homem forte do poder, devido ao seu alegado envolvimento com traficantes de droga. Entretanto o presidente do partido opositor Acção Popular do Panamá (PAPO), Carlos Ivan Zuniga, foi alvo de uma tentativa de sequestro por desconhecidos armados, numa rua do centro da capital panamiana, mas conseguiu escapar, disseram familiares seus. Os acontecimentos, presenciados por jornalistas, ocorreram próximo das instalações da Rádio Mundial, de que Zuniga é proprietário.

Cimeira da NATO em Bruxelas

DIVERGÊNCIAS SOBRE MODERNIZAÇÃO NUCLEAR NÃO DEVERÃO CONSTAR NO COMUNICADO FINAL

Os líderes dos dezasseis países membros da NATO iniciaram hoje em Bruxelas uma cimeira de dois dias para debater as prioridades sobre o desarmamento e a necessidade do equilíbrio das forças convencionais Leste-Oeste. As divergências entre esses países sobre o futuro papel das armas nucleares na estratégia de defesa impediram até agora um acordo sobre o texto da declaração final da cimeira da Aliança, segundo uma fonte da organização.

«Mas a Nato acabará por demonstrar existir consenso e unidade entre os seus membros quanto ao futuro da Aliança», comentou, em tom optimista, um funcionário da organização, pretendendo assim dizer que os comunicados finais não deixarão entender as divergências.

Os líderes da Nato, que iniciaram os trabalhos da cimeira ao fim da manhã, deverão aprovar dois documentos, a tornar públicos - um texto político, que ficará conhecido

por «Declaração de Bruxelas», e um comunicado contendo um apelo a negociações com vista a um equilíbrio Leste-Oeste em armas convencionais.

Ocorrida na sequência do acordo EUA-URSS para a eliminação das forças nucleares de alcance intermédio, a divisão registada entre os países membros resulta sobretudo das posições divergentes quanto à importância da modernização das armas nucleares de curto alcance.

Os Estados Unidos e a Grã-

Bretanha lideram o grupo dos países que preconizam essa modernização, enquanto a Alemanha Federal e o Presidente socialista francês, François Mitterrand, defendem posição oposta.

Mitterrand e o seu Primeiro-Ministro conservador, Jacques Chirac, têm pontos de vista diferentes quanto a esta questão, que decorrem aparentemente da circunstância de este ser um ano de eleições presidenciais em França, em que os dois dirigentes poderão vir a ser adversários.

Os líderes da Aliança começaram ontem a chegar a Bruxelas, sobretudo os provenientes de países mais distantes, como o caso do Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e do Primeiro-Ministro canadiano, Brian Mulroney, tendo os restantes chegado esta manhã à capital belga.

O Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, chegou a Bruxelas ao princípio desta madrugada, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

As instalações da NATO revelam-se muito pequenas e ineficazes para a primeira cimeira da Aliança em seis anos, enquanto diversos serviços se mostram momentaneamente incapazes de responder, como o caso das ligações telefónicas internacionais, que já ontem estiveram congestionadas, segundo afirma o enviado da Lusa a Bruxelas.

A presença de mais de 2.500 jornalistas acreditados para esta cimeira obrigou a que os serviços da NATO colocassem no recinto da sede, e fora dele, contentores especiais e tendas de grande dimensão, por forma a garantir o trabalho do maior

Conversações sobre o Afeganistão recomeçam hoje em Genebra

As conversações entre o Afeganistão e o Paquistão recomeçam hoje em Genebra, com o objectivo de se conseguir um acordo que permita o fim do conflito interno e a retirada soviética de Cabul.

As duas delegações são presididas pelo ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, e pelo seu homólogo paquistanês, Zain Noorani.

Diego Cordovez, representante pessoal do secretário-geral das Nações Unidas, tem a função de mediano entre as duas delegações.

Recentemente, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuri Vorontsov, referiu que a assinatura rápida de um acordo para acabar com o conflito dependia inteiramente do Paquistão.

Por seu turno, o Ministério paquistanês dos Negócios Estrangeiros apelou à URSS para participar em esforços tendentes a encontrar uma fórmula de constituição de um futuro governo afegão, porque, caso contrário «a tragédia do Afeganistão continuará».

Ontem o ministro afegão dos

Negócios Estrangeiros manifestou a disposição do seu governo em abandonar o poder se isso contribuir para a paz no país.

Em conferência de Imprensa, em Genebra, Wakil salientou que a liderança afegã não quer manter o controlo do país a qualquer preço.

A composição de um novo governo tornou-se no ponto de maior discórdia para a assinatura de um acordo de paz, sob a égide das Nações Unidas, que abriria caminho à retirada das cerca de 115 000 tropas soviéticas.

Ataques mútuos entre o Irão e o

o Irão e o Iraque dispararam mísseis de um e de outro, no quinto dia de ataques aos dois países.

O Iraque noticiou que um ataque de madrugada, horas depois de dois mísseis contra Teerã.

A rádio de Teerã confirmou o ataque contra Bagdade, que, segundo o iraquiano, matou e feriu civis.

De acordo com fontes iranianas, a atingir Bagdade na noite de sábado, os iranianos dizem ter lançado quatro mísseis.

Um porta-voz militar iraniano afirmou que continuará a lançar mísseis contra o Iraque, enquanto os iranianos aceitarem o fim das hostilidades. ONU.

Nacionalismo: um problema que preocupa a URSS

O nacionalismo apresenta-se como um dos mais graves problemas a enfrentar pelas autoridades soviéticas, que decidiram decretar o recolher obrigatório na cidade de Sumgait, Azerbaijão, após a ocorrência de violentos distúrbios.

O facto de as autoridades soviéticas terem decidido decretar o recolher obrigatório em Sumgait, reconhecido publicamente num encontro com a imprensa internacional, foi interpretado nos círculos ocidentais em Moscovo como um sintoma da gravidade e importância que o Kremlin atribui aos últimos incidentes nacionalistas.

O porta-voz oficial soviético, Gennady Gerasimov, anunciou que o recolher obrigatório foi imposto em Sumgait devido aos violentos distúrbios registados no domingo e nos quais algumas pessoas «sofreram danos físicos».

Estes confrontos coincidem com o fim das manifestações registadas em Eriwan, capital da vizinha República da Arménia, e na região autónoma arzerbaijana de Nagorno-Karabaj.

As manifestações em Eriwan foram pacíficas, mas em Karabaj ocorreram confrontos entre arménios e cidadãos do Azerbaijão, que, segundo Vladimir Dolgij, membro su-

plente do Politburo enviado para a zona a fim de resolver o conflito, provocaram vítimas, que não especificou.

Os manifestantes exigiam a reintegração de Nagorno-Karabaj na Arménia e a sua separação do Azerbaijão, a república à qual foi anexada em 1923, apesar de 80 por cento da população ser arménia.

Gerasimov referiu que os incidentes ocorridos na Arménia e no Azerbaijão preocupam as autoridades soviéticas, que estudam a melhor maneira de solucionar «os muitos problemas acumulados no nosso país vindos de épocas anteriores».

A questão do nacionalismo, exacerbada nas últimas semanas na Arménia, Azerbaijão e também nas Repúblicas da Estónia, Letónia e Lituânia, era já motivo de preocupação para a direcção soviética antes destes incidentes aparecerem com toda a força.

Desde a chegada de Gorbachev ao poder, em Março de 1985, registaram-se na União Soviética várias manifestações

nacionalistas, sendo das mais graves as ocorridas em Dezembro de 1986, na República centro-asiática do Cazaquistão, que opuseram kazakos e russos.

Os jornalistas estrangeiros acreditados em Moscovo podem viajar durante os próximos dias para a Arménia e Azerbaijão, pois as autoridades soviéticas consideram, segundo informou Gerasimov, que a sua presença poderia provocar mais distúrbios.

Walesa sem passaporte

A Polónia negou ao líder da Solidariedade, Lech Walesa, autorização para participar numa conferência sindical na Austrália argumentando que isso prejudicaria os «interesses políticos do país».

O porta-voz governamental, Jerzy Urban, disse em conferência de imprensa que Walesa representa um sindicato ilegal e que autorizá-lo a deslocar-se nessa qualidade violaria a lei polaca.

Walesa e três outros membros proeminentes do movimento ilegalizado em 1981, ao abrigo da lei marcial então imposta — foram convidados pela Confederação Internacional de Sindicatos Livres (ICFTU) para participar numa conferência de Melbourne, com início no dia 14.

Recessão nos Estados Unidos?

Os Estados Unidos deverão evitar neste ano eleitoral uma recessão, mas as perspectivas da economia norte-americana para 1989 são de incerteza. Estes dados constam de um estudo trimestral efectuado pela Associação norte-americana de Economistas de Empresas (National Association of Business Economists) e publicado em Washington.

Neste estudo, só um quarto dos economistas interrogados previu uma recessão para este ano, quando num inquérito efectuado pela associação, em Novembro último, poucas semanas após o «crash» bolsista, mais de metade considerava inevitável aquela situação. No entanto, para 1989, as previsões dos economistas de empresas são nitidamente mais pessimistas: 60 por cento crê ser possível uma recessão no próximo ano.

Pilotos líbios pedem asilo

Os oficiais líbios que pilotavam os quatro caças Mig-23 que ontem aterraram num aeroporto egípcio, num oásis do Sara, pediram asilo político a este país, informou a agência noticiosa do Médio Oriente. Uma fonte do aeroporto do Cairo, que exigiu o anonimato, afirmou que os caça-bombardeiros de fabrico soviético aterraram na base militar do oásis de Siwa, localizado 615 quilómetros a oeste da capital egípcia e a 48 quilómetros da fronteira líbia. O mesmo funcionário adiantou que toda a tripulação dos Mig-23 pediu asilo político, mas recusou-se a revelar o número de elementos que seguiam nos referidos aviões, que podem ser pilotados por uma única pessoa, embora a tripulação incluía habitualmente um co-piloto.

Queda de avião: 20 mortos

Vinte pessoas morreram e 13 ficaram gravemente feridas quando um avião soviético de passageiros se despenhou na cidade siberiana de Surgut, revela o semanário moscovita «Moscow News». O desastre ocorreu no sábado passado e os 13 feridos continuam em estado crítico, diz o jornal, citando o director do hospital da capital regional de Tyumen. O semanário indica que uma comissão governamental está a investigar o acidente e sugere que mais pessoas poderiam ter sido salvas se os bombeiros do aeroporto de Surgut, cidade petrolífera na Sibéria Ocidental, estivessem melhor equipados.

Dois reféns libertados no Líbano

As «Células Revolucionárias» anunciaram em comunicado ter libertado os dois reféns escandinavos que integravam a UNRWA (organização de ajuda para os refugiados das Nações Unidas), no Líbano. A organização sequestradora não revelou a hora e o local da libertação dos observadores da UNRWA, explicando somente que foram postos em liberdade porque as investigações demonstraram a sua inocência.

Duas fotografias, uma do norueguês Jan Stinning, de 44 anos, e outra do sueco, William Yorgenson, de 50 anos, acompanhavam o comunicado que a organização radical enviou a uma agência noticiosa ocidental.

Mubarak no Sudão

O presidente egípcio Hosny Mubarak efectuou uma visita a Cartum, devido ao agravamento da tensão entre o Sudão e a Líbia, disseram fontes oficiais sudanesas.

Mubarak teve uma reunião com o presidente sudanês Ahmad Ali Al-Mirghani, o primeiro-ministro Sadiq Al-Mahdi e com o dirigente da Frente Nacional Islâmica, Hassan At-Turabi, um influente partido da oposição. A imprensa noticiou que três diplomatas líbios regressaram ao seu país como protesto contra o encerramento do centro cultural líbio em Cartum. A tensão entre os dois países não foi reduzida pela visita a Tripoli, na semana passada, de um membro do conselho supremo, Ali Hassan Taj-Ad-Din.

Shuarta quer modernizar Forças Armadas

O presidente Suharto, falando perante uma assembleia especial que o elegerá para um novo mandato de cinco anos, prometeu construir umas «forças armadas modernas e formidáveis», apesar da pesada dívida externa do país. Falando na abertura da sessão especial de 11 dias, Suharto, único candidato à presidência, atribuiu os problemas económicos da Indonésia ao sentimento proteccionista entre as nações ocidentais.

Tribunal devolve processo dos GAL

O Tribunal Central de Madrid devolveu o processo sobre as presumíveis implicações do subcomissário Amedo Fouce com os Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL) para que o juiz de instrução continue as investigações, informaram fontes judiciais.

O Tribunal Central, através da respectiva secção competente para decidir sobre este caso, considera que no processo até agora só há «suspeitas» e não «indícios racionais de delito».

Esta é a segunda vez que o processo é devolvido pelo tribunal ao juiz de instrução que em Outubro passado iniciou as investigações sobre as presumíveis implicações de Amedo Fouce com os GAL.



the Children Fund - SCF» (or geni-
de Inglaterra con clui uma visita de
la com uma mu lher moçambicana,

EAR NAL

número possível de profissio-
nais da Informação.

F-16 vão para a Sicília

Os 72 caças norte-americanos F-16 que serão retirados e Espanha em 1991 devem ser transferidos para a cidade portuária de Licaia, na Sicília, afirmou o presidente da Câmara local.

Giochino Castiglione, democrata-cristão, afirmou que os 43 mil habitantes da cidade terão alguns benefícios económicos com esta transferência, nomeadamente a construção de um aeroporto local.

Os caças, actualmente estacionados na base aérea de Torrejón, perto de Madrid, deverão ser removidos de Espanha dentro de três anos, ao abrigo de um acordo assinado em Janeiro pelos Governos espanhol e norte-americano.

nos intensificam-se e o Iraque

pararam hoje mísseis contra as ca-
no quinto dia de ataques contra cen-
ois países em guerra há mais de sete

que um míssil iraniano atingiu Bag-
as depois de ter anunciado o dispa-
Teerão.

confirmou mais tarde o ataque ira-
que, de acordo com um porta-voz
civis e danificou edifícios.

te-zaquianas, foi o terceiro míssil
de nas últimas oito horas. Os ira-
quatro contra a capital do Iraque.
ar em Bagdade afirmou que o Ira-
mísseis contra Teerão até que os di-
tem o cessar-fogo proposto pea

Conflito israelo-pelestiniano

Rabin pede aos EUA e à Europa que "calem a boca"

Os Estados Unidos «devem calar a boca», em vez de condenar as actividades do exército israelita nos territórios ocupados, afirmou o ministro israelita da Defesa, Isaac Rabin.

«Não nos deem sermões sobre moral», disse Rabin a um grupo de novos oficiais da escola das Forças Armadas.

O ministro da Defesa acrescentou que tanto os Estados Unidos como a Europa devem rever os seus actos «num passado longínquo e próximo», antes de condenarem Israel.

Rabin referiu-se às críticas constantes de governos e meios de informação estrangeiros contra a repressão que sofrem os palestinianos na Cisjordânia e Gaza ocupadas, desde o levantamento popular há 81 dias.

Novo movimento negro "antiapartheid" surge na África do Sul

Um movimento político negro foi formado na África do Sul para preencher o vácuo criado pelas restrições decretadas a semana passada pelo governo contra 18 organizações «antiapartheid», disse um membro fundador.

Lusiba Ntloko declarou que «enquanto organizações como a Frente Democrática Unida (UDF) e a Organização do Povo Azaniano (Azapo) estiverem banidas, tentaremos coordenar a

frente laboral, educação e a oposição às detenções».

O novo grupo, denominado Comissão Coordenadora Azaniana, é uma coligação de organizações inspiradas na filosofia da consciência negra advogada pelo activista assassinado Steve Biko, que rejeita a cooperação com os brancos liberais.

Entretanto, o governo, indiferente aos protestos internacionais suscitados pelo silenciamento da oposição negra e a de-

tenção temporária de dirigentes religiosos na segunda-feira, intensificou as suas medidas restritivas, apresentando no Parlamento um projecto de lei que proíbe contribuições do exterior para organizações extraparlamentares.

Esta legislação, que deverá ser aprovada durante a actual sessão do Parlamento, onde o Partido Nacional no poder tem uma maioria de dois terços, tem o título de «promoção da política interna ordeira».

Lei de bases do sistema desportivo

DOCUMENTO ENTRA EM DEBATE PÚBLICO

● Em causa, a revogação da legislação de 1943

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, realçou a necessidade de uma política desportiva global durante a apresentação para discussão pública da Proposta de Lei de Bases do Sistema Desportivo.

Nesse sentido, Roberto Carneiro salientou que um dos objectivos da proposta de lei é precisamente o de definir um conjunto de linhas gerais orientadoras nos vários domínios em que se desdobra e projecta o desporto.

«A necessidade de uma Lei de Bases do Sistema Desportivo é manifesta e constituía uma generalizada aspiração do sector», disse Roberto Carneiro, referindo que tal instrumento nunca existiu em Portugal.

Aquele membro do Governo explicou que a legislação desportiva portuguesa consiste actualmente numa enorme variedade de diplomas avulsos, sem grande conexão ou coerência sistemática, muitos deles desfasados da realidade.

A título de exemplo foi referido que a proposta de lei irá revogar legislação que data de 1943. «Pretendemos uma política desportiva global», afirmou Roberto Carneiro, apontando para o reordenamento global das regras por que se rege o sistema desportivo, por forma a «constituir um edifício integrado e coerente, através do desenvolvimento futuro da lei».

Segundo Roberto Carneiro, que esteve acompanhado pelo ministro para os Assuntos Parlamentares, António Capucho, a proposta de lei virá completar a moldura jurídica do Ministério da Educação, uma vez que já existe uma Lei de Base do Sistema Educativo. «Não será demais sublinhar a articulação que se procurou entre ambas, num casamento que se deseja feliz e duradouro entre a educação e o desporto», sublinhou.

A prioridade reconhecida aos jovens e ao desenvolvimento do desporto escolar são de resto pontos importantes da proposta

que para Roberto Carneiro está já num «grau de maturação e equilíbrio bastante elevado».

Aludindo à filosofia aberta que norteou a elaboração da proposta, o ministro da Educação alertou para a importância do debate público da Lei de Bases do Sistema Desportivo que terá lugar até 15 de Abril.

Nas palavras de Roberto Carneiro o debate público poderá ajudar a enriquecer e a melhorar a proposta antes da sua entrada para a discussão e aprovação na Assembleia da República, devendo os órgãos de Comunicação Social facilitar esse debate através dos seus programas desportivos.

O ministro destacou um conjunto de 20 pontos considerados

fundamentais na proposta, entre os quais o privilégio reconhecido ao desporto escolar, o papel essencial dos clubes e das associações desportivas, o estímulo dos jogos tradicionais, a previsão do estatuto de dirigente desportivo e a reserva de espaços para a prática do desporto no âmbito da política urbanística.

Regime de alta competição, seguro desportivo, medicina desportiva, prevenção da violência e da dopagem e regime contratual do atleta profissional são outros aspectos a serem regulados pelo Executivo no prazo de dois anos no desenvolvimento da presente Proposta de Lei de Base do Sistema Desportivo.

Xadrez: "match" terá automóvel

O campeão mundial de xadrez, o soviético Gari Kasparov, e o campeão alemão-federal, Vlastimil Hort, defrontam-se em Outubro próximo num «match» de três partidas para cujo vencedor está destinado um automóvel de luxo no valor de 50 mil marcos (cerca de 5,2 milhões de escudos).

Argentina: treinador e violador

Um delegado do Ministério Público Argentino pediu cinco anos de prisão para o treinador de futebol do San Lorenzo de Almagro, Hector Bambino Veira, pelo delito de «corrupção de menores», depois de ter sido acusado de tentativa de violação de um jovem.

O caso começou em Outubro de 1987, quando Veira foi acusado de «tentativa de violação», de um jovem, de 13 anos, que o abordou para lhe pedir um autógrafa.

O pai do menor afirmou que no dia 17 de Outubro, quando passeava de automóvel com o filho, este avistou o treinador à porta de um edifício de apartamentos, e foi pedir-lhe um autógrafa. O técnico convidou então a criança a entrar no edifício, saindo 20 minutos depois, tendo destruído a fotografia autografada que recebera de Bambino Veira, dizendo ao pai que tinha sido violado. Três dias depois, o técnico foi detido e acusado de tentativa de violação.

Veira tinha assumido o cargo de treinador do San Lorenzo no dia em que foi detido, substituindo o jugoslavo Bora Milutinovic, que foi para o Udinese de Itália.

Pugilista treina na prisão

O peruano Mario Broncano, campeão sul-americano de pugilismo na categoria de levíssimos, foi autorizado a treinar na prisão de Lurigancho, onde cumpre uma pena por roubo.

Broncano, considerado uma das esperanças do boxe peruano, era até agora um dos grandes candidatos sul-americanos a uma medalha nos Jogos de Seul, mas tem uma inclinação irresistível pelo roubo. Cumpre a segunda pena de prisão, pelo mesmo motivo.

Depois de detido em 1987 por roubo de electrodomésticos e resistência à prisão, o jovem pugilista não resistiu agora em levar um minicomputador do seu próprio treinador e vendê-lo a seguir.

DISTEXO - SOCIEDADE EDITORA E DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
R. Alexandre Herculano, 29 1.º Esq.º
NOTÁRIO

Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico narrativamente que por escritura de 19 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 75 v. a folhas 78 v. do livro de notas número 92-L, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, notário do cartório, na SOCIEDADE EM EPIGRAFE com sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, número 462-E, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 370 889, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 3046 no livro C-144-1, com o capital social de 500 000\$00, foi AUMENTADO o capital social de 500 000\$00 para 10 000 000\$00, aumento de 9 500 000\$00, mediante a incorporação no capital de reservas de reavaliação do imobilizado no montante de 495 084\$00, e mediante a incorporação no capital de reservas livres no montante de 9 004 916\$00, tudo no total de 9 500 000\$00. Pela mesma escritura foi alterada o objecto social da sociedade.

Em consequência do referido aumento de capital, e demais alterações, foi SUBSTITUÍDO INTEGRALMENTE o CONTRATO DA SOCIEDADE, que passou a ter a redacção constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A Sociedade adopta a denominação DISTEXO - SOCIEDADE EDITORA E DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, LDA. e tem a sua sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, quatrocentos e sessenta e dois letra E, podendo criar delegações em qualquer parte do País.

Dois. Por deliberação da Assembleia Geral, a sede pode ser transferida para outro local do território português.

ARTIGO SEGUNDO

Um. A sociedade tem por objecto a edição, distribuição e venda de livros e outras publicações, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial com esta conexão.

Dois. A sociedade poderá, por resolução da Assembleia Geral, criar novas sociedades, adquirir quotas ou partes de capital de outras sociedades e participar na sua constituição ou funcionamento.

ARTIGO TERCEIRO

Um. A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

Um. A Assembleia Geral delibera livremente sobre a parcela dos lucros realizados que, em cada exercício, deve ser atribuída aos sócios, exceptuando aquela que, nos termos da lei, é destinada a reservas legais.

Dois. Nas decisões da Assembleia Geral, a quota da sociedade não dá direito a voto.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de dez milhões de

escudos e é representado por duas quotas iguais de cinco milhões de escudos.

Parágrafo único - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juros ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

Um. A cessão de quotas a favor de um sócio ou de outro só é válida mediante prévia e expressa autorização da Assembleia Geral, por maioria de três quartos do capital social.

Dois. A sociedade terá direito de preferência na cessão de quotas, o qual, se não for exercido, caberá em segundo lugar aos sócios. Se mais de um sócio preferir a quota a ceder esta será dividida entre eles na proporção das suas quotas.

Três. Os direitos de preferência serão exercidos pelo valor que as quotas tenham no momento da decisão da Assembleia Geral.

Quatro. O valor das quotas determina-se pela multiplicação do valor contabilístico pelo rácio cotação/valor contabilístico obtido tendo por base a média das empresas cotadas no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa.

ARTIGO SÉTIMO

Fica absolutamente vedado aos sócios constituir as suas quotas em garantia ou caução de qualquer obrigação, sem prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um. Os sócios sobreviventes por maioria de três quartos do capital social que representam, podem impedir que as quotas se transmitam aos sucessores dos sócios falecidos.

Dois. Para efeito do número dois do Artigo duzentos e vinte e cinco do Código das Sociedades Comerciais, o valor das quotas a transmitir será apurado de acordo com o número quatro do Artigo sexto e reportar-se-á à data do falecimento dos sócios.

ARTIGO NONO

Um. A gerência da sociedade é exercida pelos seus sócios Fernando Henrique da Costa Marques e Manuel José do Espírito Santo Ferrão, os quais exercerão as suas funções com ou sem remuneração e dispensa de caução.

Dois. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes, salvo para os assuntos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles.

ESTÁ CONFORME. Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 10 de Fevereiro de 1988

O Ajudante

Maria da Graça Mendes Zuzarte

«DL» 2/3/1988

TEXTO - SOCIEDADE EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS, LIMITADA

Actualmente denominada
TEXTO - EDITORA, LIMITADA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
R. Alexandre Herculano, 29 1.º Esq.º
NOTÁRIO

Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico narrativamente que por escritura de dez de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas 59v. e seguintes do livro de notas número 92-L, das notas do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, na sociedade em epígrafe com sede em Lisboa, na Rua Maestro Jaime da Silva Filho, número um-A com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 500676178, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 50 800, com o capital social de 5 000 000\$00, foi aumentado o capital de 5 000 000\$00 para 50 000 000\$00, aumento de 45 000 000\$00 mediante a incorporação no capital de reservas e reavaliação do imobilizado no montante de 19 667 673\$20 e reservas livres no montante de 25 332 326\$80. Pela mesma escritura foi alterada a denominação social, o objecto e a sede social. E consequentemente do referido aumento de capital, e das demais alterações, foi substituído integralmente o CONTRATO DA SOCIEDADE, ou pacto social, que passou a ter a redacção constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A Sociedade adopta a denominação TEXTO EDITORA, LDA. e tem a sua sede em Lisboa na Estrada de Benfica, quatrocentos e sessenta e dois letra E, podendo criar delegações em qualquer parte do País.

Dois. Por deliberação da Assembleia Geral, a sede pode ser transferida para outro local do território português.

ARTIGO SEGUNDO

Um. A sociedade tem por objectivo a edição, distribuição e venda de livros e outras publicações.

Dois. A sociedade poderá, por resolução da Assembleia Geral, criar novas sociedades, adquirir quotas ou partes de capital de outras sociedades e participar na sua constituição ou funcionamento.

ARTIGO TERCEIRO

Um. A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

Um. A Assembleia Geral delibera livremente sobre a parcela dos lucros realizados que, em cada exercício, deve ser atribuída aos sócios, exceptuando aquela que, nos termos da lei, é destinada a reservas legais.

Dois. Nas decisões da Assembleia Geral, a quota da sociedade não dá direito a voto.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de cinquenta milhões de escudos e é representado por duas quotas iguais de vinte e cinco milhões de escudos.

Parágrafo único - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juros ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

Um. A cessão de quotas a favor de um sócio ou de outro só é válida mediante prévia e expressa autorização da Assembleia Geral, por maioria de três quartos do capital social.

Dois. A sociedade terá direito de preferência na cessão de quotas, o qual, se não for exercido, caberá em segundo lugar aos sócios.

Se mais de um sócio preferir a quota a ceder, esta será dividida entre eles na proporção das suas quotas.

Três. Os direitos de preferência serão exercidos pelo valor que as quotas tenham no momento da decisão da Assembleia Geral.

Quatro. O valor das quotas determina-se pela multiplicação do valor contabilístico pelo rácio cotação/valor contabilístico obtido tendo por base a média das empresas cotadas no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa.

ARTIGO SÉTIMO

Fica absolutamente vedado aos sócios constituir as suas quotas em garantia ou caução de qualquer obrigação, sem prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um. Os sócios sobreviventes por maioria de três quartos do capital social que representam, podem impedir que as quotas se transmitam aos sucessores dos sócios falecidos.

Dois. Para efeito do número dois do Artigo duzentos e vinte e cinco do Código das Sociedades Comerciais, o valor das quotas a transmitir será apurado de acordo com o número quatro do Artigo sexto e reportar-se-á à data do falecimento dos sócios.

ARTIGO NONO

Um. A gerência da sociedade é exercida pelos seus sócios Fernando Henrique da Costa Marques e Manuel José do Espírito Santo Ferrão, os quais exercerão as suas funções com ou sem remuneração e dispensa de caução.

Dois. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes, salvo para os assuntos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles.

ESTÁ CONFORME. Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 10 de Fevereiro de 1988

O Ajudante

Maria da Graça Mendes Zuzarte

«DL» 2/3/1988

MAJOFER - INFORMÁTICA E GESTÃO, LDA. ANTES DENOMINADA MAJOFER-MATERIAL DIDÁCTICO, LIMITADA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, n.º 29-1.º Esq.
NOTÁRIO

Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico narrativamente que por escritura de 14 de Dezembro de 1987, lavrada de folhas 83 a folhas 86 v. do livro de notas número 92-L, das notas do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, na SOCIEDADE EM EPIGRAFE, com sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, número 462-C, na freguesia de Benfica, com o cartão de identificação de pessoa colectiva número 501370935, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 3047, do livro C-144-1, com o capital social de 200 000\$00, FOI AUMENTADO o capital social de 200 000\$00 para 6 000 000\$00, aumento de 5 800 000\$00, feito mediante a incorporação no capital de reservas de reavaliação do imobilizado no montante de 2 628 813\$00 e reservas livres no montante de 3 171 187\$00, tudo no total de 5 800 000\$00.

Pela mesma escritura foi alterado o objecto social e a denominação social. Em consequência do referido aumento de capital e demais alterações foi SUBSTITUÍDO INTEGRALMENTE o CONTRATO DA SOCIEDADE ou pacto social, que passou a ter a redacção constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A Sociedade adopta a denominação MAJOFER - INFORMÁTICA E GESTÃO, LDA. e tem a sua sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, quatrocentos e sessenta e dois letra E, podendo criar delegações em qualquer parte do País.

Dois. Por deliberação da Assembleia Geral, a sede pode ser transferida para outro local do território português.

ARTIGO SEGUNDO

Um. A Sociedade tem por objecto a prestação de serviços informáticos de contabilidade e gestão em geral.

Dois. A sociedade poderá, por resolução da Assembleia Geral, criar novas sociedades, adquirir quotas ou partes de capital de outras sociedades e participar na sua constituição ou funcionamento.

ARTIGO TERCEIRO

Um. A duração da Sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

Um. A Assembleia Geral delibera livremente sobre a parcela dos lucros realizados que, em cada exercício, deve ser atribuída aos sócios, exceptuando aquela que, nos termos da lei, é destinada a reservas legais.

Dois. Nas decisões da Assembleia Geral, a quota da sociedade não dá direito a voto.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de seis milhões de escudos e é representado por duas

quotas iguais de três milhões de escudos.

Parágrafo único - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juros ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

Um. A cessão de quotas a favor de um sócio ou de outro só é válida mediante prévia e expressa autorização da Assembleia Geral, por maioria de três quartos do capital social.

Dois. A sociedade terá direito de preferência na cessão de quotas, o qual, se não for exercido, caberá em segundo lugar aos sócios. Se mais de um sócio preferir a quota a ceder, esta será dividida entre eles na proporção das suas quotas.

Três. Os direitos de preferência serão exercidos pelo valor que as quotas tenham no momento da decisão da Assembleia Geral.

Quatro. O valor das quotas determina-se pela multiplicação do valor contabilístico pelo rácio cotação/valor contabilístico obtido tendo por base a média das empresas cotadas no mercado oficial da Bolsa de Valores de Lisboa.

ARTIGO SÉTIMO

Fica absolutamente vedado aos sócios constituir as suas quotas em garantia ou caução de qualquer obrigação, sem prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um. Os sócios sobreviventes por maioria de três quartos do capital social que representam, podem impedir que as quotas se transmitam aos sucessores dos sócios falecidos.

Dois. Para efeito do número dois do Artigo duzentos e vinte e cinco do Código das Sociedades Comerciais, o valor das quotas a transmitir será apurado de acordo com o número quatro do Artigo sexto e reportar-se-á à data do falecimento dos sócios.

ARTIGO NONO

Um. A gerência da sociedade é exercida pelos seus sócios Fernando Henrique da Costa Marques e Manuel José do Espírito Santo Ferrão, os quais exercerão as suas funções com ou sem remuneração e dispensa de caução.

Dois. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes, salvo para os assuntos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. Lisboa e 17.º Cartório Notarial, aos 10 de Fevereiro de 1988

O Ajudante

Maria da Graça Mendes Zuzarte

«DL» 2/3/1988

Benfica (21 horas) e Sporting (18 horas): hora europeia

PORTUGAL INTEIRO TEM HOJE DOIS EMBLEMAS

Chegou o dia: Benfica e Sporting defendem hoje o prestígio do futebol português, em jogos da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças. O Benfica recebe os belgas do Anderlecht e o Sporting está em Bérghamo (Itália) para defrontar o Atalanta.

Na Taça dos Campeões Europeus, Bayern de Munique e Real Madrid disputam uma «final antecipada» e, na 1.ª «mão», os alemães-federais vão arrecadar um milhão de marcos (cerca de 80 mil contos) na publicidade e transmissão televisiva do encontro.

Na Taça das Taças, Malines (Bélgica) e Dínamo Minsk (URSS) disputam um dos jogos dos quartos-de-final. Na Taça UEFA, Verona (Itália) — Werder Bremen (RFA) e Bayer Leverkusen (RFA) — Barcelona (Espanha) disputam os encontros mais importantes dos quartos-de-final.

Young Boys-Ajax: adiado

O jogo entre o Young Boys (Suíça) e o Ajax (Holanda) antecipado para ontem, da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças, foi adiado devido ao mau tempo. O gelo que cobria o relvado do estádio da equipa suíça (em Berna) provocou o adiamento do encontro para o próximo dia 9, disputando-se a 2.ª «mão» uma semana depois, em Amsterdão.

A neve que caiu sobre Berna nos últimos dias e as baixas temperaturas do ar conduziram a que o árbitro espanhol Soriano Aladren desse ontem o campo por impraticável. A UEFA já confirmou as novas datas da eliminatória (9 e 16 de Março) enquanto a equipa holandesa actual detentora da Taça dos Vencedores das Taças regressava imediatamente a Amsterdão.

Para efeitos de totobola, o símbolo do jogo Young Boys-Ajax (adiado devido ao mau tempo), será sorteado publicamente, hoje, às 17 horas, no Departamento das Apostas Múltiplas Desportivas (Rua das Taipas, 1, Lisboa).

Anderlecht não se abre

Já na nossa capital, Raymond Goethals, treinador do Anderlecht, escusou-se a dar a sua previsão para o duelo com o Benfica:

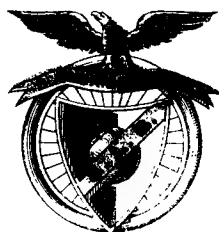
RTP: cumpra o seu dever!

Benfica (recebendo os belgas do Anderlecht) e Sporting (em terras italianas, perante o Atalanta) defendem hoje os pergaminhos do nosso futebol, procurando confortáveis vantagens para os duelos da 2.ª «mão» das taças uefeiras em que estão envolvidos. Tudo se conjuga para que o parque da água tenha uma impressionante moldura humana, sendo de imaginar 100 mil espectadores torcendo pelo êxito lusitano, tal como se aguarda que os dois mil portugueses que vão estar na bancada do Estádio Municipal de Bérghamo possam vibrar de alegria com uma façanha dos «leões», agora comandados por António Morais. Outro António (Toni) tem a sua estreia internacional no comando absoluto do bloco da água. E, enquanto todo o Portugal alinha no desejo de sucesso dos dois clubes sobreviventes em taças uefeiras, espera-se que a RTP cumpra o seu papel e, facilitada pela concordância benfiquista muito antecipadamente concedida, apresente a todo o País, directamente, o jogo em Itália (18 horas) e o embate na Luz (21). Seria uma maneira de compensar a medíocre programação que frequentemente nos impinge. Senhores do Lumiar e da 5 de Outubro, decidam-se: os telespectadores desta terra não merecem passar a vida dormindo defronte da pequena caixa mágica que raramente nos dá motivo para regozijo, deleite ou admiração. Hoje, podem limpar uma onda: vamos a isso?

N. de S.

«Vão ser dois bons jogos de futebol, entre duas equipas tecnicamente boas, e com 50 por cento de possibilidades para cada lado», diz o antigo treinador do Vitória de Guimarães. «Estou satisfeito por voltar a Portugal», acrescentou Goethals, que considerou o povo português um bom apreciador da modalidade.

Na equipa do Anderlecht, apenas De Mol não está na melhor forma, por não ter recuperado ainda o ritmo, após uma ausência de nove meses, devido a lesão.



Toni abriu o jogo?

Dezassete jogadores integram a delegação do Anderlecht, (campeão belga de futebol), que às 21 horas joga com o Benfica, no estádio lisboeta a primeira mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

O novo técnico da equipa (Raymond Goethals) foi muito lacónico à chegada e trouxe neste seu regresso a Portugal (onde já treinou os vimaranenses) os seguintes jogadores: Munaron, Grun, Van Tigelen, Krncevic, Marchoul, Gudjonhson, Ukkonen, Anderson, De Groote, Vervort, Demol, De Wilde, Jansen, Keshi, Musanda, Swinnen e Nili.

A comitiva belga, que está instalada no hotel do Guincho, fez ontem adaptação à relva e luz do estádio do Benfica, (às 19.30 h) ali regressando esta manhã para um treino

ligeiro.

Goethals foi pouco expansivo nas suas declarações, mas deixou entender que «sabe» como se movimenta na Luz porque Toni, sem querer, lhe deu indicações «muito úteis».

O caso, na altura sem significado, foi que Goethals juntou em Bruxelas com Toni, no princípio de Fevereiro, numa ocasião em que o técnico belga ainda estava longe de pensar que seria treinador do Anderlecht quando este defrontasse o Benfica.

«Foi um jantar de bons amigos», diz Goethals, acrescentando que Toni «sem querer», lhe deu então alguns elementos sobre o actual Benfica que, agora, lhe são bem úteis:

«Se Toni soubesse que eu viria a ser técnico do Anderlecht teria sem dúvida ficado calado ao jantar», sublinha Goethals.



«Leões» em Bérghamo

Com seis brasileiros, um inglês e um holandês, o Sporting deveria, no plano técnico-individual, suplantá-los, considera o técnico do Atalanta à porta do encontro com o Sporting, para a Taça dos Vencedores de Taças. Emiliano Mondonico acrescenta que, apesar dis-

so, confia numa actuação excepcional e convincente dos seus rapazes.

O Sporting (em Bérghamo) defronta hoje o Atalanta, actualmente na 2.ª divisão italiana, na 1.ª «mão» dos quartos de final da Taça dos Vencedores de Taças, competição onde o clube

Cartaz ufeiro para hoje

Jogos para as diferentes competições futebolísticas europeias marcados para hoje:

Taça dos Campeões

Bordéus (França) — PSV Eindhoven (Holanda)
Árbitro: Pauly (RFA) — 19.30h.
Steaua Bucareste (Roménia) — Rangers (Escócia)
Árbitro: Agnolin (Itália) — 14h.
Bayern Munique (RFA) — Real Madrid (Espanha)
Árbitro: Casarin (Itália) — 19.15h.
Benfica (Portugal) — Anderlecht (Bélgica)
Árbitro: Dusan Krchnak (Cecoslováquia) — 21h.
Taça das Taças

Mechelen KV (Bélgica) — Dínamo Minsk (URSS)
Árbitro: Germanakos (Grécia) — 19h.
Atalanta Bérghamo (Itália) — Sporting (Portugal)
Árbitro: Siegfried Kirschen (RDA) — 18h.

Taça UEFA

Espanhol (Espanha) — Vitkovice (Checoslováquia)
Árbitro: Quiniou (França) — 19.30h.
Panathinaikos (Grécia) — FC Bruges (Bélgica)
Árbitro: Schmidhuber (RFA) — 19h.
Bayer Leverkusen (RFA) — FC Barcelona (Espanha)
Árbitro: Vautrot (França) — 19h (em Colónia)
Hellas Verona (Itália) — Werder Bremen (RFA)
Árbitro: Valentine (Escócia) — 19.30h.

Nossa Gente

No Estádio do Benfica, pelas 21 horas (com a TV a dar directamente para a Bélgica) e arbitragem do checoslovaco Krchnak, o «team» da água deve alinhar do modo seguinte: Silvino; Dito, Veloso, Mozer e Álvaro; Elzo, Chiquinho, Diamantino e Pacheco; Rui Águas e Magnusson. À disposição de Toni estão ainda os seguintes artistas: Bento, Edmundo, Padinha, Shéu,

Vando, Nunes e Tueba. Por seu lado, em Bérghamo (arbitragem de Kirschen, da RDA) o técnico António Morais deve inicialmente apresentar assim o «team» verde-branco: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos; Oceano, Virgílio, Carlos Xavier e Mário; Paulinho Cascavel e Silvino. Suplentes: Damas, Morato, Litos, Mário Jorge, Marlon, Sealy e Houtman.

português mais se empenha, depois de se ver afastado, em Portugal, do título nacional e da Taça.

Nos últimos dias, o técnico italiano teve de confrontar-se com dois grandes problemas: as lesões do centro-campista Salvador e do avançado Garlini. Segundo a Imprensa italiana, aqueles jogadores foram até aqui duas pedras muito importantes para a produção da equipa, sobretudo Garlini, determinante no jogo colectivo, todo de primeira e feito de passes rápidos. Com 11 golos em 23 partidas, Oliviero Garlini é o melhor

marcador do campeonato italiano da 2.ª divisão e lesionou-se durante um jogo-treino há uma semana.

Recebeu-se (inicialmente) que tivesse sido vítima de uma distensão, mas após vários exames o médico da equipa (Danilo Tagliabue) diagnosticou uma lesão num ligamento médio colateral do joelho direito. Desde logo, foi afastada a hipótese de Garlini poder alinhar no jogo de hoje, mas ainda assim, o jogador fez alguns exercícios individuais, que piorariam o seu quadro, apresentando-se ao médico

Continua na pág. 16



ALL STAR CONVERSE

A
ESCOLHA
DAS
ESTRELAS

QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1988

Futre lidera "bolsa de valores"

Futre (pretendido pela Juventus e Roma) segundo «La Gazzetta dello Sport», que publica nova «tabela de cotações», é ligeiramente mais caro que o espanhol Michel e o inglês Gary Lineker, que ultrapassam também a barreira dos sete milhões de dólares.

Michel, do Real Madrid, cobijado pela Juventus, Nápoles e Sampdoria, vale 7 539 000 dólares, enquanto Lineker, do Barcelona, custa 7 386 000 dólares, interessando ao Roma e ao Inter de Milão.

Na 4.ª posição surge o mexicano Hugo Sanchez, do Real Madrid, pelo qual o Inter de Milão e o Roma terão de reembolsar 6 700 000 dólares (938 mil contos).

Outros estrangeiros cotados na «bolsa» do «calcio» são o uruguaio Enzo Francescoli, do Matra Racing de Paris avaliado em 4 153 000 dólares e os espanhóis Baquero, da Real Sociedad, e Caldere, do Barcelona, cujo passe custa 2 530 000 e 1 922 000 dólares.

A tabela inclui ainda sete futebolistas brasileiros — Muller e Silas (São Paulo), Alemão (Atlético de Madrid), Renato (Flamengo), Josimar (Botafogo), Douglas (Cruzeiro) e Milton (Curitiba) —, com «preços» que oscilam entre os 2 300 000 dólares e os 1 847 000 dólares.

Olimpíadas para deficientes

Cerca de 800 atletas deficientes, de todo o Mundo, vão participar nos Jogos Olímpicos que se realizam em Coimbra, de 26 a 29 de Maio.

A iniciativa integra-se nas actividades do movimento internacional «Special Olympics», cuja filosofia e objectivos visam o desenvolvimento da prática desportiva para o deficiente mental e a sua integração social.

O movimento «Special Olympics» foi criado em 1968 nos Estados Unidos da América, pela Fundação «Joseph Kennedy», constitui actualmente o maior movimento desportivo para deficientes a nível mundial e realiza anualmente acções desportivas nos cinco continentes, abrangendo mais de um milhão de deficientes.

As suas actividades repartem-se pela promoção de jogos, bem como de estágios de formação para treinadores, técnicos de educação física e dirigentes.

Em Portugal, o movimento «Special Olympics» é presidido por Maria de Jesus Barroso, mulher do Presidente da República, e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental é a entidade responsável pela organização das diversas acções.

Caneleiras anti-sida

A Federação Internacional de Futebol decidiu tornar obrigatório o uso de caneleiras, numa tentativa de evitar a transmissão da SIDA em casos de ferimentos.

O Comité Executivo tomou a decisão durante a reunião em Riade, Arábia Saudita, a qual será aplicada em torneios da FIFA, incluindo o campeonato do Mundo.

O Comité Médico da FIFA fez a proposta em Novembro, sustentando que os ferimentos são frequentemente tratados com material não esterilizado, aumentando o risco de transmissão de SIDA através do contacto sanguíneo.

Anti-"doping" no futebol espanhol

O controlo «antidoping» nos encontros da 1.ª e 2.ª divisões do campeonato espanhol de futebol começa a efectuar-se este fim-de-semana, a título experimental e ininterrupto.

O controlo, que será efectuado até final da temporada, vai abranger inicialmente dois jogos da primeira e outros tantos da segunda divisão.



Estádio do Benfica, apronto belga para adaptação ao relvado. Goethals dá instruções aos seus pupilos. Na outra imagem: Arnor Gudjonson com a bola caprichosamente dominada



UEFA: MARSELHA VENCEU FINLANDESES

Solitário gol de Jean-Pierre Papin (num golpe de cabeça, aos 26 minutos) garantiu ao Olympique Marselhense (França) uma vitória (1-0) frente aos finlandeses do Rovaniemi em jogo da 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça das Taças. O confronto realizou-se em Lecce (Sul de Itália) em virtude de o campo da equipa finlandesa se en-

contrar coberto pela neve numa altura em que o Inverno rigoroso obriga (inclusive) à paragem do campeonato.

O resultado deixa poucas hipóteses aos finlandeses na eliminatória, não sendo de prever que os nórdicos venham a rectificar o «score» no jogo da 2.ª mão, em Marselha.

O dianteiro Abedid Pele (Gana) que alinha pelo Marselha, foi um dos melhores jogadores em campo, mostrando-se muito perigoso, tendo no segundo tempo sido protagonista de um pontapé em bicicleta, com a bola a passar rente à barra.

Sob a arbitragem do búlgaro Dimitrov, as equipas alinharam:

ROVANIEMI: Matinlassi; Ollila, Pollack, Ilola e Hännola; Tolvanen, Tauriainen, Dunkley (Niemien 82) e Kallio; Honkanen e Tauriainen.

OLYMPIQUE MARSEILLE: Bell; Le Roux, Forster, Domergue e Ayache; Guy (Fall, 62), Giresse, Pele e Genghini; Papin e Allofs.

Futebol uefeiro



Continuação da pág. 15 com o joelho inchado.

Excluídos dois dos seus principais titulares, Mondonico, tenta não dramatizar a situação, até porque para substituí-los já poderá contar com dois jogadores que fizeram parte do onze principal nos últimos anos, o centro campista Icardi e o avançado Cantarutti.

«O futebol também é feito destes episódios e deve-se aceitá-los com serenidade. Os substitutos deverão demonstrar em campo e com factos, não

com palavras, que em tudo e para tudo estão à altura dos titulares. Tenho confiança neles: e estou certo que o Atalanta dará tudo por tudo. Estaremos no máximo das nossas potencialidades» — o técnico atalantino.

Nunca uma equipa da 2.ª divisão italiana chegou tão longe numa competição europeia: e o jogo com o Sporting está a ser aguardado com grande expectativa. Os bilhetes para a partida, no Estádio Municipal de Bérgamo (35 mil lugares) já estavam esgotados no domingo.

Jogos Desportivos da Cidade

Jornadas de convívio renovado

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro de Desporto da CML e que constituem uma feliz iniciativa do vereador Victor Gonçalves, prosseguem em ritmo alegre e com a vivacidade esperada (e desejada). Semanalmente centenas de jovens encontram-se em diversos ginásios, piscinas, pavilhões e demais recintos espalhados pela cidade convivendo através da salutar prática desportiva. No passado fim-de-semana houve ténis de mesa no Pavilhão Carlos Lopes, com a presença de 144 jovens em representação de 52 clubes, atletismo na freguesia de S. João de Brito com 323 atletas, natação nos Olivais com 218 «golfinhos» a mostrarem as suas aptidões, o futebol de salão teve palco montado em diversos recintos tendo-se realizado 36 jogos, andebol e basquetebol foi participado por 30 equipas.

As imagens aqui ficam:



Atletismo na freguesia de S. João de Brito



Ténis de mesa no Pavilhão Carlos Lopes

CONCURSO

RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____



RECORDE PELO TRACAJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal das CTT e envie para CONCURSO "SOME A DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODER

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública

Membro-Honorário da Ordem do

Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 31, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação, na sede social, Rua de S. José, n.º 41 - 2.º em Lisboa no dia 30 de Março (quarta-feira), pelas 18 horas com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

— Discutir o relatório, as contas e os actos de Gerência do ano de 1987, assim como o parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Assembleia Geral

(Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca)

As quatro horas de hoje

MESZAROS: ACIDENTE DE VIAÇÃO NA MADRUGADA SETUBALENSE

O guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros sofreu na madrugada de hoje (4 e 30 horas), fractura dos ossos do nariz, num acidente de viação ocorrido na Avenida Luís Todi, em Setúbal.

Segundo apurámos junto do secretário permanente do Vitória de Setúbal (Tavares da Silva), o internacional húngaro viu a sua viatura despistar-se e embater numa árvore e, depois de receber os necessários curativos no hospital daquela cidade, regressou a casa. Todavia, não actuará no domingo frente ao Boavista.

Quanto a aspectos disciplinares, é possível que o presidente Fernando Oliveira ordene a instauração do competente processo, já que importará saber qual o motivo porque o futebolista se encontrava fora da caminha a tão altas horas. Sobre esta questão, nada foi adiantado por Tavares da Silva, o qual nos confirmou que, no próximo domingo, a camisola n.º 1 será confiada ao ex-benfiquista Neno.

Adelino Teixeira na Ovarense

O antigo «internacional» Adelino Teixeira é o novo treinador da Associação Desportiva Ovarense.

Porto: melhorias

Segundo informa hoje o nosso colega «Gazeta dos Desportos» (pela pena de Marinho Neves) o FC Porto quer fazer regressar Artur Jorge (para supervisor de todo o futebol dos «dragões») contratando Raul Águas como técnico e arregimentando o braceiro Carvalhal, os vimaranenses Miguel e Ademir e, como em Dezembro tínhamos informado, o uruguaio Viera (que

defende as cores do Peñarol e, como na altura referenciámos, foi o melhor jogador sul-americano em Tóquio).

Kongolo desejado em Paris

O zaireense Kongolo (actualmente no Sporting de Espinho) é pretendido pelo Paris Saint-Germain.

Madjer: prossegue a confusão

O futebolista argelino Rabah Madjer continua a receber propostas vantajosas, e por isso o FC Porto pretende uma verba superior à oferecida pelo Bayern de Munique para a transferência, anuncia a agência espanhola Efe.

«O jogador argelino é do Bayern de Munique», afirmou o presidente do clube, Uli Hoeness. «Madjer — sublinhou — estará na Alemanha no dia 1 de Julho de 1988, pois temos um contrato assinado pelo FC Porto e pelo jogador, no qual Madjer se compromete com o Bayern durante três anos».

«O contrato de Madjer com o Bayern foi registado por mim, na Federação Alemã e na UEFA», salientou Hoeness, que recusou mais comentários sobre a transferência de Madjer.

No outro lado da polémica está o futebolista, que tem sido afectado por sucessivas lesões desde que o FC Porto o cedeu ao Valência.

Numa entrevista a um jornal alemão-federal, Madjer afirmou que «há problemas graves e vejo que a minha transferência está em perigo, tanto mais que agora o FC Porto está a desencadear uma dura guerra contra o Bayern e contra mim».



Neno: chegou o momento de avançar para as redes do Bonfim

Marinho Peres: mais um ano em Belém

Marinho Peres, chegou a acordo com a direcção do Belenenses para a renovação do contrato por mais uma época, confirmou Barcínio Pinto, do departamento de futebol do Restelo.

O actual contrato do técnico brasileiro termina no final desta época, e as duas partes chegaram já a acordo para a sua renovação por mais um ano.

Os dois adjuntos de Marinho Peres, António Dominguez e Silveira Ramos, chegaram também a acordo com a direcção do clube do Restelo, para continuarem no cargo por mais uma temporada.

Elvas e selecção do Zaire empatam

O Elvas e a selecção do Zaire empataram (2-2) em encontro particular de futebol, disputado em Campo Maior e integrado na preparação da turma forasteira

para a Taça das Nações Africanas.

Mapuata, que milita no Belenenses, abriu o activo para a selecção africana, logo aos quatro minutos, tendo Makongo elevado para 2-0, aos oito minutos. Horácio reduziu para 2-1, aos 23, tendo o golo do empate surgido no segundo tempo e aos 52 por intermédio de Clóvis.

Para além de Mapuata, alinharam pelos visitantes os zaireenses Kongolo e Basaúla que representam o Espinho e o Elvas respectivamente.

Juniões em estágio

A selecção portuguesa de futebol, categoria de juniores «B», iniciou um período de estágio que culminará no dia 9 com o encontro da primeira «mão» da sua eliminatória com a congénere búlgara, que decidirá qual das equipas irá à fase final do «Europeu».

O técnico Carlos Queirós, disse que o «objectivo é garantir a presença na fase final do campeonato da Europa», depois das «expectativas criadas devido aos resultados alcançados no torneio do Algarve frente às selecções de Itália, RFA e França».

A selecção portuguesa vai treinar diariamente no Estádio Nacional, e FC Porto e Sporting são os clubes que mais jovens fornecem à equipa, respectivamente sete e quatro, entre os 18 convocados: João Pinto (Boavista), Gerdas (Estrela Amadora), Castro, Jorge, Jorge Costa, Lopes, Oliveira, Zulmiro, Luís Miguel (FC Porto), Elias (Braga), Brassard, Rui Bento (Benfica), Paulo Torres, Peixe, Pilar, João Pinto (Sporting), Tomás (Varzim) e Abreu (Guimarães).

Hoje: jovens portistas «vão à faca»

O avançado do FC Porto, Rui Neves, fracturou segunda-feira o maléolo tibial da perna direita, no decorrer do treino realizado ao fim da tarde no Estádio das Antas — disse Domingos Gomes, clínico da equipa «azul-branca».

Rui Neves — acrescentou o médico-chefe do departamento clínico da equipa portista — vai ser operado hoje à tarde, no Hospital de Santa Maria, pelo dr. Espregueira Mendes.

O responsável clínico do FC Porto disse ainda que o período de inactividade do jovem jogador portista deverá ultrapassar os dois meses.

Na mesma unidade hospitalar está também internado o internacional júnior dos «azuis-brancos» Paulo Alves, que esta manhã vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica a uma ruptura de ligamentos do colateral externo da perna direita.

Cinco «artistas» de salão transferidos para Espanha

Cinco futebolistas da «variante» de salão acabam de aceitar propostas aliciantes para ingressar no futebol espanhol, naturalmente em consequência das exibições realizadas quando recentemente a selecção portuguesa orientada por José Eduardo (ainda presidente do Sindicato de Jogadores e gestor do Páteo Alfacinha) conquistou o futebol europeu. Os artistas «requisitados» são os seguintes: Rui Ribeiro (Quintinha) ingressou no Salamanca (500 contos mensais além de alojamento e alimentação), Hélio Matos

(Quintinha), Carlos Oliveira (Páteo Alfacinha), Vieira Dias (Bepaliz) e Jorge Almeida (Estrelas da Avenida) assinaram (a troca de 150 mil escudos, prémios de jogo, alojamento e alimentação) contrato de um mês com o Málaga.

Angola: campeonato

Resultados da segunda jornada do campeonato: Primeiro de Maio-Fabril do Vige, 1-0; Petro de Luanda-Desportivo de Benguela, 3-1; Mambroa do Huambo-Desportivo da TAAG, 1-0; Sagrada Esperança-Ferroviário da Huíla, 0-2; Dinamo do Kuanza Sul-Primeiro de Agosto, 0-2; FC Cabinda-Petro do Huambo, 2-2, e Inter de Luanda-Inter do Namibe, 1-1.

Classificação: Petro de Luanda, Primeiro de Agosto, Ferroviário, Primeiro de Maio, 4; Petro do Huambo, 3; Inter de Luanda e Mambroa, 2; FC Cabinda, Inter de Namibe e Fabril, 1; TAAG, Sagrada Esperança, Benguela, e Dinamo do Kuanza Sul, 0.

Guiné: 11.ª jornada

Resultados da 11.ª jornada (segunda da última volta): UDIB-Sporting de Bissau, 4-1; Sporting de Bafatá-Bissau e Benfica, 0-3; Atlético de Bissora-Bula, 2-1; Desportivo de Farim-Tombali, 3-3, e Desportivo de Gabu-Estrela Negra, 0-1.

Classificação: UDIB, 18 pontos; Benfica, 15; Bafatá, 13; Gabu, 12; Tombali, 11; Bula, Estrela Negra, e Sporting de Bissau, 9; Farim, 7, e Bissora, 5.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA
DE ANTECEDÊNCIA

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
«Os Demónios da Rua da Glória»

Estúpido!
Vamos ao Ritz
ver a BARRACA
a dar BAILE
É muita louco!

E agora, que
vamos fazer?

Então, e
depois?

E depois?!

Estúpido! Ficamos
a dançar ao som
dos «Demónios da
Rua da Glória»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

bruscamente no Verão passado ...

«... um espectáculo emocionante cuja visão é indispensável.»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinéas: Sábado e Domingo às 16.00 h.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
PRACA DE ESPANHA
T. 726 08 18

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

HOJE ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 H

★ TEXTO: ALVES REDOL ★ ENGENHEIRO: JOÃO MOTA
★ MÚSICA: CARLOS MENDES ★ COREOGRAFIA: CRISTINA GRACA

ABEL NEVES • ABILIO APOLINARIO • ALFREDO BRISSOS • ALMEIDA GONÇALVES • CARLOS DELGADO • CARLOS PAULO • CECILIA SOUSA • CONCEIÇÃO • CABRITA • CUCHA CARVALHEIRO • JOAO MOTA • JORGE LOUREIRO • MANUELA COUTO • PAULO FERREIRA • QUIM F. SILVA • VITOR SOARES • E OS ALUNOS DA ESCOLA DE TEATRO DA COMUNA • ALEXANDRE LOPES

APB 53 • ANTONIO REDOL • F. GULBENKIAN • IBA HONDA • SAMSUNG • TECNI • LASER • ANTENA 1 • RADIO COMERCIAL • CORREIO DA MANHÃ • DIÁRIO POPULAR • PUBL. PROJORNAL • E OS HERDEIROS DE ALVES REDOL

Estudantes manifestam-se em Roma

Estudantes da Universidade de Roma, onde cerca de 150 professores exigem a demissão do reitor por alegada má administração, preparavam-se hoje para renovar as suas manifestações a favor de reformas universitárias.

Ontem, 197 pessoas ficaram feridas e 228 foram presas em consequência de um recontro sangrento entre estudantes e a Polícia.

Cerca de 3000 estudantes, um quarto deles raparigas, assaltaram a Faculdade de Arquitectura da Universidade como protesto contra a expulsão de estudantes de todas as Faculdades que ocupavam, feita um dia antes pela Polícia.

O reitor, professor Pietro Agostino d'Avack, chamou a Polícia após se registarem desordens entre estudantes das esquerdas e das direitas, descritos pelos seus adversários como fascistas.

A favor das vítimas das inundações

Às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o festival folclórico promovido pela Casa do Ribatejo a favor das vítimas das inundações nos concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Sobral do Monte Agraço e Arruda dos Vinhos.

A primeira parte será preenchida por folclore dirigido por Celestino Graça, desfilando no palco os Grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas, Ranchos Folclóricos dos Riachos e Torres Novas, Filarmónica União Pedrogueense, Coral de Torres Novas e Orquestra Típica de Santarém.

Na segunda parte colaboram os artistas Igrejas Caeiro, locutora Maria Leonor, Maria José Valério, Mirene Cardinalli, fadista

Carlos Barra, Lena Calazans, Joaquim Cordeiro, Ana Hortense, Helena Rocha, Alberto Bravo, Elsa Costa, Nilda Vanine... (...)

Civilização desconhecida tenta contactar com a Terra

Astrónomos, em Cambridge, detectaram sinais de Rádio que vêm das profundidades do espaço anterior e que poderiam ser emitidos por outra civilização tentando contactar com a Terra.

Os astrónomos mostraram-se intrigados quanto à origem desses sinais — que se supõem vir de mais de 200 anos-luz de distância — os quais são registados sob a forma de um curto «bip» todos os 1337 segundos por equipamento de regime ultra-sensível.

Os cientistas alcunharam a sua fonte de «LGM» (Little Green Men — pequenos homens verdes).

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	prec.	As 13h.
Bragança	-2	-2	0,0	Limpo
V. Castelo	7	6	0,0	Limpo
Vila Real	1	1	0,0	Limpo
Porto	6	6	0,0	Limpo
Coimbra	7	7	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	10	8	0,0	P. nub.
C. Branco	4	3	0,0	P. nub.
Portalegre	6	6	0,0	P. nub.
Lisboa	8	8	0,0	M. nub.
Évora	6	6	0,0	M. nub.
Beja	6	6	0,0	Facub.
Faro	9	9	0,0	Encob.
Sagres	11	9	0,0	Nevoeiro
P. Delgada	11	10	0,0	M. nub.
Funchal	11	11	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 15, Faro 14, Ponta Delgada 15, Funchal, 16.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

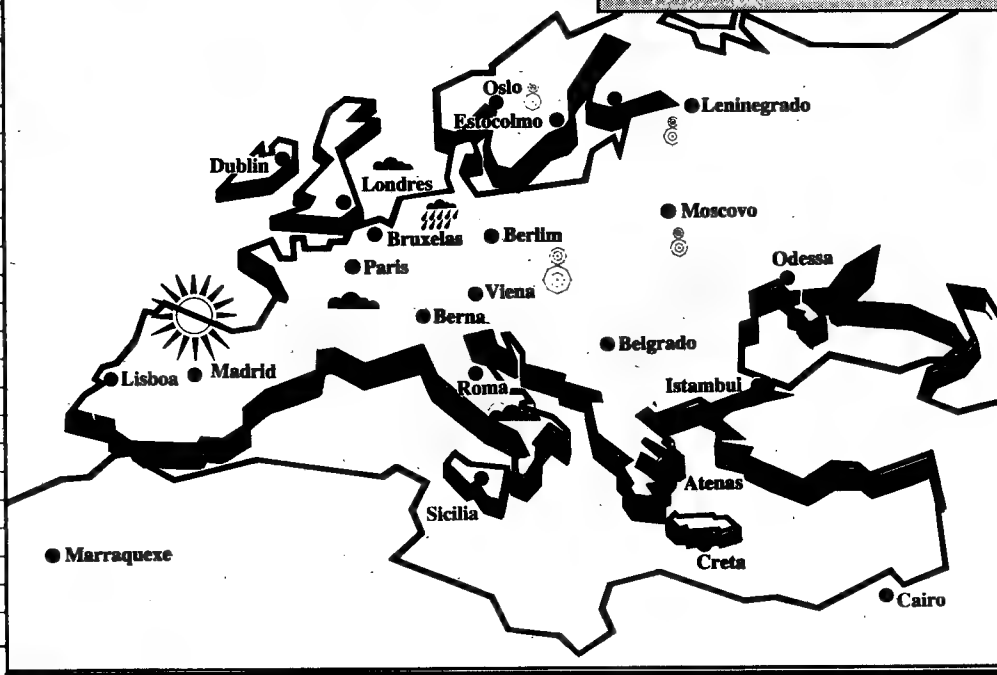
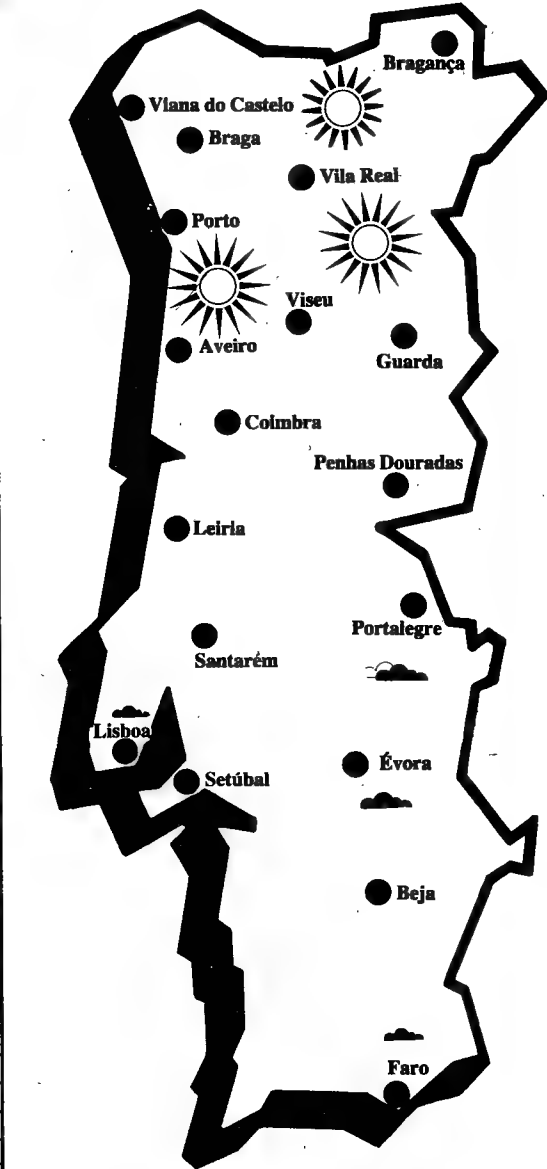
	Mín.	Máx.	As 18h.
Madrid	0	9	Limpo
Londres	-1	-1	P. nub.
Paris	2	0	M. nub.
Bruxelas	0	0	M. nub.
Amsterdão	0	—	Ag. de neve
Genebra	-2	-2	Neve
Roma	0	0	P. nub.
Oslo	-6	-9	M. nub.
Copenhaga	-3	—	M. nub.
Estocolmo	-8	-8	Neve
Berlim	-2	—	Neve
Viena	-1	14	M. nub.
Varsóvia	-1	-4	Neve
Atenas	9	9	P. nub.
Moscovo	0	-2	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	16	27	Nublado
Joanesburgo ..	17	26	Limpo
Los Angeles ..	13	16	Chuva
Montreal	-5	3	Neve
Nova Deli	13	26	Limpo
Nova Iorque ..	8	7	Nublado
R. de Janeiro ..	20	36	Nublado
S. Francisco ..	13	18	Nublado
São Paulo	21	29	Nublado
Tóquio	7	9	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Mar cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Centro — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco a moderado de Leste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado. Vento Leste fraco a moderado. Aguaceiros fracos em especial no Algarve. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na costa Ocidental e ondulação sueste também com 2 metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental, Central e Oriental — Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fresco a muito fresco com rajadas. Aguaceiros fracos, em especial nos Grupos Central e Oriental.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de nordeste de três a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral moderado do quadrante Norte. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal — Céu muito nublado. Vento em geral fraco, predominando do quadrante Norte. Aguaceiros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco e aguaceiros também fracos nas regiões do Centro e Sul. Formação de geada no interior Norte.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
02.38	3,9 m	08.23 1,2 m
14.56	3,7 m	20.27 1,2 m
Amãhã		
03.10	4,0 m	08.50 1,1 m
8.50	1,1 m	20.56 1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1951 - O rei Hassan II sobe ao trono de Marrocos.

1955 O Egipto e a Síria assinam um tratado de defesa.

1956 A França reconhece a independência de Marrocos.

1957 É decretado o estado de emergência na zona leste da Indonésia.

1972 É lançada a nave espacial norte-americana «Pioneer-10», cuja missão consiste em analisar o meio ambiente do planeta Jupiter.

1975 Um atentado terrorista perpetrado num autocarro em Nairobi (Quénia) mata 27 pessoas e fere cerca de 100.

1977 Reunem-se em Madrid as principais figuras do chamado erocomunismo: Santiago Carrilho (PCE), Georges Marchais (PCF) e Enrico Berlinguer (PCI).

1978 O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, e três dirigentes negros anunciam a criação de um Governo para preparar, até ao fim do ano, um Governo de maioria negra.

1979 O Vietname recusa uma proposta chinesa que propunha o fim das hostilidades fronteiriças entre os dois países.

1980 O presidente do Irão, Bani-Sadr, afirma que nunca concordará com o sequestro dos norte-americanos em Teerão.

1983 O Papa João Paulo II efectua em Lisboa uma escala técnica de 106 minutos, a caminho da sua viagem — a décima sétima do seu pontificado — a oito países da América Central. João Paulo II pisa solo português pela segunda vez em menos de um ano.

— O Governo Ganês faz malograr um golpe de Estado que visava assassinar o chefe de Estado, Jerry Rawlings.

1984 Moçambique e a África do Sul concordaram nos «principais aspectos» de um pacto de não-agressão a ser supervisionado por uma comissão conjunta, anuncia na cidade do cabo o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africanos, «Pik» Botha.

1985 Pelo menos 20 pessoas morrem e cerca de mil são detidas no Estado indiano de Hinar, em recontros entre elementos de partidos rivais e como consequência da intervenção da polícia, no primeiro dia de eleições estaduais.

1986 A polícia sueca anuncia que a bala que vitimou o primeiro ministro Olof Palme é de um tipo raro.

— A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, anuncia a restauração do «Habeas Corpus» e a revogação de decretos anti-sedição impostos por Ferdinand Marcos.

1987 Morre o guitarrista Freddie Green, durante muito tempo membro da orquestra de Count Basie.

— Morre António Augusto Santos, 81 anos, decano dos jornalistas algarvios.

Levar os Governos a dizer não ao "apartheid"

O realizador britânico sir Richard Attenborough encontra-se em Lisboa, onde assistiu à antestreia do seu último filme, «Cry Freedom», sobre a vida do sindicalista Steve Biko, morto pela Polícia sul-africana.

Numa conferência de imprensa, à chegada ao aeroporto, o realizador falou sobre as circunstâncias que rodearam as filmagens de «Cry Freedom», no Zimbábue, no meio de fortes medidas de segurança para impedir sabotagens sul-africanas.

«A África do Sul não queria que eu fizesse este filme e a maneira que arranjaram para isso foi convidar-me a filmar lá» - disse.

«Sir Richard Attenborough afirmou que as tropas do Zimbábue de guarda à fronteira «interceptaram quatro camiões carregados de explosivos vindos da África do Sul destinados a destruir o material de filmagem e os cenários do filme» e que «várias vezes, elementos sul-africanos atravessaram a fronteira para espiar o desenrolar das filmagens».

Fazendo humor a propósito destes incidentes, o realizador disse esperar que o seu filme «seja uma bomba» e que «as pessoas saiam do cinema a pensar que o «apartheid» está errado».

Sir Richard Attenborough disse que «Cry Freedom» foi exibido há dias no Parlamento britânico e que a reacção dos deputados foi «espantosa», tendo o filme constituído para alguns «uma verdadeira revelação».

«Há um grande desconhecimento sobre o 'apartheid'».

Por exemplo, segundo um inquérito recente, 88 por cento dos americanos desconhecem em absoluto o que seja» - declarou o realizador, que chegou a Lisboa vindo de Madrid, seguindo ainda hoje para Paris, no âmbito de uma digressão de dois meses por vários países da Europa, para apresentação do filme.

Outro objectivo do filme é «levar os governos a dizer não ao 'apartheid'» disse sir Richard Attenborough, que no entanto se considera «apenas um homem de cinema» que não quer colcoar-se «em níveis demasiado elevados».

O realizador falou dos seus projectos, afirmando que tenciona realizar em breve um filme sobre a vida dum explorador da época vitoriana, sir Richard Burton, que foi também poeta e escritor, e outro sobre Thomas Paine, autor dos direitos do homem, uma personalidade envolvida na Guerra da Independência na América do Norte e na Revolução Francesa.

O produto da antestreia de «Cry Freedom», ontem à noite, no Cinema S. Jorge, reverteu a favor dos programas que a UNICEF está a implementar em Moçambique, o país africano onde actualmente se registam os mais elevados níveis de mortalidade infantil.

Sir Richard Attenborough desempenha, na UNICEF, o cargo de embaixador de Boa-Vontade.

A estreia de «Cry Freedom» os circuitos comerciais está marcada para sexta-feira em Lisboa, Porto, Coimbra e Évora.

Chuck Jones, o "pai" de Bugs Bunny no Festival Internacional de Zagreb

OS filmes de animação do norte-americano Chuck Jones — um dos nomes que figuram na lista de cineastas a distinguir em Zagreb, durante o próximo Festival Internacional que ali irá decorrer de 30 de Maio a 3 de Junho — continuam a fazer parte da programação da RTP, integrados, além de outros, no espaço que, às quartas-feiras, antecede a projecção das longas-metragens de «Lotação Esgotada».

Com efeito, entre os cem filmes adquiridos recentemente pela RTP à Warner Brothers figuram trabalhos assinados por Chuck Jones, um dos homens mais conhecidos no mundo do cinema de animação.

Do mesmo autor, a estação de televisão estatal apresentará filmes de Bugs Bunny (Perna Longa), incluídos na rubrica de Vasco Granja, «Fantasia e Realidade», exibida também às quartas-feiras, mas no segundo canal, depois do «Jornal das Nove».

Chuck Jones é bem conhecido do público português, através das suas populares séries «Tom & Jerry», «Daffy Duck», «Road Runner» (Papa Léguas) e ainda do já referido «Bugs Bunny» (Perna Longa). Estas duas últimas, aliás, como escreveu Vasco Granja — o apresentador de «Fantasia e Realidade» — «têm

suscitado alguma incompreensão junto de espectadores e telespectadores, impermeáveis ao espírito satírico de Chuck Jones», que condenam os seus desenhos animados «pela sua inconsequência».

Contudo, assinala Vasco Granja, «existe neles um gosto muito acentuado de crítica à sociedade norte-americana».

Quanto às cenas de violência apontadas como condenáveis nas aventuras vividas por Perna Longa, é o próprio Chuck Jones que explica: «Ele nunca toma a iniciativa de atacar ninguém. Só quando o incomodam, ou perturbam a sua vida idílica, é que se torna perigoso. No entanto, não é um revolucionário, no sentido em que o seria, por exemplo, Woody Woodpecker».

«Como resultado de todo este trabalho de definição da personagem, Bugs Bunny tornou-se um herói nacional».

O SAL E O GRANITO

Mário Castrim

Filipe La Féria sublinhava há dias, em entrevista, a sorte que, para o teatro, representava haver na hierarquia da televisão um homem como Brás Teixeira, um apaixonado dessas coisas. De facto, é muito difícil não encontrar Brás Teixeira numa plateia em qualquer sala de Lisboa onde haja palco de valer a pena. Isto diz-me quem sabe e Filipe La Féria confirma.

Também me congratulo com isso. Todos não somos de mais para. Porque me parece que de extinção nem apenas o lince da Malcata se encontra ameaçado.

II

Mas na televisão, quaisquer que sejam as personagens no topo, inventa-se sempre a maneira de fazer mal. Corre-lhe no sangue a vocação do erro de cambalhada com os leucócitos e outros ingredientes.

Assim, acontece por vezes haver futebol no primeiro canal e haver teatro no segundo. Resultado: carrega-se no botão do primeiro e o teatro vai para as urtigas.

Acontece sempre isto? Não, sejamos equilibrados. com frequência, não muita, mas enfim, põe-se o teatro no primeiro canal. Os companheiros de plateia de Brás Teixeira batem palmas — mas logo a RTP, à mesma hora, põe futebol no segundo...

Teatro é frágil. Futebol é forte. A luta é desigual. Não se devia permitir esse combate antidesportivo. Seria preciso muita audácia para defender certas «Cobardias».

III

Estas, transformadas em folhetim. Um sabor diferente, como se diz na publicidade. Folhetim feito em Portugal, estão a ver? O êxito mais recente de Xailes Negros prova que o projecto tem viabilidade. Não ainda para uma obra de fôlego, já não digo como o Roque Santeiro, do qual estamos a mil anos-luz de distância. Já nem digo do Império Carson, à velocidade de uma bobina por dia, durante cem dias. Mas assim uma dúzia de semanas, certo. Depois aumentava-se o esforço à medida do exercício.

Era indispensável não haver soluções de continuidade. Se a distância mata o amor, também mata a televisão. Consta-me que, logo a seguir às Cobardias, vem

um teledramático de António Vitorino de Almeida intitulado Contos do Vigário. Mas depois? Depois será o perigo das soluções de continuidade?

Uma interrogação para Carlos Pinto Coelho. Uma cunha para Brás Teixeira...

IV

Veio pois Cobardias rodeado de muita esperança que, no essencial, se mantêm. Mas, sabendo nós que não se trata de uma telenovela, seria bom, quer dizer: seria útil que se não afastasse muito da sua linguagem.

Por exemplo o flash back — e a propósito, quando inventarmos nós tradução apropriada para esta e outras expressões?

Se ele se justifica numa telenovela de grande curso, o mesmo se não dirá de uma peça de teatro em doze actos. No entanto, Cobardias abusa do processo. Com prejuízo para a simpatia da audiência.

O mesmo direi para o recurso abusivo à voz off para dar o mais recôndito do pensamento. Parece-me exagerado. A ideia que o público (o público do nosso tempo e não o grego de há milénios) a ideia que o público tem do teatro é a de uma confrontação directa, aberta, às claras. Isto não quer dizer que a vontade do público deva ser sempre respeitada. Era o que faltava! Seria bom, em todo o caso, não abusar do monólogo. Por todas as razões e também pela facilidade que o processo comporta.

A própria linguagem literária, artificial, empolada de Miguel Rovisco não ajuda muito. Para que sobrecarregá-lo?

V

O desafio de futebol foi no Estádio do Jamor, essoutro elefante branco de cimento e solidão. O desgraçado vê o padeiro uma vez por ano, vive na expectativa da final da Taça de Portugal. Quando acontece um joguinho internacional não vai lá ninguém. Distribuísssem ao menos os lugares pelos quartéis e pelas escolas. Esqueçam. Esqueçam. Já temos sarilhos que bastem.

VI

A análise do jogo não é para aqui chamada por duas razões principais. A primeira é que não sou especialista e a segunda é

porque já passou muito tempo. O futebol só deixa de ser efêmero quando se transforma em lenda, em fantasia. Em saudade de nós próprios. Até lá, dura o que dura a espuma das ondas.

Não analiso, mas observo. Observo a pequenês do Rui Barros entre duas vigas. Quase uma caricatura. Ou uma fábula? Dizia bem Napoleão: os homens só se medem do pescoço para cima. Ou dos tornozelos para baixo? Não importa, porque a verdadeira medida está na alma.

Observo Silvino. De há muito se sabia ser ele o melhor guarda-redes. Ele também o sabia. Sofria talvez mais que ninguém ao ver-se preterido. Mas resistiu à erosão, à impaciência, à injustiça. Volto a dizer: é uma questão de alma.

Observo o jovem Pacheco, essa alegria de jogar a bola. Alegria que não lhe perdoam. Não lhe perdoam a futebolite aguda. Não lhe perdoam os interesses em jogo. Quem vê os jogos do Benfica espanta-se com as cargas... de cavalaria de que é alvo. Os defesas vão-se reveesando na atribuição de amarelos. Não ameaça uma ofensiva que o não estaletem. No jogo com a Itália, foram oito vezes; cinco vezes com o Marítimo e não jogou o tempo todo. Não sei quantas — muitas! — contra o Portimonense, na outra semana.

Vai-te embora, rapaz. Vai-te embora deste futebol. Governa a tua vida enquanto podes. Mais uns meses pode ser tarde. Aproveita enquanto não estás todo preso por arames.

A publicidade é grande motor nestas andanças. O Jamor estava todo enfeitado de publicidade com vista à Itália. Anda por ali o dedo de Berlusconi...

Entre produtos, actividades e marcas que não conheço, avulta a publicidade a uma marca de arroz.

Dias antes, tinha eu ouvido na televisão que Portugal é o País da CEE que mais arroz consome. Talvez por ser alimento de pobres. Talvez uma opção idiossincrática. Talvez porque sejam ainda reduzidas entre nós, as «plantações» de macarrão. Não estará aí uma alternativa aos arrozes do Mondego?

Atenção. A publicidade do Jamor fica em contraluz. Resultado: mal se vê, em grande parte do encontro. Os publicitários estrangeiros não devem gostar nada disso.

Outro pormenor. A câmara fi-

ca na bancada. Em frente, todo o espaço vazio da Porta da Maratona. Dá tão mau aspecto...

Finalmente: as transmissões de futebol estrangeiro são de uma grande luminosidade, de uma excepcional transparência. As nossas são cinzentas, opacas, difíceis. Impróprias do País de luz que nós somos. Deve ser tecnologia, não há outra explicação. Resolvam lá isso.

VIII

TV é, talvez mais do que nenhum outro, dada a complexidade das operações envolvidas, um trabalho de equipa. Ninguém pode estar distraído quando a emissão está no ar. Exige-se a maior concentração.

Há dias, uma voz off, no apontamento sobre os trinta anos da RTP, citou, a propósito do Zip-Zip, o nome de... Fialho de Oliveira.

Era Fialho Gouveia. Mas ninguém reparou. Nem o Durão, nem o Hogan Teves, autor, aliás, de um livro importante (e infelizmente esgotado) sobre a RTP. Foi pena.

IX

Aveiro e Bragança. Sal e granito. Unidos no mesmo abraço.

O autocarro com os amigos de Bragança, dias antes, andara por Lisboa saudando a população. Não me viram, mas eu acenei-lhes.

Na prova de revelação, vitória para Aveiro. Bragança também merecia ganhar. Pena não ter previsto o empate, como noutras provas.

Teatro, Aveiro. Certo. Mais actualidade, mais sal. Ambas fraquinhãs. A propósito, a intervenção de Cândido Mota, chamando a atenção para a importância do teatro. Há que encará-lo a sério.

Dança, Bragança. Indiscutível. Talvez o momento mais belo, mais poético, mais misterioso apresentado em todo o concurso, até hoje. O granito em movimento.

O falhanço de ambas as equipas foi na cultura geral. Simplesmente lamentável. Não conhecer Florbela Espanca, nem António Feijó, nem Paz dos Reis, nem Miguel Bombarda, nem Francisco Lázaro, etc., etc.!

Culpa de um sistema de cultura e informação voltado para o estrangeiro.

E pronto. Tivemos Aveiro e Bragança. O sal e o granito do mesmo abraço.

Com autores e actores de luxo

Novela volta à rádio

Vai regressar à rádio uma boa ideia de rádio: quer-se dizer com isto que os ouvintes portugueses vão passar a dispor de um género com grande aceitação e audiência: a novela radiofónica.

Pretende-se, assim, fazer chegar a cada casa a alta qualidade dos nossos romancistas num trabalho de grande dignidade.

De Eça de Queiroz a Alves

Redol, de José Rodrigues Miguel, de Aquilino Ribeiro, não esquecendo Camilo Castelo Branco e Manuel da Fonseca, e Ferreira de Castro, e... teremos a rádio a divulgar a cultura, a prestigiar a tão rica literatura portuguesa.

Por isso se formou uma companhia onde avultam grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Car-

men Dolores, Sinda Filipe, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Teresa Madruga, Canto e Castro, Adelaide João, Mário Pereira, Lia Gama, João Perry e muitos mais.

A primeira novela é «A cidade e as serras» de Eça de Queiroz, a obra que o grande escritor não pôde acabar porque a morte o colheu de súbito.

A partir do dia 9 de Março, na

onda média da Rádio Comercial, às 14.30 e às 21.30, de segunda a sexta-feira e durante 63 episódios, o grande auditório irá tomar contacto com esta «novela fantástica», segundo as palavras do próprio Eça.

Até ao fim do ano seguir-se-ão as novelas: «Escola do Paraíso», «Seara de Vento» e «Os Reis Negros».

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

PROFISSÃO DOMÉSTICO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

SÓ SE MORRE DUAS VEZES

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

SÓ SE MORRE DUAS VEZES

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

JOVENS CRUZADOS

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

POTÊNCIA MÁXIMA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SUPER-SEXO

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

POTÊNCIA MÁXIMA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO EM FAMÍLIA

(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

GREYSTOKE — A LENDA DE TARZAN

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AMANHECER VIOLENTO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SEGREDO DE UM SUCESSO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA — N.º 3

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.30 h

TRINITÁ, COW-BOY INSOLENTE

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

CAVALGADA HERÓICA

(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

A LEI DO REITOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

POTÊNCIA MÁXIMA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AVENTURAS FORA DE HORAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

SLABE LADY — O DOMINADOR

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

CHOCOLATE E BANANAS

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO

(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

A PANTERA DOS SETE MARES

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIGHTMARE IN ELM STREET — III

Leg. em inglês
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FANTASPORTO/88

EPIDERMIE
(maiores 16 anos)
(V. inglesa)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FANTASPORTO/88
FAST COMPANY
(maiores 16 anos)
Leg. em inglês
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FANTASPORTO/88
SKIN
(maiores 16 anos)
Leg. em inglês
24.00 h

Roma

T. 889192

A LEI DO REITOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O PERFUME DO AMOR PROIBIDO

(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

GRITA LIBERDADE

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

PROFISSÃO: DOMÉSTICO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A CIDADE CORRUPTA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A LEI DO REITOR

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE PAUL MATHIEU NA SNBA

A partir de hoje e até ao próximo dia 13, na Sala A da Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro, 36) o pintor Paul Mathieu expõe quadros a óleo sobre fôrmica e trabalhos em técnica mista. Autodidacta, nascido em Bruxelas em 1953, radicou-se em Portugal há nove anos depois de uma permanência longa em Itália.

Paul Mathieu expõe desde 1975 e, no nosso país, as suas obras já estiveram patentes nas galerias do Casino Estoril, Hotel Palácio do Esto-

ril, Restaurante Escorial, Junta de Turismo da Ericeira, Museu Regional de Sintra, Palácio dos Corucheus em Lisboa, entre outras. Está representado no Museu Regional de Sintra e no Museu da Cidade de Lisboa.

Paul Mathieu utiliza várias técnicas para realizar as suas paisagens, que são uma mistura de realidade e imaginação e que tal como um sonho deixam uma impressão de felicidade através de uma imagem colorida com harmonia e suavidade. Ele pinta o seu ideal sobre a natureza, uma nature-

za que se mantém inalterável face aos homens. Porque Mathieu transmite-nos uma imagem paradisíaca, aquela imagem que praticamente cada um de nós desejaria voltar a encontrar. A árvore, constitui para ele a fonte de inspiração, quase permanente em todos os seus quadros. A árvore, para Paul Mathieu, representa a Vida.

Os mais recentes trabalhos de Paul Mathieu na Sociedade Nacional de Belas-Artes, até 13 de Março: de terça a domingo das 14 às 20 horas.



ESPECTACULAR

ESPECTACULAR
Cândido Mota, na Telefonia de Lisboa, refere-se à posição do Poder face ao Teatro antes e depois do 25 de Abril. «Agora - diz ele - é muito mais tartufico». Compreendo. Antes, proibiam-no de respirar - agora, cortam-lhe o oxgénio...

• António Sala. Rádio Renascença. Programa Despertar. Além do ridículo concurso da mala, um outro. Também com prémio. Não já dinheiro, tanto mais penoso quanto mais pequeno. Sala oferece um televisor. Aqui está um homem da Rádio que não teme a concorrência. O valeroso cavaleiro andante!

• Nuno Gomes dos Santos, programa Pedra Filosofal que apresenta com Maria Eufêmia na Telefonia de Lisboa. Estas são palavras suas: «Na canção, ou se é coerente, ou se é medíocre» Retenhamos esta máxima na memória - com o espírito aberto a possíveis excepções. Porque a mediocridade não é uma opção. É, por vezes, uma condição. Nesse caso, o resultado pode não ser brilhante. Digo pode atendendo às tais possíveis excepções.

• Quase em todas as estações de Rádio. Publicidade. Fala-se de um óleo preparado a partir dos produtos «mais puros, a fim de coarctar o sabor natural dos alimentos». Coarctar, que eu saiba, significa limitar, restringir. É isso o que a publicidade quer dizer? Veja bem se não está a coarctar o sabor natural da língua portuguesa...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 13 de Março, pintura de Paul Mathieu, patente de terça a domingo das 14 às 20 horas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 27 de Março, patente das 15 às 23 horas, pintura de Artur Bual.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Novas Paisagens das Astúrias»

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão-Porto): até 17 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de Carlos Carreiro, com 16 telas inéditas concebidas sob o lema de «foram-se os figurantes ficaram os cenários».

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): colectiva de artes plásticas.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: pintura de Francisco Barceló até 21 de Março, das 9 às 19.

FORUM PICOAS: até 21 de Março, a exposição de Fotografia «Portugal e o Ambiente»

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48: até 31 de março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevão Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente

de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narciso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

GALERIA RISCO (R. Silva Magalhães-Tomar): até 4 de Março, uma exposição de Registos de Maria de Lurdes Sousa Correia.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 17 de Março, das 15 às 19 horas, a exposição «Ver a Natureza», uma colectiva com trabalhos de 24 dos nossos artistas mais cotados. No dia da inauguração às 18,30 e nos dias 4, 5, 11 e 12 às 21,30, o espectáculo experimental do Grupo Mandrágora intitulado «Para Além do Horizonte».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias-piso 0): Pintura de António Dacosta.

MERIDIEN LISBOA: até 6 de Março, aguarelas de Edgar Silva. Patente no foyer do 2º andar, diariamente das 9 às 23 horas.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de desenhos de «personagens ilustres», da autoria de Tullio Pericoli.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada

do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

GALERIA EG (Porto): Pintura de Isabel Laginhas, João Anta e Paulo Cardoso.

MATOSINHOS (Associação Aurora da Liberdade): exposição de pintura de Luisa Guerra até 4 de Março.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): exposição colectiva dos artistas da galeria, patente até 5 de Março.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

GALERIA R 75 (R. Castilho, 75-C): até 4 de Março, Desenho de Albertina de Sousa.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21): Pintura de Carlos Canhão.

GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga): até 9 de Março, duas exposições - fotografias de Manuel Magalhães e tapeçarias de Maria Antónia Santos.

ALMADA (átrio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 4 de Março, exposição de fotografia de Sérgio Eloy.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

FUNDAÇÃO ENG. ANT. DE ALMEIDA (Porto): até 8 de Março, exposição de desenhos de Irene Vilar.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Março, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, patente uma exposição de pintura e desenho da autoria de José Augusto

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: a Companhia Nacional de Bailado do teatro de S. Carlos apresenta a partir das 21,30 «Variações de Paganini» (estreia em Portugal) com coreografia de Carlos Trincinhas e «Carmina Burana», coreografia de Armando Jorge, música de Carl Orff.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Ciclo Tribunais e Cinema» com «Fogo de Palha»/1972, de Volker Schlöndorff (legendado em português); às 21,30 «Ciclo Europeus no Cinema Americano Contemporâneo» com «O Ano do Dragão»/1986, produção Dino de Laurentis, realizado por Michael Cimino (legendado em português).



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **AREIRO - APEADEIRO:** Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVARIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (T. 688557); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Moraes, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARAO:** Moz Teixeira, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFANIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUES DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Brancinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITERIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS:** Colonial, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SEIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2402016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bôcage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BALXA DA BANEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2401044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às

22 horas; **ARRENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, Av. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice,** P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sálvia.** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 41912353). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreiro Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OELAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARÉDE:** Grinco, Av. da República, 87-A (T. 2741204). Permanente; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (T. 4938149). Permanente; **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rargaleiro, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe da Féria.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00
«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas
«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad. e cenários de Branco Gil.
Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria
De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Elió Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626
De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE», pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terezo, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 90 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a 27, às 21.30; domingos, às 18.45

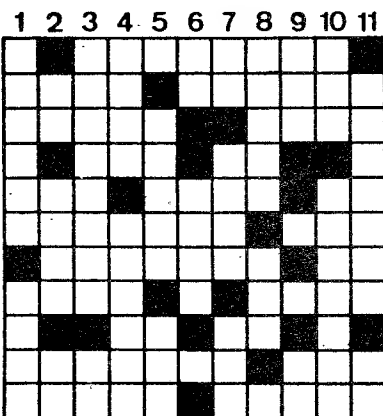
«UM BOBO NA GARAGEM». Improvisações de Jean Pierre Tailhade.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17272

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Labor.
- Descubro (pop). Despachado.
- Rio dos Países Baixos. Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega.
- Ninho. Interjeição que exprime admiração.
- Fruto da ateira. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Concede.
- Pedra em que se acende o lume, nas casas rústicas. Título de uma das mais bonitas tragédias de Corneille.
- Essência corante da cachonilha. Verso.
- Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Erva-doce.
- Rádio (s.q.). Pátria de Abraão.
- Duplicar consoantes. Madeira.
- Esmonca. Previno.



VERTICAIS:

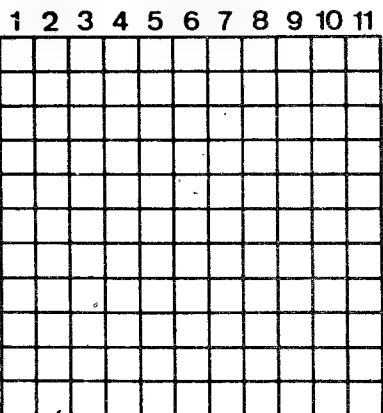
- Freguesia do concelho de Gaia. Salário.
- Pertences. Torno. Pertences.
- Enfarruscaras. Manuscrito.
- Ratai. Tesouro público.
- Manteiga fresca, na Índia. Nome de mulher.
- Bário (s.q.). A Irlanda.
- Alumínio (s.q.). Vale espanhol nos Pireneus. Larva das feridas dos animais.
- Linheiro. Rio da Suíça.
- Tempo do verbo haver. Nota musical.
- Composição poética. Culpas.
- Impermeáveis. Compaixão.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 097

HORIZONTAIS:

- Remediar. Sopeiras.
- Venera. Recolhe na adega.
- Porco. Prevines.
- Prendam. Fêmeas do leão.
- A alma. Pátria de Abraão.
- Nota musical. Grande lago da Turquia. Agarrei.
- Serra de Portugal. Empregar.
- Foi para fora. Aqui.
- Cidade de Itália. Batráquio. Matemática.
- Roceram. Passada.
- Camareiras. Cobertores.



VERTICAIS:

- Extraí. Batera.
- Preposição latina que designa movimento. Iguais. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
- Observe. Entoa.
- Perfumava. Colina na Suécia.
- Batráquio. Gálio (s.q.).
- Estenderam.
- Rio de Moçambique. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- Detestou. Cidade da China.
- Consideraras. Mitologia.
- Nome de letra (pl). balcão.
- Sadias. Corsários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17271

HORIZONTAIS:

- MAIS. VALE.
- Tal. Quicco
- Sra. Ul. Iola
- OC. Ecos. Ge.
- Aa. Atacar.
- Sãos. Ni.
- Tl. Seita. Fo.
- Bo. Cestos.
- Coem. Er.
- Irmãs. BF. Ce.
- Aa. Seroava.

VERTICAIS:

- MTS. ASTÚCIA.
- Aaro. Al. Ora.
- Ilação. Bem.
- Assomas.
- QUE. Se.
- Vulcânico.
- Al. Otite. Bo.
- Loisa. As. Fá.
- Eco. Cp. Te.
- Olga. FORÇA.
- Aéros. Em.

PROVERBIO: Mais vale astúcia que força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 096

HORIZONTAIS:

- Safra. Nanci.
- Assa. Rodara.
- Isolo. Id.
- Dólar. Ataco.
- Ala. Pá.
- Aviaremos.
- Dia. Roa. Mar.
- As. Magra. Só.
- Si. Na.
- Afim. Droga.
- Somados. Eis.

VERTICAIS:

- Saída. Damas.
- Assolais. Fó.
- Isolava. Sim.
- Rala. Mima.
- Orçara.
- Rogado.
- Nó. Apear. Rs.
- Aditam. Amo.
- Nada. Om. Age.
- Cr. Casas. Af.
- Iago. Rol.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 18.45: Noite desportiva especial; 23.00: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora com Robert Schumann; 16.30: Álbum musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: Quatro compositores, um tema; 18.40: Os prelúdios, de Villa-Lobos; 19.00: Integrais; 19.33: Passagem para o século XX; 20.40: Suites, para cravo; 21.00: O violino, obras e intérpretes; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Obras, de Johannes Brahms; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento; 02.05: Disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Informação religiosa; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Ursinho Teddy», «Berta», e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Espeleologia

1º Episódio: Orientados por um monitor experiente, vai começar a primeira aventura subterrânea, para alguns jovens alunos do curso de iniciação à espeleologia.

19.00 - O Império de Carson

100º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

100º Episódio: Lulu diz a Ronaldo que vai seguir o conselho do marido e viver uma vida pacata e feliz. Mas Zé das Medalhas não entende o seu gesto. Malta preocupado com a presença de Odete na cidade lembra-se do dia em que Margarida o viu com Porcina em casa dela e resolve tomar uma atitude. Odete esconde-se em casa da irmã. Terêncio vai até lá por ordem do patrão e encontra Roque, reconhecendo nele Roque Santeiro.

21.15 - Lotação Esgotada

«Os 4 Cavaleiros do Apocalipse»: Julio Madariaga, patriarca de uma grande família argentina, reune-se com os seus. Uma das filhas está casada com Marcelo, um pacifista francês; a outra com o alemão Karl von Hartrott. Julio Desnoyers, filho de Marcelo, é o neto preferido de Margarida. Mas o pretexto de encontro é o regresso do filho de Karl, Heinrich, proveniente de Berlim onde está a estudar. Heinrich fala com grande entusiasmo da política seguida por Hitler, o que enfurece o avô. Madariaga tem uma visão aterreadora: são os quatro cavaleiros do Apocalips — Conquista, Guerra, Pestilência e Morte — que lançam a sua ameaça sobre o mundo. Margarida morre. Pouco tempo depois começa a II Grande Guerra.

Interpretação: Glenn Ford, Ingrid Thulin, Charles Boyer, Paul Lukas, Paul Henreid, Karl-Heinz Böhm.

Realizador: Vicente Minnelli

00.00 - Especial Rally de Portugal

00.25 - Remate

15.40 - Piano Bar

16.40 - Trinta Minutos Com..

17.10 - Os Imigrantes

197º Episódio



"SYLVESTER"

«Sylvester» a anteceder a exibição do filme «Os Quatro Cavaleiros do Apocalips», no 1º canal às 21.15

18.00 - Transmissão directa de Itália do jogo de futebol Atalanta / Sporting

20.00 - Naked City

43º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Fantasia e Realidade

22.00 - Clube de Imprensa

Tema: Leis Laborais

Presente em estúdio o Engº Silva

Peneda Ministro do Trabalho

22.45 - O Fim do Império Britânico

6º Episódio: Para os ingleses, a Palestina era uma base militar que servia para proteger o acesso por terra ao canal do Suez. Mas os soldados ingleses passaram mais tempo em negociações com a população do que preocupando-se com as ameaças do exterior.

Tentaram chegar a um acordo com os árabes e com os judeus, mas acabaram por desertar quando Herry Truman, o Presidente norte-americano, apoiou os judeus.

Produtor e realizador: Mark Anderson



No 2º canal às 21.35, Vasco Granja em «Fantasia e Realidade»

AMANHÃ

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.45 - Telemundo
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
23.10 - 24 Horas
23.25 - Especial Rally de Portugal
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Rally de Portugal
15.40 - Pano para Mangas
16.35 - Horizontes de Glória
17.20 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 48 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

RTP 2

O Fim
do Império Britânico

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Roque Santeiro»



Muitas pessoas saíram cedo de Estarreja

"Holocausto químico" testou planos de emergência e protecção

A vila de Estarreja, a escassos vinte quilómetros de Aveiro, é hoje «teatro de uma operação» nunca vista em Portugal: o simulacro de um «holocausto químico», um exercício de um acidente industrial grave que tem como objectivo testar planos de emergência para segurança e protecção da população.

Mais de cem observadores técnicos da CEE assistem ao exercício, planeado pelo serviço português de protecção civil e que é o primeiro que se realiza no País.

O simulacro de «holocausto químico» decorre no âmbito de uma campanha europeia de prevenção de acidentes e de organização de socorros, integrando-se num conjunto de iniciativas semelhantes efectuadas noutros quatro países da Comunidade Europeia.

O fabrico e a laboração de substâncias químicas em Portugal estão regulados desde Julho de 1987 ao abrigo da legislação comunitária conhecida como «directiva Seveso».

O simples anúncio do exercício provocou alarme na população em Estarreja, tendo mesmo algumas pessoas abandonado as casas e saído da zona com medo do que se está a passar hoje.

Fala-se acima de Seveso como se poderia referir os casos de Bhopal e Basileia, que também foram cenários de graves acidentes industriais. Mas o «acidente grave» de hoje, desenvolvendo há horas, não passa de um exercício feito exactamente para reduzir as hipóteses de haver um acidente a sério em qualquer das várias fábricas da região.

Veja-se que quatro «colossos» das nossas indústrias, a Quimigal, a Isopor, a Uniteca e a Cires produzem nas suas instalações de Estarreja diversos produtos tóxicos ou inflamáveis como o cloro, o gás de mostarda (fosgénio), o amoníaco e o cloreto de vinilo.

O efeito de surpresa do exercício foi mantido em sigilo até à última hora, razão por que, se houve pessoas que se afastaram bem cedo de Estarreja, outras houve que se deslocaram até aquela vila.

Três objectivos principais tinha este exercício, que começou poucos minutos depois das 10 horas: verificar se estão a ser cumpridas as normas de segurança nas instalações fabris; averiguar se os industriais estão devidamente habilitados para contribuir para as medidas de prevenção e emergências, finalmente, sensibilizar as populações directamente interessadas para os comportamentos a adoptar e para os canais de informação que existem em caso de emergência.

O exercício terá ainda, como importante resultado da «operação» de hoje, o facto de dotar a região industrial de Estarreja com um plano de emergência operacional e permanente.

Um "autêntico caos" na Marginal

Passagem de nível avariou na Rocha de Conde de Óbidos

O Trânsito na Estrada Marginal, oriundo de Cascais, esteve durante toda esta manhã um «autêntico caos», devido a escavações no Cais do Sodré, à rotura de esgotos na zona de Santos e a mesma avaria na passagem de nível da Rocha de Conde de Óbidos.

A Divisão de Trânsito da PSP informou, entretanto, o «DL» que, nas últimas 24 horas, ocorreram em Lisboa 39 acidentes (31 abalroamentos e oito atropelamentos, de que resultaram 11 feridos, dois dos quais em estado grave.

O caso D. Branca: Linda não é Deolinda

Na qualidade de advogado de Carlos Adalberto Bragança, escreve-nos o dr. Martins Carreto, a rectificar uma referência a Linda, colaboradora de D. Branca, que ao contrário do que se informava, não é filha do seu cliente. Este é pai de D. Deolinda Maria Rogério de Bragança.

D/E/C/A/R/A/S/



MARIA BARROSO aceitou conceder o seu patrocínio a uma iniciativa que visa divulgar a moda portuguesa, incentivando a sua criação, na sequência de um projecto que lhe foi apresentado pela estilista Helena Kendall. Obedecendo a esse plano, será constituído um grupo de estilistas portugueses de reconhecido mérito e com obra feita, com vista, após adequada investigação histórica, etnográfica e estética, à definição de um conjunto de acções que incluem a realização de um grande espectáculo para sensibilização dos meios internacionais.

ILYAN, bispo de Kaluga, veio ao nosso país integrado numa delegação do Conselho da Paz da URSS, e avistou-se com personalidades da Igreja: o Arcebispo de Braga, o Bispo de Setúbal, o secretário da Conferência Episcopal. Monsenhor Ilyan afirmou que na União Soviética não existe qualquer impedimento à prática de uma qualquer religião e declarou que não ficara decepcionado com o seu encontro com o bispo de Setúbal. Este, segundo o bispo de Kaluga, teria recusado o diálogo com o sacerdote russo. Monsenhor Ilyan lamentou que D. Manuel Martins não tivesse

querido informar-se da situação real soviética quanto à liberdade de religião e de culto religioso.

AMÉLIA REY COLAÇO, a grande dama do teatro português, completa hoje 90 anos de idade, mantendo-se com inteira lucidez e, em cada dia, seguindo atentamente os caminhos da arte que a tornou primeiríssima figura. Viúva do empresário Robles Monteiro e mãe da actriz Mariana Rey Monteiro, foi a responsável maior pela época de ouro do Teatro Nacional, estando também intimamente ligada às melhores telenovelas portuguesas.

MICK JAGGER, ex-líder dos Rolling Stones, está prestes a bater o recorde do artista mais caro da história do «rock and roll», preparando-se para cobrar 3,5 milhões de dólares (cerca de 490 mil contos) por duas actuações. Fontes japonesas informaram que é este o «cachet» que Jagger cobrará para actuar no «Tokyo Dome», um gigantesco espaço coberto com capacidade para 56 mil espectadores.

STUART CARVALHAIS morreu no dia 2 de Fevereiro de 1961 deixando um imenso vazio nos domínios que fo-

ram os seus: a caricatura, o «cartoon», a banda desenhada, as capas, a pintura. Satírico e lírico, o Stuart. Ninguém como ele soube com alguns traços rir e satirizar, ou transmitir a ternura, a melancolia, a acento lírico. As «varinas» de Stuart, o «povo» de Stuart, os burgueses e os gatos, os políticos e os vagabundos, constituem uma galeria vasta e impressionante. O grande artista foi colaborador assíduo das publicações da «Renascença Gráfica»: do «Sempre Fixe» e do «Diário de Lisboa».

ARTUR QUEIRÓS, jornalista, ganhou o prémio «Ibérica» de jornalismo 1987, instituído pelo Clube de Jornalistas e pela «Ibérica-Linhas Aéreas de Espanha», com uma reportagem intitulada «Cambado: ponto final das guerrilhas anti-franquistas». O prémio, constituído por 500 contos, uma viagem à escolha do premiado a qualquer ponto do mundo servido pelas linhas daquela companhia de aviação, é atribuído em Fevereiro de cada ano e distingue o melhor trabalho jornalístico que contribua para um mais aprofundado conhecimento das realidades culturais, sociais, económicas e políticas de Espanha.

ÚLTIMA HORA

Um militante da organização separatista basca ETA-Militar foi encontrado hoje enforcado com um lençol na sua cela, num caso aparente de suicídio, anunciou o Ministério espanhol da Justiça. Guardas prisionais que procediam à inspecção de rotina encontraram, cerca das 2 horas, o cadáver dependurado de Miguel Lopezegui, 34 anos, que cumpria pena de prisão por rapto e homicídio de um guarda florestal.

Consiglieri Pedroso deixa Carris

O Governo terá já decidido a não recondução do actual presidente do Conselho de Administração da Carris, Consiglieri Pedroso, devido, entre outras coisas, aos problemas laborais que agitam a empresa nos últimos dois meses e à sua incapacidade para convencer os sindicatos do bom fundamento do aumento salarial de seis por cento. A decisão já estará tomada há algum tempo.

Contactado pelo «DL», o gabinete do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações não confirmou nem desmentiu a informação. Na Administração da Carris também não havia «qualquer informação oficial». Porém, em meios ligados aos centros de decisão, a medida é dada como certa, embora possa sempre ser alterada.

Consiglieri Pedroso, que deverá ser transferido para a gerência de uma outra empresa pública, foi eleito membro da Comissão Nacional do PS pela lista de Vitor Constâncio no recente congresso socialista e é normalmente apontado como próximo da organização católica Opus Dei. É ainda um homem ligado ao CEEETA (com Carlos Pimenta, Macário Correia e Neves da Silva) e apontado como um dos portugueses pertencentes ao «lobby» europeu de transportes que está em vias de formação em Bruxelas.

Por outro lado, várias medidas poderão ser feitas nas administrações das empresas públicas, nomeadamente daquelas em que não houve alterações desde o fim do governo do «Bloco Central».

Contrabando abandonado após disparos da GF

Face, aos disparos efectuados por elementos da Guarda Fiscal, contrabandistas que actuavam na zona da Póvoa de Varzim abandonaram várias peças de vestuário e um televisor a cores.

A Guarda Fiscal anunciou ainda a apreensão, no Porto, de seis máquinas de jogos no valor de dois mil contos.

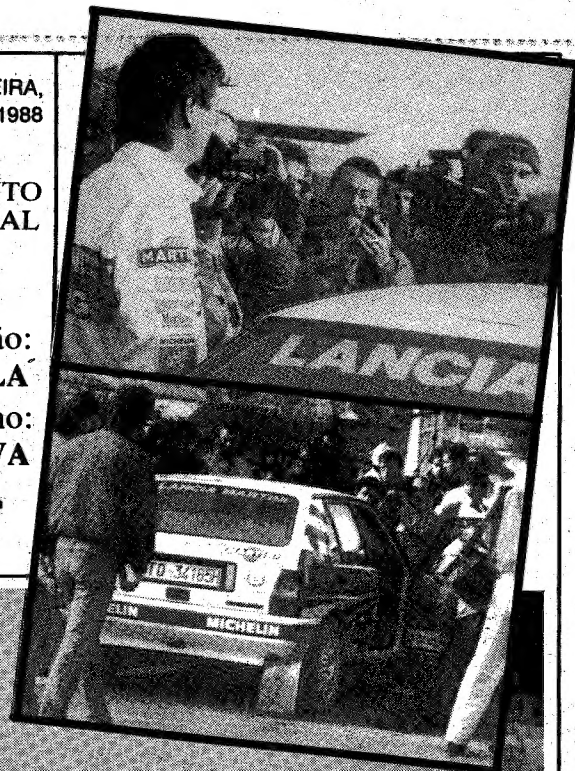
DL auto

QUARTA-FEIRA,
2 DE MARÇO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA

Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Rallye de Portugal

LANCIA À FRENTE COM ALEN PERDIDO NO ABISMO

Foto: António Freitas

Foto: António Freitas



BIASION E ERICSSON A PAR NA SAÍDA PARA A 1ª ETAPA

O sonho de Markku Alen de transformar o seu centésimo Rallye em campeonatos do Mundo na arrancada para uma série de triunfos que lhe permitissem finalmente a conquista do título mundial que falta ao seu invejável palmarés, caiu por terra nesta traiçoeira «superclassificativa» do Estoril que deu início, ontem, ao Rallye de Portugal. Alen arrancou de uma forma espectacular, fez uma primeira volta que entusiasmou o público mas, pouco depois era o drama.



Mikaël/Ericsson

Foto: António Freitas



Alessandro Fiorio

A NOSSA EQUIPA DE REPORTAGEM VIAJA COM

lubrificantes **GALP**

Com um ar de profunda decepção que se notava à distância, o finlandês viu o seu carro quase parar, com uma avaria irreparável no diferencial. Em marcha lenta, Alen tentou a todo o custo que o Lancia Integral se arrastasse penosamente até à linha de chegada. Mas nem isso conseguiu e foi preciso a certa altura um «empurrão» do carro do argentino Recalde para que a máquina se mexesse.

Longos minutos depois, mas felizmente para ele ainda dentro da tolerância, Alen chegou ao «paddock» do Autódromo, onde se encontrava concentrada toda a assistência Lancia; a empurrar o carro, ajudado pelos mecânicos.

Se não se tratasse de um piloto como Markku Alen e de uma equipa como a Lancia, poderíamos dizer que tudo terminara para o finlandês, ou que, só lhe restaria, se a reparação fosse possível em tempo útil, continuar hoje em prova, mas já sem quaisquer aspirações, a menos que muitos outros dramas mecânicos viessem atingir os seus companheiros de equipa e os seus adversários mais directos.

O regulamento prevê no entanto que, em caso de avaria ou outro imprevisto, um concorrente que termine a prova no máximo de vinte minutos, poderá alinhar para a primeira etapa, sendo cota do com esse tempo. Foi o que aconteceu ao piloto finlandês, que assim se viu remetido para o 94º lugar da classificação geral, começando a primeira etapa com uma diferença de 11m50s em relação ao seu colega de equipa Massimo Biasion. Com Alen, porém, tudo é possível.

O seu Lancia foi imediatamente para a «clínica». Sabe-se que lhe substituíram o diferencial central, mas ignora-se se a avaria se limitou apenas a esse órgão mecânico e os responsáveis da Lancia também não quiseram adiantar muitos pormenores. É provável que a direcção também tenha sofrido.

Toda aquela volta única de Alen foi um espectáculo, mas isso não exclui a eventualidade de ele ter cometido um erro, provavelmente numa das drásticas reduções a que o percurso obrigava e que são excelentes para regalar os olhos do público mas péssimas para a saúde das mecânicas.

Três Lancias à cabeça

O precalço de Markku Alen não impediu porém que a Lancia evidenciasse desde logo a sua esperada superioridade. No final deste especialíssima «superclassificativa», que aliás redundou num êxito para o numeroso público presente e pode de facto tornar-se na alternativa desejada às voltas de Sintra, três Lancias estavam à frente da classificação geral: Biasion, Ericsson e Alessandro Fiorio.

Os dois primeiros foram verdadeiramente impressionantes e empregaram-se totalmente neste prólogo. A prova disso é que se cotaram exactamente com o mesmo tempo de 8 minutos e dez segundos, «coincidências» que só podem acontecer quando se trata de pilotos com carros iguais, categoria semelhante e empenhamento total. E entre os dois, embora isto seja apenas subjectivo, já que o cronómetro não engana, Massimo Biasion pareceu ter sido o mais



Biasion

determinado e ter sido ele a puxar o seu companheiro de equipa.

A terceira posição foi para o jovem Alessandro Fiorio, um piloto a quem o Rallye de Portugal pode oferecer a oportunidade de uma definitiva consagração no seio dos grandes nomes.

O espanhol Carlos Sainz, que já no ano passado impressionara no Autódromo do Estoril mas depois não conseguiu confirmar quando chegou à estrada, fez o quarto melhor tempo, bem melhor que o francês Auriol e o sueco Stig Blomqvist, igualmente em Ford Sierra Cosworth.

A decepção veio dos Mazdas que nesta pequena amostra de possibilidades saíram bastante ofuscados. O melhor foi Carlsson, na décima posição, a 35 segundos de Biasion, vindo à sua frente, além dos Sierra Cosworth de Sainz, Auriol e Blomqvist, o Golf GTI de 16 válvulas do alemão Weber.

Isto para não falarmos já do modestíssimo tempo de Hannu Mikkola, que se deu ao luxo de ficar atrás dos portugueses Joaquim Santos, Carlos Bica, Bento Amaral e Inverno Amaral. Não se pondo em dúvida a

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes



Foto: António Freitas



Mikkola



Stig Blomqvist

qualidade do piloto, é óbvio que alguma coisa vai mal na equipa da Mazda, que não consegue pôr os seus carros a andar o mínimo que se impunha.

É evidente que esta «superclassificativa» híbrida, em que os concorrentes saiam e entravam constantemente em terra e asfalto, não pode ser considerada como o parâmetro ideal para aferir das possibilidades de cada concorrente e de cada carro. A questão dos pneus era importante e colocava difíceis problemas de opção, não sendo também muito fácil contabilizar os ganhos em tempo que as melhores escolhas teriam dado. E o problema vai continuar a por-se ao longo do Rallye.

É a própria Michelin, que equipa os Lancia e muitos outros carros, a reconhecer isso, quando afirma que, estando a costa ocidental portuguesa sujeita a mudanças muito bruscas de clima, «o cocktail proposto constitui um verdadeiro quebra-cabeças para os fabricantes, que têm de fornecer aos concorrentes uma gama tão completa quanto eficaz nas con-

dições de utilização de longa duração e muito susceptíveis de alteração».

O pormenor é tal que frequentemente se podem ver os técnicos daquela marca medindo a temperatura do asfalto antes da montagem dos pneus.

A Michelin desenvolveu aliás uma gama específica de pneus para o Delta Integrale numa dimensão inédita e os seus ensaios prosseguiram no terreno até ao último momento para determinar a borracha mais adequada. Os pneus foram então fabricados em Clermont Ferrand e expedidos para Portugal para a partida.

Para poderem responder em todas as condições de utilização foram enviados pneus lisos, mistos, para chuva, terra e terra reforçados.

Para estas equipas profissionais, a dificuldade agora é a escolha.

Portugueses destacam-se

Os pilotos portugueses estiveram claramente em evidência neste primeiro ensaio, com destaque para Joa-

quim Santos que foi o melhor de todos, na décima segunda posição, a 39 segundos do vencedor. Mas o piloto da Diabolique não estava satisfeito e sentia-se um tanto frustrado por não ter podido confrontar-se com com Sainz, Auriol e Blomqvist no plano que desejava.

Joaquim Santos, que nos dois primeiros rallyes do nacional teve alguns problemas de motor, recebeu para o Rallye de Portugal um novo motor. Embora as coisas tenham melhorado, queixa-se de que, a partir das 4500 rotações, o carro falha, o que o obrigou a fazer toda a prova dentro desse regime, manifestamente insuficiente para obter um tempo melhor.

Presume que a deficiência reside na electrónica. Ontem os técnicos ingleses ficaram á volta do carro tentando solucionar o problema.

Carlos Bica, na 14ª posição, a 45 segundos de Biasion, mostrou-se merecedor do carro que tem, justificando a expectativa que envolve a sua presença.

Bento Amaral foi o vigésimo, com menos um segundo que o seu companheiro de equipa e campeão nacional, Inverno Amaral. Foram os melhores dos Renault 11 Turbo em prova.

Outro motivo de interesse era a prova de Rufino Fontes. Os seus referenciais eram os dois outros pilotos oficiais da Citroen, Carole Vergnaud e Montagne. O português levou a melhor. Deu 4 segundos a Carole Vergnaud e 32 a Montagne, colocando-se como desejava, na posição de líder da sua classe.

A luta dos portugueses com os pilotos estrangeiros pelos lugares secundários pode tornar-se num dos grandes aliciantes deste rallye. Não surpreendeu aliás a actuação dos nossos pilotos, que por diversas vezes deram provas de poderem competir de igual para igual, desde que disponham de material para isso. Desta vez têm carros muito mais competitivos e actualizados do que em edições anteriores e não será de excluir a eventualidade de virem a propor-

Continua na pág. 4

Esta manhã:

Biasion: o mais veloz no Montejunto

O italiano Massimo Biasion, com Lancia Delta Integrale, bateu hoje o recorde da classificativa de Montejunto do Rali de Portugal, gastando nos 9,6 quilómetros da prova, em piso de asfalto, 5.12 minutos, arrebatando o recorde ao seu companheiro de equipa, o finlandês Markku Alen.

Alen conseguiu o ano passado nesta classificativa num Lancia Delta HF 4WD o tempo de 5.22 minutos, à média de 107,329 quilómetros por hora, fazendo esta manhã 5.14 que lhe valeu a 2.ª posição.

As classificativas de hoje

Depois da 2.ª classificativa em Montejunto seguem-se mais oito até conclusão da etapa inicial que terminará cerca das 24 horas na Póvoa de Varzim. Eis o horário previsto de passagem:

3.º Figueiró dos Vinhos (20,5 km - asfalto)	14.36
4.º Campelo (10,5 km - asfalto)	15.16
5.º Serra da Lousã (25 km - asfalto)	15.53
6.º Préstimo (12 km - asfalto)	18.39
7.º Vouzela (14,9 km - asfalto)	19.38
8.º Oliveira de Frades (8,4 km - misto)	20.21
9.º Freita (24,3 km - asfalto)	20.52
10.º Arouca (22,3 km - asfalto)	21.35

Horário de amanhã

2.ª etapa

PÓVOA DE VARZIM (Piscinas)

Partida	10.00
V. N. Famalicão	10.25
Guimarães	10.45
Fafe	11.00

FAFE/MONTIM-1 - 11.ª Prova de Classificação

FAFE/LAMEIRINHA - 12.ª Prova de Classificação	11.38
Lagoa	11.50

FAFE/LAGOA-1 - 13.ª Prova de Classificação

Rossas	11.55
Vieira do Minho	12.00
Sta. Lucrécia	12.15
Aeródromo de Braga	12.30
	12.40

BRAGA (Palmeira) - 14.ª Prova de Classificação

AERÓDROMO DE BRAGA

Partida	15.30
Entre Pontes	15.36
Vila Verde	15.43
Pico de Regaladas	15.50
Ponte da Barca	16.00
Arcos de Valdevez	16.10

ARCOS/PORTELA - 15.ª Prova de Classificação

S. Lourenço - 16.ª Prova de Classificação

Esposende (prox.)	17.00
Póvoa de Varzim	17.45
Póvoa de Varzim (Piscinas)	18.20
Chegada	19.00



Carlos Bica

Foto: António Freitas

CLASSIFICAÇÃO

Classificação da primeira classificativa do Rali de Portugal disputada no Autódromo do Estoril:

1.º MASSIMO Biasion, Itália, Lancia Integrale, 8,10 minutos; 2.º Mikael Ericsson, Suécia, Lancia Integrale, mesmo tempo; 3.º Alessandro Fiorio, Itália, Lancia Delta 4WD, 8,19; 4.º Carlos Sainz, Espanha, Ford Sierra Cosworth, 8,24; 5.º Yves Loibet, França, Lancia Delta 4WD, 8,25; 6.º Didier Auriol, França, Ford Sierra Cosworth, 8,30; 7.º Erwin Weber, RFA, Golf GTI 16V, 8,36; 8.º Stig Blomqvist, Suécia, Ford Sierra Cosworth, 8,43; 9.º Ernst Harrach, Áustria, Audi Quattro Coope, 8,43; 10.º Ingvar Carlsson, Suécia, Mazda 323 4WD, 8,45.



Bento Amaral

Foto: António Freitas



Joaquim Santos

Foto: António Freitas

Rallye de Portugal

Continuação da pág. 3

cionar algumas surpresas da - qui até ao final.

A primeira etapa

Os concorrentes - cerca de uma centena - começaram a sair do Autódromo do Estoril às 9.30, com intervalos de um minuto. Às 11.25

começou a disoutar-se a classificativa de Montejunto. Depois seguem-se mais oito - Figueiró dos Vinhos, Campelo, Serra da Lousã, Préstimo, Vouzela, Oliveira de Frades, Freita e Arouca.

A etapa termina na Póvoa de Varzim, com chegada do primeiro concorrente às 24 horas.

Arganil

"Rock" e rallye

A Câmara Municipal de Arganil decidiu organizar um minifestival «rock» nas vésperas da passagem do Rali de Portugal por esta zona, bem como promover uma campanha de esclarecimento junto do público.

A quarta e última etapa do Rali a disputar sábado tem o seu ponto alto na zona de Arganil, pelo que a autarquia local, tendo em consideração o numeroso público que irá estar presente no local, decidiu emitir um panfleto indicando o que vai estar aberto durante a noite assim como um mapa indicando os locais onde o público deve estar colocado. Os concorrentes do Rali de

Portugal vão ter duas passagens pela zona de Piódão e Arganil, que poderão ser decisivas para se encontrar o vencedor da prova organizada por César Torres.

Na véspera da passagem da caravana do Rali de Portugal haverá um festival «rock» que contará com a presença dos grupos musicais: Sétima Legião, La Valise e CTN (de Arganil).

A organização está a cargo da Associação Atlética de Arganil.

Entretanto, a organização do Rali de Portugal irá reforçar a segurança na zona de Arganil através de efectivos da GNR e PSP.

ELECTRO OURO

Para assegurar o indispensável contacto com a «Rádio da Volta», a nossa equipa de reportagem conta com equipamento cedido por gentileza da Electro Ouro, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

Australianos apresentam no Estoril o seu rallye

O Rali da Austrália ambiciona integrar o calendário «mundial» da especialidade a partir de 1989, revelaram ontem os organizadores da prova durante uma apresentação no Estoril.

A competição australiana realiza-se de 9 a 11 de Dezembro e é intenção da organização captar o interesse das principais equipas de fábricas presentes no Rali de Portugal.

Terry Penn, um dos principais organizadores

do Rali Australia justificou a sua presença em Portugal para cativar os melhores pilotos de ralis do Mundo.

A FISA - Federação Internacional do Desporto Automóvel - aceitou observar a competição com vista à sua integração no Campeonato do Mundo - disse Terry Penn.

A prova é composta por 30 classificativas, num total de 500 quilómetros, e decorrerá sobre pisos de asfalto e terra.

Volta GALP a Portugal

A ESTRUTURA HABITUAL ADAPTADA AO COEFICIENTE 3

A trigésima sétima Volta Galp a Portugal, realiza-se de 28 de Abril e 1 de Maio próximo, organizada pelo Clube 100 á Hora. A prova conta para os Campeonatos Nacional e Europeu de Rallyes e retoma o figurino das três últimas edições, ou seja, maior centralização para uma maior economia dos participantes, esquema que na óptica dos organizadores é perfeitamente adequado à sua condição de grande rallyeuropeu e à realidade do automobilismo nacional.

Esta estrutura da prova traduz a intenção do Clube 100 á Hora de proporcionar uma prova de significativo valor desportivo mas simultaneamente acessível aos concorrentes, particularmente aos amadores nacionais.

Essa preocupação de reduzir custos de participação é evidenciada pela escolha criteriosa dos pisos das classificativas, pelo aumento dos prémios pecuniários, pela manutenção do princípio das «rondes» e pela repetição generalizada do percurso do ano passado.

O prestígio alcançado pelas edições anteriores levou a FISA a atribuir este ano o coeficiente 3 á Volta Galp a Portugal, pelo que a sua quilometragem, de acordo com os regulamentos internacionais foi ligeiramente aumentada, passando de 1 084 para 1 188 quilómetros.

As 29 provas de classificação, totalizando 362 quilómetros, disputam-se em apenas 14 troços diferentes, o que facilita bastante os treinos dos concorrentes e as despesas de assistência.

Os prémios pecuniários foram aumentados, ultrapassando na sua totalidade um milhão de escudos, valor que só foi possível atingir pelo esforço do Clube 100 á Hora e da Petrogal, que uma vez mais renovou o seu apoio á Volta. Estes prémios contemplam várias classificações, entre as quais



se destacam: classificação «Estreantes» (160 mil escudos), a disputar pelas equipas que participam pela primeira vez na Volta Galp a Portugal; classificação «Troféus» (132 mil escudos), estabelecidos no final da oitava prova de classificação e aberta aos concorrentes dos Troféus AX, Toyota e ainda Promoção Renault; Prémio Galp (300 mil escudos), instituído pela Petrogal, e que será distribuído por todos os concorrentes que terminarem a prova e afixem a publicidade específica conforme o respectivo regulamento e 1º da classificação geral, no valor de 150 mil escudos.

A Volta Galp a Portugal adopta, como já foi dito, um figurino semelhante á edição anterior, apenas com algumas diferenças originadas essencialmente pela

subida de coeficiente da prova no Europeu de Rallyes.

De acordo com esses regulamentos, as provas de coeficiente mais elevado poderão incluir até 400 quilómetros de classificativas, com cinco por cento de tolerância, o que representa um acréscimo de 100 quilómetros face ao máximo previsto para as provas de coeficiente 1 e 2.

A Volta Galp 1988 terá pois um percurso total de 1 188 quilómetros e será dividida em três etapas, contra duas na última edição. Serão disputadas 29 provas de classificação (mais 49 quilómetros que no último ano), representando as classificativas 30,5 por cento da quilometragem total.

A etapa inaugural de curta extensão, como no ano anterior, inclui uma dupla passagem pelos clássicos tro-

ços da Lagoa Azul/Peninha e Sintra, servindo principalmente para definir a ordem de partida dos concorrentes para a etapa seguinte.

As duas outras etapas retomarão praticamente a prova do ano passado, com a inclusão de uma segunda passagem pelo troço de Alpiarça, enquanto a classificativa do Autódromo do Estoril é abandonada devido ao facto de, no mesmo fim de semana, estar prevista a realização do grande Prémio de Portugal em motociclismo.

Assim, na segunda etapa inicia-se uma nova passagem pela zona de Sintra, seguindo os concorrentes directamente para a zona de Coruche/Chamusca, para aí efectuarem uma dupla passagem pelos troços já conhecidos de Erra, Azerveira, Ulme e Alpiarça.

A anteceder a chegada da etapa em Tomar realiza-se a última classificativa do dia, Fungalvaz, a qual será novamente disputada no dia seguinte, logo após a partida para a última etapa, que se mantém inalterado relativamente á edição anterior.

A ligação entre Tomar e Lisboa inclui, para além da segunda passagem pelo troço de Fungalvaz, a classificativa de Vale da Ursa e uma dupla passagem pelos troços de Amoreira e Pampilhosa da Serra.

Após um reagrupamento em Oleiros, os concorrentes realizam ainda uma segunda passagem pelos troços de Oleiros e Sertã e as classificativas de Abrantes e Coruche.

O capítulo de segurança foi considerado uma prioridade pelo Clube 100 á Hora, havendo um centro coordenador chefiado por Pedro de Almeida, durante vários anos director desta prova e que nestas novas funções constituirá igualmente um elemento-chave da organização, portador de importantes inovações.

RALLIES



World Rallying 10 Martin Holmes 1987

Edição portuguesa de "rallies"

Publicado sob licença exclusiva da editora holandesa Van+Van, nas línguas portuguesa e espanhola, vai ser posto á disposição dos leitores portugueses, a partir do próximo dia 4, o livro Rallies 87/88, compilado e escrito por Martin Holmes.

É o segundo ano que esta obra é publicada em língua portuguesa, em Portugal e no Brasil.

A edição em língua portu-

guesa inclui um capítulo exclusivamente dedicado ao Campeonato Nacional de Rallyes do ano passado.

Igualmente impressas em Lisboa, serão proximamente lançadas pela primeira vez, edições no Brasil, Argentina e Espanha. Por isso, esta edição tem muitos textos em língua espanhola. Para 1989 está programada uma edição separada, exclusivamente em língua espanhola,

além da continuação da edição em português.

«Rallies» é uma obra exhaustiva sobre o mundo fascinante desta especialidade do desporto automóvel. Para além dos excelentes textos, inclui numerosos quadros de resultados e outros dados, permitindo um conhecimento aprofundado do que foi a temporada de 1987, tanto a nível internacional como nacional.